BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO
a Nacional. Av. Rio Branco

REALIZA-SE, HOJE, ÁS DEZESETE HORAS, A TERCEIRA APURAÇÃO DO NOSSO GRANDE CONCURSO DE MUSICA BRAS... "DIARIO CARIOCA" PEDE O COMPARECIMENTO DE TODOS OS INTERESSADOS NESTE VICTORIOSO E PATRIOTIC... ...AMEN

Diario Carioca

Director : J. E. DE MACEDO SOARES

Anno III — Numero 652 | Rio de Janeiro, Quinta-feira, 31 de Julho de 1930 | Numero avulso 100 réis

ORDENS DA POLICIA

Hontem appareceu neste quartel de policia, onde me encontro preso, um delegado de policia, que me veiu transmittir a ameaça do chefe de policia de fechar o DIARIO CARIOCA, caso seus redactores persistam em censurar actos do presidente da Republica, attribuindo-lhe responsabilidade no assassinio do sr. João Pessôa, ou outras quaesquer que possam provocar a reprovação da opinião publica para seu governo. Evidentemente suppõe o chefe de policia que póde applicar a qualquer jornal de opposição os dispositivos da lei scelerada, que se referem a orgãos de propaganda de doutrinas sociaes e politicas subversivas dos fundamentos juridicos da sociedade em que vivemos. No nosso regimen constitucional, o chefe da Nação é, simultaneamente, o chefe do Poder Executivo e o chefe do governo. A opposição aos actos do governo ha de se dirigir, forçosamente, á figura por elles constitucionalmente responsavel. Dizer-se que de uma attitude politica do presidente da Republica, que é, além do mais, o chefe do seu partido, resultou um assassinio politico pelo qual elle deve responder perante a consciencia nacional, é, portanto, uma apreciação perfeitamente legitima e que foi, aliás, repetida na tribuna da Camara dos Deputados, repercutindo por todo o paiz. Mas a policia, isto é, o governo, entendeu de exercer uma censura discrecionaria sobre os jornaes, que ficam, assim, expostos ao juizo ou ás paixões de seus agentes subalternos, no julgamento de suas opiniões.

Depois que o delegado rodou nos calcanhares, invadiu-me uma onda de beatitude. Imaginei o sr. Tardieu mandando um janizaro a Maurras ou a Léon Daudet, para intimal-os a pautar os seus conceitos na "Action Française" pelas opiniões da policia. Fantasiei uma attitude analoga de Hoover ou do sr. Mac-Donald e até mesmo do sr. marechal Hindenburg. Que commentario faria a imprensa da França, dos Estados Unidos, da Inglaterra ou da Allemanha á essa encartada despotica á moda de Carlos X?

Ante-hontem foi commemorado, em Paris, o centenario das "tres jornadas gloriosas", a insurreição victoriosa do povo parisiense contra a "machina infernal", sejam as leis de compressão contra a liberdade de pensamento, criadas pelo absolutismo de 1830. A nossa joven democracia americana, de que tanto nos orgulhamos, está, pois, atrasada de mais de um seculo nas conquistas elementares, que dignificam o homem que vive numa sociedade politica moderna.

O chefe de policia não precisa do estado de sitio nem de leis marciaes para violentar a opinião dos jornaes, constrangendo-lhes as manifestações do pensamento; o apparelho legal do paiz, pelo menos na interpretação policial, o autoriza a exercer uma censura cuja transgressão póde leval-o a suspender por dois annos o jornal recalcitrante. Não recuam, portanto, as autoridades policiaes no Brasil nem deante do principio da propriedade, para cuja defesa, aliás, foi feita, principalmente, a lei de tyrannia por ellas invocada.

O comico triste, neste paiz, é que a rapidez com que se succedem no cartaz as situações politicas, cujos prestigio e autoridade apenas decorrem do exercicio do poder, collocam o jornalista na situação paradoxal de arriscar a liberdade, seus bens e sua vida successivamente, pelos tyrannos de hontem, victimas de hoje, quem sabe martyres de amanhã. A breve passagem do marechal Hermes pela politica e o seu fim edificante exemplificam essa observação; a situação dos ex-presidentes Epitacio Pessôa e Arthur Bernardes são exemplos mais recentes e mais impressionantes.

Não obstante, as ameaças, as violencias, as compressões brutaes, emquanto houver um simulacro de justiça, no paiz, iremos cumprindo o nosso dever. Quando o Brasil, resignado na sua infinita cobardia, aceitar a escravidão definitiva, mudaremos de terra e, na China ou na Zambezia, iremos assistir, sem nos apaixonarmos, sem patriotismo ferido, sem que fale em nosso coração o instincto da liberdade, o espectaculo dos destemperos e das arrogancias dos reis barrigas exoticos.

J. E. DE MACEDO SOARES

S. SALVADOR E OS AGITADORES COMMUNISTAS

VAO SER EXPULSOS DO TERRITORIO NACIONAL OS AGENTES DE MOSCOU

S. SALVADOR, 30 (A. A.) — O ministro do Interior, em portaria ás autoridades subordinadas ao seu ministerio, deu rigorosas instrucções no sentido de serem expulsos do territorio nacional todos os agitadores communistas que forem presos na propaganda das suas idéas.

O miseravel assassinio do presidente João Pessôa

DE NORTE A SUL DO PAIZ, MULTIPLICAM-SE AS MANIFESTAÇÕES DE PEZAR E ECÔAM OS BRADOS DE REVOLTA CONTRA O INNOMINAVEL ATTENTADO

João Suassuna ou "João Tamboeira" (seu nome de guerra) e outros membros da familia Suassuna no cangaço: 1) João Suassuna, de alpercata e rifle, tres annos depois de formado, quando ainda usava bigode á americana; 2) Christiano Suassuna, irmão; 3) Antonio Suassuna, irmão. Os demais são membros da mesma familia. — Photographia apanhada em frente á então modesta residencia da familia Suassuna, na mesma fazenda que, depois do governo passado, está hoje cercada a cimento armado...

O RIO GRANDE DO SUL E O MOMENTO POLITICO

O POVO DE PORTO ALEGRE, NUMA EXPLOSÃO DE INDIGNAÇÃO APEDREJOU OS PROPRIOS FEDERAES

O "Diario Nacional" de S. Paulo, publicou hontem o seguinte telegramma:

"PORTO ALEGRE, 29 — O povo desta capital hontem novamente percorreu as ruas centraes, dando vivas á revolução e aos principaes leaderes liberaes, tendo, num momento de exaltação, apedrejado os proprios federaes e quebrado os vidros da Alfandega.

O commandante da Guarda Civil tem conseguido, entretanto, acalmar os animos. Pouco depois, um piquete da chefatura de policia passou a patrulhar as ruas.

O PARTIDO LIBERTADOR FAZ UM ARDENTE APPELLO AO POVO RIO-GRANDENSE

Do "Diario Nacional", de S. Paulo, de sua edição de hontem:

PORTO, ALEGRE, 29 — O directorio central do Partido Libertador reunido extraordinariamente, em caracter urgente, approvou uma moção fazendo votos para que o Rio Grande saiba cumprir o seu dever, neste momento decisivo da historia patria, reagindo devidamente contra a politica criminosa, sem entranhas, que nos assoberba.

Neste sentido, hypotheca o apoio dos libertadores."

"A FEDERAÇÃO", NUM VIBRANTE ARTIGO, DA' CURSO A' SUA INDIGNAÇÃO PELO ASSASSINIO DO PRESIDENTE JOÃO PESSOA

O "Diario Nacional" de S. Paulo, publicou hontem, o seguinte telegramma:

PORTO ALEGRE, 29 — "A Federação" publica longo artigo deplorando a indignidade do attentado contra João Pessôa, cujo fecho é o seguinte:

"O attentado nefando que sacode o nosso organismo moral, e deixa-nos aturdidos quanto á natureza das hypotheses que se entreabrem, faz-nos olhar attonitos para o scenario onde todas as ignominias se exercem, promettendo (quem sabe?) que quadros acabrunhadores se vão passar.

Nunca foi tão chocante o desnivel entre o espirito da raça e o animo do nosso povo, seus sentimentos, suas aspirações e

(Continúa na 12ª pagina).

OS DOIS PESOS DO GOVERNO

A ninguem terá escapado a violencia dos ataques, com que os jornaes que servem ao Cattete, sempre alvejaram as mais eminentes figuras da Alliança Liberal.

Esses ataques começaram com o atassalhamento da honra pessoal dos leaderes liberaes, contra quem foram inventadas as mais torpes calumnias, e proseguiram, no mesmo tom, durante toda a campanha politica que agitou o paiz, continuando até agora.

Os orgãos do governo não recuaram nem deante das mais infames accusações feitas a altas autoridades que, por lei, devem merecer o mesmo acatamento, o mesmo respeito que o presidente da Republica: os chefes do executivo dos Estados que formaram a Alliança.

Entre taes accusações, consta a falsa imputação de crimes de toda a ordem ao presidente de Minas Geraes, sr. Antonio Carlos e a seus dignos auxiliares de governo, e a outros vultos respeitaveis da politica e da administração do paiz.

Não nos consta que as autoridades policiaes tenham tomado qualquer providencia no sentido de cohibir taes abusos, offensivos á bôa moral e á verdade dos factos.

E tanto prova que nada foi feito nesse sentido, pela autoridade competente, que os ataques continuam, afinados no mesmo diapasão de infamias e torpezas.

Agora, porém, quando se trata da imprensa independente, dos orgãos liberaes, que profligam os desmandos do governo, enche-se de zelos de excepção a autoridade policial, para prohibir expressamente a esses orgãos que examinem os casos que vão occorrendo.

Esse criterio ou, melhor dito, essa falta de criterio, define bem os bonecos a quem está confiada a defesa dos interesses do povo e a garantia das suas liberdades.

O SR. JOUVIN NÃO ESTEVE NO CATTETE

Communicam-nos da secretaria do palacio do Cattete:

"Não tem fundamento a noticia divulgada por um vespertino de que o sr. Armenio Jouvin houvesse estado no palacio do Cattete para falar ao senhor presidente da Republica ou para pedir qualquer audiencia para si ou para o deputado José Pereira."

O GOVERNO VAE ABANDONAR A DEFESA DO MIL RÉIS, PERMITTINDO QUE A NOSSA MOEDA ATTINJA A COTAÇÃO VERDADEIRA NOS MERCADOS ESTRANGEIROS?

O QUE DIZ O "TIMES", DE LONDRES

O "Times", de Londres, publicou, na sua edição de 7 do corrente, o seguinte telegramma de Nova York :

NOVA YORK, 6 — A suspensão da politica de defesa do mil reis, por parte do Banco do Brasil, não é geralmente esperada, embora se murmure que a mesma resultou de conferencias entre o presidente eleito, sr. Prestes, (que está presentemente em Londres) e os banqueiros de Nova York e Londres.

Noticias não confirmadas affirmam que o sr. Prestes teria aconselhado o governo brasileiro a abandonar a defesa do mil reis, permittindo que o mesmo attinja a cotação verdadeira nos mercados estrangeiros".

Ahi fica, sem commentarios, a traducção que fizemos, do "Times".

BRAZ, THESOUREIRO...

A correspondencia que a policia encontrou no quarto do assassino Dantas, na capital da Parahyba, e que está sendo publicada pela "A União", é uma das coisas mais curiosas e mais caracteristicas, que o regimen nos tem proporcionado. Francklin Dantas é um septuagenario de letras gordas mais altamente sabido. Desde que se deu o rompimento de Princeza, elle adheriu aos paulistas com a firme resolução de comer o dinheiro e cuspir no anzol. O velho cabra viu logo as possibilidades que o Banco do Brasil, os governos federal e paulista abriam deante de seus olhos. Na politica da Parahyba, elle tinha suas antigas incompatibilidades com Zé Gaudencio, desembargador Tapioca e outros typos locaes. O experimentado malandro resolveu logo partir para o Rio de Janeiro, tirar todo o partido da situação, cavar "o seu" do melhor geito, guardando-se cuidadosamente de compromissos eleitoraes definitivos, para guardar alguns trunfos para o fim da partida.

Devia ter sido uma coisa épica a conferencia do velho Francklin com o austero senador Manoel Villaboim, de quem, infelizmente, o cabra não dá na sua correspondencia uma versão completa.

Ficamos, porém, inteirados que o ex-leader da maioria concordou inteiramente com o patife que estava se empregando activamente em levar o dinheiro do governo pelos meios mais deshonestos. O cabra sertanejo embrulhou lestamente o abalisado jurisconsulto, que, segundo se depreende da correspondencia, quiz offerecer um almoço ao estellionatario prestista.

Mas, onde o velho Francklin esteve soberbo foi nas suas relações com o sr. Palhano de Jesus. O illustre engenheiro, preoccupado com os regulamentos, não quiz, a principio, pagar um premio por construcção de açude que o pae do assassino de João Pessôa pleiteava deshonestamente, commettendo um evidente estellionato. Mas tanto o caboclo insistiu, que não só arrancou do engenheiro, para sua antiga e precaria barragem, a subvenção que o governo deve dar aos constructores de novos açudes feitos em determinadas condições technicas, como lhe entrou de tal modo na confiança, que podia se jactar de obter, no futuro, do chefe dos serviços contra a secca, tudo quanto lhe désse no cáco! Mas não é curioso o successo desse cangaceiro de outro tempo, abordando na capital da Republica politicos e altos funccionarios, com admiravel desembaraço, embrulhando-os com suas historias, desenvolvendo e executando um vasto plano de falsificações, de fraudes e de estellionatos, para fintar o Thesouro e "rachar as lambugens"?

A correspondencia do assassino João Dantas mostra que elle é um desses bachareis analphabetos, capazes de todas as infamias, mas sem a originalidade e a inventiva, que caracterizam os patifes de alto bordo. O pae já não é assim. O caboclo nunca saiu do seu buraco no sertão. Politicastro arguto, de relance avaliou a situação que os paulistas iam criar na Parahyba. Decidiu, immediatamente, transformal-a em lucro de dinheiro. Embarca para o Rio, ingressa nos circulos do governo, conquista a carinhosa sympathia do leader professor Villaboim, obtem taes concessões do sr. Palhano de Jesus, que o publico fica autorizado a duvidar da honestidade desse engenheiro, ou, pelo menos, da severidade de sua administração, no serviço contra as seccas.

* * *

Mas, quem deve estar roido de vergonha com a revelação dessas miserias, é o sr. presidente da Republica. A ganancia feroz de sua politicagem levou-o a renegar os unicos titulos que podia apresentar na sua carreira politica á estima e consideração dos seus concidadãos. O sr. Washington Luis não se limitou a ser pessoalmente honesto; impunha a membros de sua familia, a amigos e correligionarios, o respeito á sua honestidade e das administrações publicas que lhe eram confiadas. A frutuosa campanha da quadrilha perrepista, na Parahyba, dá uma idéa da immoralidade a que desceu o governo do sr. Washington Luis, arrastando na ganancia de sua politicagem. Mas ha um facto ainda mais interessante e que prova a decadencia do sôba obtuso mas limpo de mãos. Um funccionario impetuoso da nossa embaixada em Paris abriu, inadvertidamente, um telegramma endereçado á pessoa intima do presidente, em villegiatura na Europa. Era uma informação de negocio de fornecimento na Central do Brasil. O funccionario viu-se em palpos de aranha para entregar ao seu destinatario o escabroso documento, que violára por engano. Mas o moço, displicentemente, não se deu por achado. O caso não tinha a minima importancia.

J. E. DE MACEDO SOARES

NA QUARTA PAGINA DO PRESENTE NUMERO, OS LEITORES ENCONTRARÃO O BRILHANTE VOTO PROFERIDO, NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, NO CASO MACEDO SOARES, PELO SR. MINISTRO HERMENEGILDO DE BARROS

CONCURSO DO "DIARIO CARIOCA"

A melhor interprete de canções regionaes brasileiras é: ....

Rio de Janeiro, 31 de Julho de 1930

Assignatura do votante :

....

CONCURSO DO "DIARIO CARIOCA"

O melhor interprete de canções regionaes brasileiras é

....

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1930.

Assignatura do votante:

....

ENTRE A CARNEIRADA DO CATTETE

NO SENADO

O SR. LAURO SODRE' FALA DO PROJECTO SOBRE OS VENCIMENTOS DOS MILITARES

A sessão de hontem foi presidida pelo sr. Mello Vianna.

No expediente, occupou a tribuna o sr. Lauro Sodré, que fez ligeiras considerações a respeito do projecto de reajustamento dos vencimentos dos militares.

O senador paraense declarou que se deixou levar pelo seu coração, quando da apresentação do projecto de lei, que visa reparar injustiças e melhorar a situação do pessoal do Exercito e da Armada.

Findou o orador por encaminhar á mesa artigos e entrevistas por elle concedidos a jornaes desta capital, para que essas apreciações servissem como elementos subsidiarios ao estudo da questão nas commissões technicas do Senado.

Não podendo o presidente, de accordo com o regimento, tomar conhecimento desses documentos, o orador, embora fatigado, procedeu apressadamente á leitura dos mesmos, satisfazando, assim, as exigencias da mesa.

A seguir, o sr. Arthur Bernardes tratou de um caso de familia, refutando allusões maldosas de alguns jornaes em relação a uma operação commercial em que se acha envolvido o seu filho.

O sr. Lopes Gonçalves referiu-se á viagem do sr. Julio Prestes, pedindo á mesa que se dirija aos governos dos Estados Unidos, França, Inglaterra e Portugal, agradecendo ás distincções conferidas ao presidente "eleito".

Não havendo mais oradores, passou-se á ordem do dia, sendo encerradas as seguintes discussões:

Discussão unica do parecer da Commissão de Constituição e Justiça, opinando pela remessa á Camara dos Deputados, da mensagem do sr. presidente da Republica n. 8, de 1930, submettendo ao Senado o ante-projecto de lei que reforma a de n. 5.109, de 20 de dezembro de 1926, dispondo sobre as Caixas de Aposentadorias e Pensões; 2ª discussão do projecto que autoriza a criação de postos de expurgo de cereaes e dá outras providencias; 2ª discussão da proposição que autoriza a abrir o credito especial de 24:984$000, para pagar a Kobler & C., e á Serraria Moss S. A.; 2ª discussão da proposição que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 72:096$753, para pagar a Francisco Cabral de Oliveira, em virtude de sentença judiciaria, e discussão unica do véto do prefeito á resolução do Conselho Municipal, autorizando a isentar de todos os impostos e taxas municipaes o terreno doado pelo governo federal para nelle ser construida a séde da Associação Beneficente do Corpo de Sub-Officiaes da Armada.

Não houve numero para a votação dessas materias.

NA CAMARA

UMA VEHEMENTE ORAÇÃO DO SR. MAURICIO DE LACERDA

Os jornaes opposicionistas e a policia — O vibrante tribuno falará, hoje, novamente, na Camara

O sr. Mauricio de Lacerda — Começarei, sr. presidente, por ligeira explicação sobre a parte que o tumulto da maioria — na votação de seu requerimento de pesar, formulado em obediencia a razões meramente protocollares, quanto á morte do malogrado presidente da Parahyba — impediu fosse registrado em sua parte final, e que de certo modo deixou mal elucidado o meu pensamento.

Segundo as notas officiaes dos debates, ao asseverar o leader da maioria que deputados opposicionistas haviam naquelle instante transformado a sessão da Camara em verdadeiro meeting politico, apartei nestes termos: "Infelizmente, é uma verdade, pois não podemos assistir serenamente ao assassinio de nossos companheiros".

Accrescentei ainda — e estas as palavras que no tumulto, não puderam ser apanhadas: "João Pessôa morreu em combate e sua memoria deve ser honrada combativamente".

Assim fica bem esclarecido o ponto de vista em que me collocava; em assumpto daquella natureza não havia logar para lamentos e, sim, para energica reclamação de justiça.

Ao collocar na téla da discussão, ou no Parlamento ou na imprensa, qualquer crime, o dever do parlamentar ou do jornalista é definir as causas e caracterisar que o determinaram e fizeram romper o equilibrio juridico da sociedade.

No caso de Pernambuco, se precisasse de confirmação a nossa palavra quanto ao secreto e festivo interesse com que o officialismo dominante acompanha a sorte do assassino de Recife, teriamos, na sessão a que venho alludindo, a prova real do nosso asserto.

Basta se diga, sr. presidente, que a mesma sessão se effectuava desprovida da Camara de informes relativos [illegible] que abateu para sempre a maior figura civil da ultima luta politica; basta se diga que a Casa se encontrava naquelle momento sem quaesquer informações que não fossem as particulares da bocca interessada do vil criminoso. Tanto assim era que o honrado leader da maioria, quando quiz affirmar que se tratava de delicto pessoal, fundando criterio de crime commum, a unica differença que se podia estabelecer era entre crime pessoal ou individual e crime collectivo, e entre crime commum e crime politico — o honrado leader da maioria teve de confessar que asseverava ser o crime pessoal, fundado no depoimento do assassino. S. exa. era, no instante, victima, por um lado, da censura do Telegrapho, a qual receiosa de que o depoimento das testemunhas e o noticiario do crime, como elemento circumstancial de convicção a respeito da nota de culpa do criminoso, transmittidos do Recife para aqui, viessem a desfazer o depoimento, maliciosamente articulado por um homem da communhão ou por um assassino politico; e, por outro lado, s. exa. era uma victima das chamadas injuncções partidarias, que, desde o principio, se assignalaram na propria imprensa governista, a qual, naturalmente por mera coincidencia, repetiu aqui e em São Paulo, quasi "ipsis verbis", os motivos do assassinio, em harmonia com

as palavras do proprio assassino, na policia de Recife.

O sr. Adolpho Bergamini — Evidencia-se o intuito de defender o criminoso, que agiu sob a influencia da politica dominante.

O TELEGRAPHO E OS BOATOS

O sr. Mauricio de Lacerda — Essa coincidencia entre as noticias sobre o depoimento, unica peça de informação que o telegrapho deixou escorregar, pelos fios, de Recife até aqui, rapidamente, depois de ter tolhido todos os despachos de um crime commettido, naquella cidade, ás cinco e meia da tarde, e tolhido até á noite, ficando a imprensa na ignorancia do acontecimento, e não lhe chegara qualquer telegramma de seus correspondentes; este ultimo facto, que determina logo o interesse do director dos Telegraphos — a mandado, certamente — de occultar o incidente de Recife, e o segundo acto de só abrir o Telegrapho quando poude mandar, immediatamente com essa abertura, a versão do assassinio; a circumstancia de chegar essa versão ao conhecimento dos jornaes independentes, depois de ter a imprensa governista conhecimento della, publicando noticias em harmonia com o referido depoimento...

O sr. Nereu Ramos — De accordo com o boletim official.

O sr. Mauricio de Lacerda — ... tudo mostra cumplicidade do mesmo governo com o criminoso de Recife.

E, como se não bastasse, sr. presidente, para provar que a censura se estabeleceu com taes intuitos, o director dos Telegraphos, que conheço muito, que conheço pessoalmente — porque foi o sr. Sebastião de Lacerda, meu pae...

O sr. Adolpho Bergamini — De saudosa e respeitabilissima memoria.

O sr. Cyrillo Junior — Apoiado. Grande e incorruptivel magistrado.

O sr. Mauricio de Lacerda — ... quem, secretario geral do governo Oliveira Botelho, o levou para o Estado do Rio, e antes de terminar a sua vida, se viu forçado a devolver a esse cidadão, não só as suas cartas, como as suas photographias, por entender que não as podia guardar, dignamente, em casa; o director dos Telegraphos publicou, hontem, nos jornaes, uma nota, visando desmentir-me a mim e aos outros oradores meus collegas, que se occuparam de seu triste papel de mordomo do silencio e de dictadura da telegraphia com fio neste paiz.

O sr. Nereu Ramos — Nota feita até com pouca intelligencia.

O sr. Mauricio de Lacerda — Na alludida nota, o funccionario de que trato, diz que não ha, ali, censura alguma, que a unica existente é para os telegrammas injuriosos...

O sr. Nereu Ramos — Ao criterio delle.

O sr. Mauricio de Lacerda — ... ou para os que contiverem inverdades.

O sr. Adolpho Bergamini — Arvora-se em Epaminondas official...

O sr. Mauricio de Lacerda — Ora, sr. presidente, quem é o juiz dessas inverdades? E' o director dos Telegraphos?

Vejamos.

Quem tem transmittido boatos que, logo depois, são desmentidos? os Telegraphos.

Qual a primeira inverdade que esse director forneceu, alviçareiramente, á imprensa?

A de que, na Parahyba, tinham sido assassinadas duas filhas menores do quasi senador Gaudencio, morto o pae do criminoso, praticados, emfim, outros crimes nefandos.

E foram os Telegraphos que vehicularam taes noticias...

Está-se a ver, sr. presidente, que o boato, trazido pelos fios de Recife até aqui, fios que não passavam as noticias do facto enviadas pelos representantes da propria imprensa, está-se a ver que o boato visava criar no animo publico a estupefacção deante da sequencia desses crimes e, ao mesmo tempo, desviar a indignação do delicto real para delictos imaginarios, desnorteando a opinião, que já considerava o assassino, peremptoriamente, como um scelerado a serviço de odios occultos.

Qual o segundo boato? Foi o transmittido, sem censura, o qual informava que o sr. João Pessôa passára o governo para vir ao Rio de Janeiro e, quiçá, ao Rio Grande chefiar um movimento armado.

Ora, sr. presidente, e creio que nessa affirmativa não posso ser desmentido pelos nobres deputados da Alliança Liberal a a viagem do sr. João Pessôa se prendia realmente á obtenção de armas e munições, não para dirigil-as contra o governo da Republica, mas para empregal-as contra a revolução de Princeza, a não ser que o governo da Republica esteja encarnado no do territorio de Princeza, com imprensa propria, com hymno proprio, com moeda propria, com governo proprio, com bandeira propria...

Essa era a unica attitude do presidente João Pessôa. Ha, porém, melhor: si o presidente João Pessôa tivesse de vir ao Rio, seria para conseguir o despacho publico e legal de armas e munições, adquiridas por elle mesmo ou que, porventura, pudesse obter, por acquisição, dos Estados alliados.

Publica e legalmente, disse eu. E por que seria assim? Porque já fôra devidamente pesada e estudada a hypothese de [illegible] determinação do governo federal no sentido de que taes armas e munições fossem apprehendidas [illegible] judiciario immediato afim de que o governador se pudesse armar.

E era isso mais legal, mais constitucional, mais ordeiro, muito mais ordeiro que qualquer peroração do sr. Vespucio de Abreu, a qual tem dez linhas e encerra cinco vezes a palavra "ordem"...

Dizia eu, sr. presidente, que esses eram os intuitos da viagem do sr. João Pessôa. E o director dos Telegraphos, que exerce a censura contra as inverdades, que deixou passar? Deixou passar que o sr. João Pessôa viria chefiar um movimento revolucionario. Semelhante boato, cuja passagem foi permittida pelo director alludido, é uma dessas noticias orphãs de pae e mãe, que surgem por ahi ou têm pae incognito, no caso o venerando sr. Washington Luis.

A MAIORIA ENTERROU, "BANHADO EM LAGRIMAS, UM DEFUNTO, ALLEGANDO QUE FOI PREPOTENTE, VAIDOSO E INEPTO!..."

Como? Vou dizel-o. Na sessão funebre de ante-hontem, onde, pela primeira vez, vi que elogiar é exprobar, enaltecer é vituperar, e aprendi que se pode enterrar, banhado em lagrimas, um defunto, allegando-se que foi prepotente, vaidoso, inepto e asseverando que essas lagrimas eram sinceras e o elogio não representava um ataque na sessão funebre de ante-hontem, o sr. presidente da Republica, pela voz de seu leader, não nos disse aqui que o sr. João Pessôa não obtinha essas armas e munições porque estava conspirando contra a Republica, contra as instituições e contra o venerando chefe de Estado?

Dest'arte não foi elle um dos boateiros officiaes da Camara naquelle dia? Que mais é que, para ser agradavel ao venerando chefe de Estado, o seu joven amigo dos Telegraphos houvesse deixado transitar uma dessas noticias? Serviria, pelo menos, para collocar os homens das chamadas classes conservadoras em attitude de meia desconfiança para com a pessoa do assassinado e de meio louvor á pessoa do assassino.

DEFININDO RESPONSABILIDADES

Naturalmente, a reserva da Camara partia da sua probidade juridica, e, ao mesmo tempo, da dignidade do seu coração.

O honrado leader da maioria, entretanto, por erro de tactica parlamentar, ao invés de preceder os oradores da minoria, requerendo a suspensão da sessão, em termos innocuos e amoraveis, deixou que a sessão se trasladasse do seu commando para o nosso. E, para que commando?

Depois que o sr. Lindolfo Collor, com as responsabilidade collectivas e officiaes do seu Estado, disse tudo e muito mais do que como leader poderia ter dito, era natural que eu — que não tinha ligações — meu collega do Districto Federal e outros companheiros de minoria, viessemos á tribuna falar com coragem, com franqueza e ao mesmo tempo com lealdade, pois que não estavamos presos á collectividade nem aos estreitos ramos de qualquer partido, de qualquer Estado, de qualquer unidade federativa.

Foi o que se deu.

Dir-se-á: "Mas, então, foi você o autor da exploração". Absolutamente. Levantei-me para dizer que, se, naquelle momento, seria arriscado opinar que se tratava de crime commum, de homicidio passional, ou, ao contrario, de crime politico, pois as provas que vinham chegando até nós, nada provavam, a verdade era que as circumstancias e os factos anteriores ao delicto, bem como alguns indicios pelos quaes podiamos julgar, autorizavam a affirmar que nos encontravamos deante de attentado estrictamente politico.

Ora, sr. presidente, si quem mata um rei, por motivo pessoal e particular, não é regicida, formularia perante a Camara, com alguma ousadia, mas com muita lealdade, a these seguinte: supponhamos que o sr. Washington Louis, presidente da Republica, que fez sumir alguns jornalistas, metter no calabouço varios marinheiros e surrar innumeros operarios, expulsando outros, fosse assassinado na rua por um desses operarios, communista ou não, por um desses marinheiros, communista ou não, por um desses jornalistas, opposicionista, communista ou não, emfim, por um desses combatentes do seu poder. Em taes circumstancias, pergunto aos illustres membros da maioria: praticado o crime por esse communista, esse ex-revolucionario, esse jornalista, esse estudante, mettido e envolvido em campanha politica e por causa della surrado, sumido, expulso degredado, como dissociar a indole do seu delicto do ambiente da delinquencia? Ao mesmo tempo, indagaria, dada a figura á qual o attentado se dirigia, e que não seria victima nem alvo desse delicto, si não se achasse no exercicio do poder, pelo que não estaria em condições de o provocar — não seria politico o crime?

Quando me refiro ao sr. Washington Luis, corro apressado a dizer a esse marinheiro, a esse estudante, a esse jornalista, a esse ex-revolucionario, a esse operario, que deixe em paz o nosso venerando presidente.

Imagine v. ex., sr. presidente, que calamidade seria si um "João Dantas" federal eliminasse o chefe do Estado. Figurem os nobres deputados que a presidencia da Republica fosse ter ás mãos do sr. senador Azeredo, vice-presidente do Senado! Passo pela presidencia da Camara e vou á do Supremo Tribunal Federal, perguntando aos meus illustres collegas, si todos nós não pediriamos a Deus Nosso Senhor, todo poderoso, conservasse livre dessa premeditação eliminatoria, e até dos microbios da grippe o sadio organismo do nosso venerando chefe de Estado, para livrar-nos tambem dessa trindade, ou por outra, dessa esquadra de successores!

Todos estão concordando commigo em que nos encontramos deante do caso do tyranno de Syracusa: "E' muito ruim, mas os que tiverem de lhe succeder, vão nos deixar saudades delle".

Assim, sr. presidente, tiro de mim qualquer eiva de estar insinuando um attentado. Estou apenas examinando a these sem essa homenagem hypocrita ao protocollo.

Aqui foi dito que não se deveria analysar o caso do sr. João Pessôa com a franqueza com que o fizemos. Realmente, nos parlamentos antigos, quando esses eram os tabús dos regimens representativos, a solennidade e o protocollo os envolviam, nimbavam-n'os de majestade, para que elles se pudessem impôr ao povo. A disseminação, entretanto, do livro, a actuação da imprensa, a vivificação da alma popular pela instillação diaria de idéas e pelos raios de sol que lhe caem, hoje, directamente através da leitura condensada no livro e espargida da imprensa, elevaram o nivel geral da opinião a um tal grão, que essas coisas não passariam de méra "manigance", como se diria, para resguardar em faixas perfumadas o corpo de um Pharaó, já ameaçado de corrupção pela morte.

Assim, hoje, sr. presidente, os parlamentos têm de vibrar quando a voz dos seculos chega sem rebouços, sem meios termos, francamente, e põe as questões pelas questões em suas bases de verdade, de sinceridade, de singeia e estructural estabilidade.

Ahi está porque, quando um delicto desses apparece no paiz, o Parlamento, que é a valvula do proprio paiz, o respiraculo da opinião, não tem que vir afogar em lagrimas insinceras a verdade que brota e rebrota do solo á simples jorrada inundante do calor do dia. O Parlamento ou o parlamentar moderno tem que vir para a tribuna e jogar com as questões pelas questões, no terreno franco, objectivamente, subjectivamente, sinceramente, corajosamente.

O sr. Nereu Ramos — Definindo as responsabilidades.

O sr. Mauricio de Lacerda — As responsabilidades que se definem são erros que se corrigem. E' no temor de que ellas se definam, que, muita vez, está a unica sancção para esses erros, num paiz em que o governo nunca erra quando governo, mas só erra quatro annos depois, segundo a escola do venerando vice-presidente do Senado.

Assim, sr. presidente, a situação em que nos collocamos não deve ser denegrida pela hypocrisia, pela mentira convencional desse respeito, que se conclamava, pelo morto, quando elle apenas estava mascarando a attitude sympathizante pelo assassino!

O ASSASSINO E O GOVERNO DE PERNAMBUCO

A seguir, o sr. Mauricio de Lacerda mostra á Camara a situação em que se achava o assassino João Dantas na capital pernambucana, não só pelos conhecimentos que nella possuia, como pelo facto de sustentar, pela imprensa, uma forte polemica com o presidente da Parahyba. E diz que, assim, logo que o sr. João Pessoa chegou a Recife, outros cuidados deveria ter a policia.

O sr. Annibal Freire aparteia com insistencia o orador, defendendo as autoridades do seu Estado, não respondendo, entretanto, com precisão, á argumentação do deputado carioca.

O sr. Mauricio de Lacerda historia o crime, citando as providencias tomadas pela policia e, depois de destruir uma a uma as allegações dos srs. Souto Filho e Annibal Freire, exibe á Camara a situação de favoritismo creada para o assassino, logo levado para uma sala especial.

Enaltece o orador a figura do presidente da Parahyba, victima de tão monstruoso crime, e pergunta que providencias foram tomadas pelo presidente da Republica.

O sr. Annibal Freire intervém com um aparte inopportuno, dizendo que as homenagens da Camara já foram prestadas.

O sr. Mauricio de Lacerda censura acremente o sr. Estacio Coimbra.

O sr. Austregesilo, agitado, como a exhibir as suas qualidades de professor de doenças nervosas, grita que o senhor Estacio Coimbra é digno, honrado, etc.

O sr. Mauricio diz que o aparteante tem a tribuna para responder e o deputado pernambucano retruca que basta um aparte.

Depois passa a tratar da attitude da policia em relação á imprensa.

OS JORNAES OPPOSICIONISTAS E A POLICIA

Ora, sr. presidente, depois disso, ha a imprensa do Rio, que recebe informes pessoaes, que recebe jornaes de fora daqui, que recebe cartas e recebe por força dos vapores que chegam, esclarecimentos de pessoas provindas do local do crime.

Pois bem; a imprensa foi chamada hontem á 4.ª delegacia auxiliar e o chefe de Policia, em pessoa, declarou á mesma imprensa o que consta do requerimento de informações que tive a honra de submetter á consideração da Camara. Desde logo, disse que não queria, relativas ao assassinio do sr. João Pessôa, noticias que pudessem alarmar a opinião.

Será, entretanto, alarmar a opinião esclarecer a culpa, ou investigar da mentalidade primitiva de um assassino, em defesa, da vida não, mas da honra, do nome, do que sobra, depois que desencarnamos, nessa existencia moral em que proseguimos a desempenhar papel social e historico no paiz, como terá, e já está tendo, nesta hora, o grande Presidente da Parahyba?! (Muito bem).

Em segundo logar, o chefe de Policia prohibiu commentassem, criticassem as autoridades nas providencias a respeito do caso e, ainda, dessem curso a boatos.

Ainda agora, no emtanto, na imprensa do Rio de Janeiro, não foram os jornalistas chamados á policia os transmissores do boato pertinente á morte das filhas do quasi senador Gaudencio, não foram os transmissores da sicarda de que o sr. João Pessôa era o chefe de uma intentona a deflagrar-se, como não foram os transmissores do telegramma que acaba de chegar, declarando que o sr. Getulio Vargas entregára a Brigada do Estado ao commando do chefe da Região Militar, afim de manter a ordem contra possiveis agitações no seu glorioso rincão pampeano.

Os jornalistas, chamados á policia ficaram sob estas ameaças: se insistirem, geladeira, sumiço, prisão, degredo, fechamento dos jornaes.

Ahi está, sr. presidente, a Nação ainda não conhece os depoimentos das testemunhas, o relatorio da policia pernambucana, e fica inhibida uma vez que taes documentos sejam dados á publicidade, de ver a critica ou o ataque dos jornaes ás autoridades, naquelles pontos em que entendam seja a acção dellas deficientes ou defeituosa. E, quando se védam os ataques ao assassino, permitte-se seja injuriado o assassinado.

Os jornaes que atacam a victima, os que transmittem os boatos alarmistas, nada soffrem; no emtanto, esses alarmas é que boiam com o cambio, porque não é o assassinio de Recife que faz estremecer a taxa cambial, mas, sim, a impressão, dada pelo crime, de um ambiente de insegurança permanente, de cada um e de todos, e de que o presidente da Republica encobre, pela censura, pelo policiamento draconiano, czarista da imprensa carioca, a culpa do scelerado, estendendo sobre elle, não o manto da lei, mas o manto da ordem, dizendo que, neste paiz, a ordem politica está acima da ordem juridica e a desordem partidaria acima da ordem constitucional. Princeza vale mais do que o Brasil por suas leis vale tudo, porque vale o odio de um poderoso!... (Muito bem).

O sr. Aresto Pinto — A exposição percuciente de v. ex. não é completa.

(Continúa na 12ª pagina).

MUSICA

MAESTRINA JOANIDIA SODRE'

Recebemos, hontem, á tarde, a honrosa visita da maestrina Joanidia Sodré, professora cathedratica do Instituto Nacional de Musica, que se fez acompanhar de seu digno progenitor.

A illustre maestrina veio á nossa redacção num gesto de gentileza, agradecer as justas referencias que ao seu talento e cultura musical fez o DIARIO CARIOCA, por occasião do grande concerto por ella regido no Theatro Municipal.

Recebida pelo chefe da redacção, entreteve a senhorinha Joanidia Sodré interessante palestra, revelando mais uma vez os finos dotes do seu espirito culto.

OS ULTIMOS ESPECTACULOS DA COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Devido á terminação do praso do contrato de diversos artistas que são chamados a Buenos Aires e Montevidéo, por compromissos anteriormente assumidos, a Companhia Lyrica terminará no proximo domingo sua temporada no Theatro Lyrico.

Hoje, a preços popularissimos, será cantada a opera "Gioconda", que constituiu em recita de assignatura um espectaculo empolgante. Estreará o celebre baixo Fattori, do Metropolitan de Nova York e que se encontra no Rio em tournée de concertos. O tenor será Reis e Silva que gosa das preferencias da nossa platéa.

Amanhã, em nona recita de assignatura, "Don Pasquale", fazendo o protagonista Gino Lusardi. Sabbado, "Guarany", e domingo, dois espectaculos, um em vesperal com "Boheme" e outro á noite com a "Cavalleria Rusticana" e "Palhaço".

Despedindo-se a companhia no proximo domingo, a Empresa do Theatro Lyrico devolverá aos assignantes a importancia de duas recitas, ou trocará os cartões pelo bilhete correspondente para a estréa do famoso Coro dos Cossacos do Don, que naquelle theatro se apresentará depois de 10 de agosto.

Devido ao grande successo da nossa colossal venda

OFFERTA DE JULHO continuam os mesmos preços baixos durante o mez de Agosto.

Camisaria AFRICANA

Avenida Passos, 21

CAMISAS AOS MONTES

Camisas em côres diversas, de 12$, por	6$900
Camisas em zephir listado, de 15$, por	10$900
Camisa em crepe, listado, de 16$, por	11$800
Camisas em tricoline, listadinha, de 17$800, por	12$500
Camisas em tricoline, diversas, de 19$800, por	14$800
Camisas em côres lisas, modernas, de 20$500, por	15$900
Camisas em côres lisas, imitação linho, de 22$000, por	18$800
Camisas em tricoline, lisas, de 18$, por	14$800
Camisas em tricoline, fio manchester, de 22$, por	15$000
Camisas em Tobralco, azul, listadas, de 19$800, por	12$500

CUÉCAS

Cuécas listadas, de 4$, por	2$800
Cuécas, fortes, de 5$, por	3$500
Cuécas cretone, de 6$, por	4$800
Cuécas mousseline, de 9$, por	6$900
Cuécas zephir, diversas cores, de 9$800 por	7$500
Ceroulas, saldos em zephir	7$000
Ceroulas em cretone	4$900

PYJAMAS

Pyjamas para saldar, a	8$800
Pyjamas listados, de 14$, por	9$800
Pyjamas de crepon, listado, de 20$, por	14$800
Pyjamas zephir, diversos, de 25$, por	19$000
Pyjamas zephir listado, forte, de 20$, por	15$800
Pyjamas tricoline, rayé, de primeira, de 32$, por	24$800
Pyjamas Poupelline fina, gola de fustão, de 35$, por	25$200
Pyjamas tricoline listados, guarnição de fustão, de 36$, por	26$500

TOALHAS

Toalhas para rosto felpudas	1$000
Toalhas para rosto, c/barra	1$200
Toalhas grandes	2$800
Toalhas grandes, japonezas	2$500
Toalhas alagoanas, 1.15x60	3$900
Toalhas para banho	4$900
Toalhas para banho, alogoanas, 150x90	6$200

CAMA E MESA

Atoalhados, branco e de cores, para mesa, metro	3$000
Guardanapo, 50x50, duzia	8$500
Cobertor para criança	5$800
Cobertor para solteiro	6$800
Colchas, collegial, de 1ª	7$000
Colchas para casal, fustão 1ª	15$900
Colchas brancas, casal, com festonê, de 30$, por	22$000
Colchas inglezas em cores, com festonê, de 42$, por	32$000
Colcha fantasia, casal, de 25$ por	18$000
Lençóes de casal, cretone, por	9$800
Lençóes de casal, muito largo	12$000
Cretone XXX 8/4, metro	6$300
Cretone XXX 9/4, metro	7$000
Cretone XXX 10/4, metro	7$500
Fronhas, para solteiro, cretone	2$200
Fronhas 60x60, almofadão, par	8$800
Fronhas 60x60, almofadão bordado, par	10$800

MEIAS DE GRAÇA

Meias lisas, fortes, par	$800
Meias mescladas, par	1$200
Meias Ypiranga, par	1$800
Meias, fantasias, diversas, par	3$000

CAMISETAS

Camisetas cruas e listadas	2$500
Camisetas brancas, finas, a	3$500
Camisetas tricoline Tricocel	3$800

PERFUMARIAS

Pasta Oriental	2$000
Pasta Odol	2$200
Pasta Couraça	2$500
Pasta Eucalol	2$500
Sabonete Eucalol, caixa	3$500
Sabonete Dorly, caixa	2$400
Pó de arroz Arlete, c/grande	2$000
Pó de arroz Arlete, c/pequena	$400

GRANDE BONIFICAÇÃO

Collarinhos fantasia, tres	7$500

ATTENÇÃO: ESTES PREÇOS VIGORAM DURANTE TODO O MEZ DE JULHO, PARA QUE TODOS — — — — — POSSAM APROVEITAR — — — — —

Aproveitem a occasião !!!

QUAL A MELHOR INTERPRETE DA MUSICA BRASILEIRA ? - QUAL O MELHOR INTERPRETE ?

REALIZA-SE, HOJE, ÁS 17 HORAS, A TERCEIRA APURAÇÃO DESSE INTERESSANTE CONCURSO, PARA A ESCOLHA DA RAINHA DA CANÇÃO BRASILEIRA E DO PRINCIPE DOS CANTORES REGIONAES

Conforme temos já por diversas vezes ressaltado, o publico comprehendeu perfeitamente o objectivo collimado pelo nosso concurso. Ahi está a evidenciar o nosso asserto, a crescente animação que vem experimentando o nosso certamen. E, a falar a verdade, não podia ser de outro modo. Sabiamos que a nossa previsão se verificaria. Tinhamos como certo que a população carioca iria corresponder ao nosso appello.

Mas, porque esse presciencia a respeito de uma exito sobre o qual sómente o tempo poderia decidir? Simplesmente porque não desconhecemos a natural, a louvavel tendencia do povo desta capital para manifestar a sua gratidão, a sua admiração, o seu enthusiasmo pelos que lh'os souberam inspirar. E quem melhor lhe soube inspirar taes sentimentos que aquelles que, através da musica, lhe penetraram fundo n'alma, aquelles que traduzem os secretos sentimentos da nossa raça, dessa raça inedita, de origem triplice, aquelles que lhe proporcionam o ineffavel encantamento da

CONCURSO DO "DIARIO CARIOCA"

A melhor interprete de canções regionaes brasileiras é: Jesy Barbosa

Rio de Janeiro, 23 de Julho de 1930

Assignatura do votante: Yolanda Pereira

CONCURSO DO "DIARIO CARIOCA"

O melhor interprete de canções regionaes brasileiras é: Gastão Formenti

Rio de Janeiro, 23 de julho de 1930

Assignatura do votante: Yolanda Pereira

Reproducção dos coupons com os votos altamente valiosos da senhorinha Yolanda Pereira, "Miss Brasil de 1930", suffragando os nomes de Jesy Barbosa e Gastão Formenti

emotividade esthetica, servindo-se de motivos genuinamente brasileiros, aquelles, em summa, que communicam ás canções regionaes esse perfume inmarcescivel da arte, immarcescivel, sim, porque só a arte resiste ao tempo! Ars longa vita brevis.

E' a seguinte a collocação dos candidatos, segundo a apuração anterior:

CANTORAS

	Votos
JESY BARBOSA	2.516
Carmen Miranda	759
Helena Fernandes	586
Stephana Macedo	356
Ita Westes	420
Yolanda A. Osorio	227
Ogarita dell'Amico	110
Lalinha Garcia	83
Jeny Reboá	63
Aracy Côrtes	53
Zaira Cavalcanti	33
Olga Praguer	11
Elisa Coelho	10
Edith Falcão	12
Carmen Gomes	2
Thamar Moema	2

(Continúa na 12ª pagina).

A INGLATERRA E O PROBLEMA DA INDIA

Mahatma Ghandi

LONDRES, 30 (A. A.) — No importante discurso que o primeiro ministro sr. Mac Donald proferiu na Camara dos Communs foi tratada, minuciosamente, a situação na India.

Respondendo ao sr. Chamberlain sobre a admissão de representantes da India na futura conferencia, o primeiro ministro disse que estava ainda em negociações com o vice-rei da India a esse respeito e no momento não podia adiantar muito sobre esse ponto.

Ao terminar o seu discurso, o sr. Mac Donald declarou que seria de toda a conveniencia, tanto para a Grã-Bretanha como para a India, que o problema fosse de vez resolvido, com uma discussão completa e ampla, na qual tomassem parte todos os interessados e os representantes de todos os partidos.

A PROXIMA CONFERENCIA QUE TRATARA' DOS NEGOCIOS DA INDIA

LONDRES, 30 (A. A.) — O governo propoz convidar alguns representantes parlamentares para tomarem parte na Conferencia que se vae realisar, para tratar dos negocios da India.

Esta intenção do governo foi com-

Sr. Mac Donald

municada, hontem, á tarde, ás duas casas do Parlamento.

O sr. Mac Donald declarou na Camara dos Communs, que esta idéa lhe fôra suggerida em setembro ultimo por uma carta que lhe enviara o presidente da Commissão do Estatuto da India.

Nesta carta o presidente da Commissão fazia outras suggestões que foram demoradamente estudadas, chegando o governo á conclusão de que as devia seguir.

O sr. Mac Donald espera que todas as difficuldades sejam removidas e que os leaders dos outros dois partidos tambem venham a tomar parte nas deliberações, pois que o assumpto é de tão vital importancia que todos devem collaborar nelle.

Respondendo á interpellação do sr. Baldwin sobre o numero de parlamentares de cada partido que seriam convidados, o primeiro ministro disse ser sua opinião que tres ou quatro membros de cada partido seria um numero conveniente, esperando mesmo o primeiro ministro declinar os nomes destes parlamentares antes de terminar a semana.

Interpellado por Lloyd George se esses representantes dos partidos opposicionistas tinham iguaes direitos aos outros delegados, o "premier" respondeu que sim e que os mesmos seriam considerados como os demais para todos os effeitos.

AINDA A INCOMMUNICABILIDADE DE MACEDO SOARES

Como a "Praça de Santos" e o "Combate" commentaram a informação do procurador criminal, Machado Guimarães

A "Praça de Santos", o vibrante jornal de Raphael de Oliveira, publicou a respeito da incommunicabilidade do nosso director, o seguinte energico editorial:

A VINGANÇA...

E' simplesmente ridiculo, o parecer emittido pelo procurador geral da Republica, sobre o caso do director do DIARIO CARIOCA.

Macedo Soares, condemnado por crime de imprensa, acha-se recolhido ao quartel da Brigada Policial do Rio. Amigos e admiradores do vibrante pamphletario, vão visital-o. Mas não o conseguem. Macedo Soares não é "visivel"... São ordens. E ordens não se discutem...

A incommunicabilidade, está, perfeitamente, caracterizada. Não é possivel sophismal-a.

amigos de Macedo Soares, o Rio de

Essa incommunicabilidade, que os Janeiro todo, o Brasil inteiro podem testemunhar, representa, no emtanto, um dos crimes mais revoltantes do actual governo, pois, além de attentar violentamente contra os direitos do cidadão, é a concretização de uma mesquinha vindicta pessoal.

Pois bem. Chamado a dar parecer sobre o caso, o procurador geral da Republica, entre outros tro-ló-lós, disse o seguinte:

"este sentenciado não está incommunicavel. Apenas, para regularidade do serviço da corporação, foi determinado que as visitas sejam feitas uma vez por semana".

Não está incommunicavel, mas não pode ser visitado, senão uma vez por semana!

De que gelatina é composta a espinha dorsal do autor dessa grotesca explicação? Da mesma de que se compõe a de milhares de figurões, de toga, de espada ou de "canudo" que ahi estão, de cocóras, como sapos, cobrindo o vasto pantanal, onde o caracter nacional apodrece para gaudio dos capitães de matto da Republica. A incommunicabilidade do grande jornalista liberal, é violencia tão grande quão pequeninos são os sentimentos que a inspiraram. O presidente da Republica, que disfarça o rancôr, sob a bonhomia do seu grisalho cavagnac, vingando-se de Macedo Soares, tem a illusão de que se vinga da imprensa livre do Brasil!

Pobre homem! Ou, antes, pobre homem se, na opacidade apocalyptica da sua intelligencia, elle pudesse comprehender o infinito ridiculo a que se expõe. Macedo Soares, quanto mais perseguido fôr, tanto mais crescerá no conceito publico. Washington Luis quanto mais o perseguir, tanto mais afundará no grotesco, diminuindo na opinião dos brasileiros.

Mas vão lá dizer isso ao risonho sexagenario do Cattete! No estreito mundo mental em que elle vegeta, só possuem significação os factos materiaes. A bordoada no lombo de um adversario deve ser dada com um porrete mesmo... A bofetada deve vir de u'a mão sem luva... E por ahi adeante. E' a revelação integral de um grosso espirito de capataz de senzala, porejando materialidade, suando estupidez e grosseria.

E, afinal, chega-se á conclusão de que, em tudo isto, nesta miseria toda, ha, de facto, uma vingança tremenda. Simplesmente o vingado não é o sr. Washington Luis. E' a sua propria victima.

Realmente, Macedo Soares, deve sentir-se a estas horas, no fundo da sua prisão, o homem mais feliz do mundo: elle acachapou sob o Pão de Assucar do ridiculo, o seu formidavel inimigo, sem que, para isso, tivesse escripto um unico periodo".

São dos nossos prezados confrades do "O Combate", de S. Paulo, as seguintes palavras, sobre a arbitraria incommunicabilidade do dr. Macedo Soares: —

"O jornalista Macedo Soares — Copiosa, a informação prestada a um juiz e esdruxula a opinião de um procurador da Republica — Está em incommunicabilidade o dr. Macedo Soares, recolhido ao quartel general da Brigada Policial, em virtude de sua condemnação, nos termos do precioso legado do soba de Viçosa, o homem do quadriennio do sitio, que andou enxertando em nossa legislação as leis sceleradas.

Está nesse estado, que desrespeita a propria lei iniqua, pelo menos, 6 dias por semana, o dr. Macedo Soares.

E' o que communicou ao juiz deprecante, o general commandante daquella milicia, quando asseverou, em officio, entre outras coisas:

"não estar o jornalista Macedo Soares incommunicavel; que apenas, para regularidade do serviço interno e segurança e ordem da corporação, determinára que as visitas fossem feitas uma vez por semana, etc.

A lei não permitte, em casos taes, a incommunicabilidade, e o juiz Kelly mandou que, junto aos autos a informação daquelle general, fosse aberta vista ao procurador geral da Republica, subindo, afinal, os autos á conclusão.

O procurador da Republica, em estirado parecer, opina pela legalidade da situação do jornalista Macedo Soares, que está, dil-o o representante do ministerio publico, no regimen carcerario existente.

A incommunicabilidade existe, de facto, durante seis dias da semana, e o preso por crime de imprensa não pode estar sujeito ás penas impostas a presos de outra categoria.

Esperemos a palavra austera dos juizes!"

"A Divina Comedia" de Dante Alighieri

O INFERNO

O DIVINO POEMA QUE PINTA O GENERO HUMANO, REGISTRA SEUS PECCADOS E DESCREVE SUAS PENAS, EM NOVE CIRCULOS!! COM AS ILLUSTRAÇÕES DE GUSTAVO DORE'! EM FASCICULOS DIARIOS A 200 RÉIS. VENDEM-SE NAS BANCAS DE JORNAES, DO DIA 1º DE AGOSTO EM DEANTE.

TRIBUNAL DE JURY

Matou a mulher e foi condemnado a 12 annos de prisão

Sob a presidencia do juiz Mangarinos Torres reuniu-se, hontem, o tribunal popular. Os trabalhos tiveram inicio ás 12 horas, precisamente, na presença de numero legal de jurados.

O réo que respondeu ao pregão foi Abdala Cury, sendo seu advogado o dr. Evaristo de Moraes, nomeado pelo juiz.

Abdala é accusado de haver, no dia 15 de setembro ultimo, em um dos commodos da casa de habilitação collectiva em que residia, á rua Candido Benicio numero 1.237, desfechado varios tiros de revólver na sua esposa, matando-a.

O conselho de sentença que foi sorteado, ficou assim constituido:

Fernando Nery, dr. José de Almeida Nunes, Alberto Lacombe, dr. Alexandre Moreira, Penna, Adherbal Silva, Domicio Duarte da Silva e Edwin G. Junior.

O escrivão Salles leu o processo, passando o promotor publico Max Gomes de Paiva, em seguida, a examinar as provas dos autos, analysando-as.

Concluindo estar provado o delicto pediu a condemnação do réo no grão maximo do art. 295 parag. 1º do C. Penal, em vista das circumstancias aggravantes do crime de homicidio.

O advogado Evaristo de Moraes produziu a defesa do seu constituinte.

O réo Abdala foi, finalmente, condemnado pelo conselho de sentença a 12 annos de prisão cellular.

A HISTORIA DO CHILE EM QUINHENTAS PALAVRAS

UM INTERESSANTE CONCURSO ABERTO EM MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 30 (A. A.) — A Associação Nacional da Juventude Feminina abriu um concurso entre as suas associadas, para escrever uma synthese da historia do Chile em quinhentas palavras.

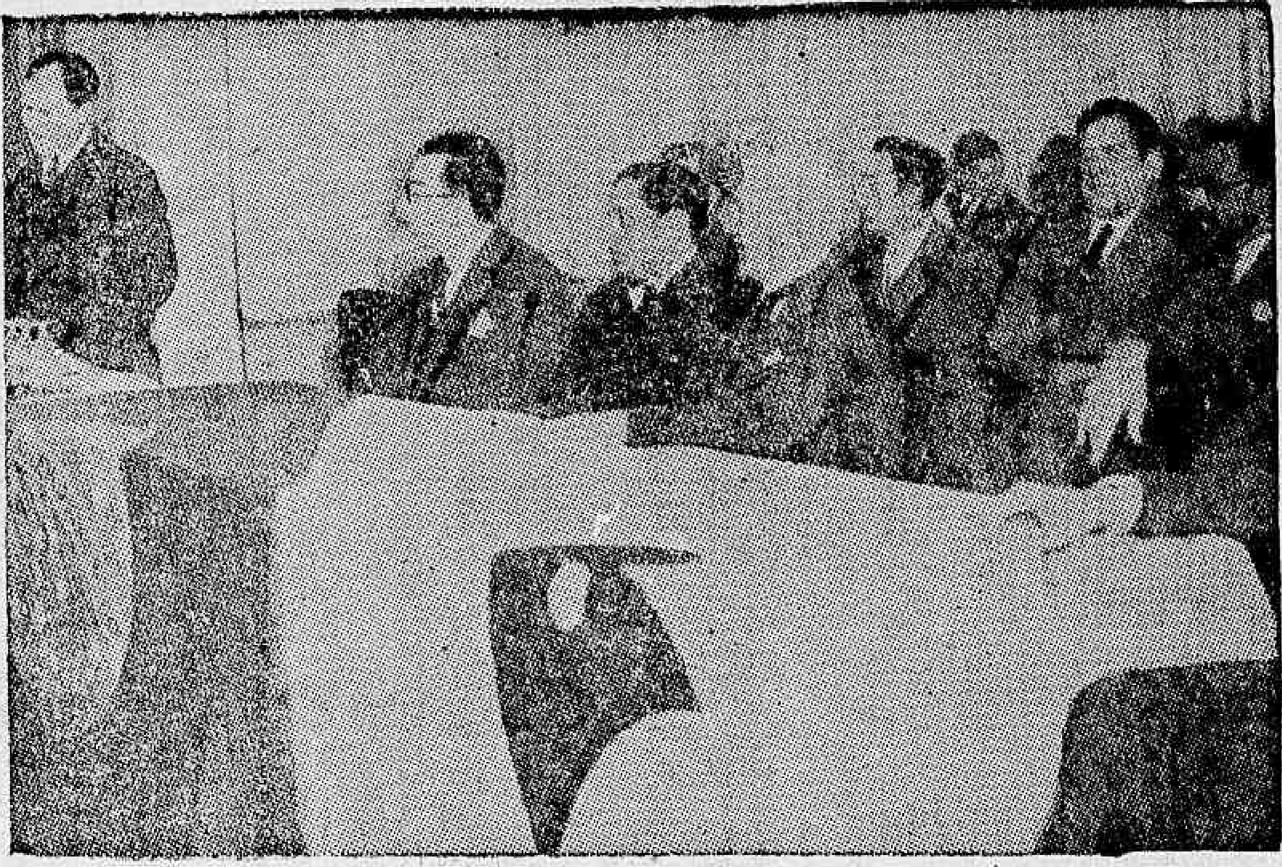
SABONETE LADY

— PERFUMA A PELLE — TORNANDO

- O AMBIENTE DELICIOSO -

O PARTIDO DEMOCRATICO DE SÃO PAULO REALIZOU UMA GRANDE SESSÃO CIVICA, EM HOMENAGEM AO HEROICO PRESIDENTE DA PARAHYBA DO NORTE

Vibrantes orações de protesto contra o miseravel attentado de Recife — As violencias da policia



A mesa que presidiu a grande solennidade do P. D. de São Paulo

S. PAULO, 30 (Especial para o DIARIO CARIOCA) — Realizou-se, hontem, ás vinte horas, no Palacio Teçayndaba, uma grande sessão civica organizada pela commissão executiva de Propaganda do Partido Democratico, em homenagem ao heroico presidente João Pessôa e de protesto contra os proceres dos reaccionarios que o sacrificaram impiedosamente aos seus interesses politicos.

Essa reunião teve um exito acima do que se esperava. A' hora indicada já o vasto salão do Palacete Teçayndaba se encontrava repleto de espectadores, ficando numerosos grupos de curiosos nas immediações daquelle local. Dentro de pouco, a entrada estava vedada, pois já não havia logar para tanta gente.

Duas longas filas de automoveis estacionavam nas ruas Epitacio Pessôa e São Luiz. Aos poucos, o povo se agglomerava nas vizinhanças do Teçayndaba, contentando-se em ouvir os tropos de discursos mais energicos e as frequentes e prolongadas acclamações.

A's vinte horas precisamente, quando o pano se ergueu, apresentando a mesa que devia presidir os trabalhos e os diversos oradores inscriptos para para fazerem uso da palavra, uma tempestuosa salva de palmas ecoou pelo vasto salão compacto, pelas varandas apinhadas, pelos patamares, por toda parte onde os espectadores se comprimiam.

Occupava a presidencia o sr. Manfredo Costa, ladeado pelos srs. Marrey Jor. Henrique de Souza Queiroz, Belfort de Mattos, Adrião Monteiro e Elias Machado. Interrompidas as palmas, o presidente da mesa explicou o fim da sessão e deu inicio aos trabalhos.

Falaram os srs. Marrey Junior, em nome do Partido Democratico, Zoroastro de Gouveia, pelos directorios do interior, Carlos de Moraes Andrade Raul Renato Cardoso de Mello Tucunduva e Romeu Lourenção, que encerrou brilhantemente aquella hora de civismo. Todos os oradores ergueram protestos pelo assassinio do presidente da Parahyba e pelos processos de compressão usados pela mal disfarçada dictadura que ha muitos annos asphyxia o Brasil, deprimindo a sua moralidade e malbaratando as suas riquezas. De quando em quando, explodiam verdadeiras tempestades de applausos. Para finalizar, foi pedido um minuto de silencio afim de que todos erguessem o seu pensamento num preito ao illustre brasileiro sacrificado.

Depois, aquella multidão escoou para a rua. Um grupo maior seguiu para o centro da cidade, dirigindo-se ás redacções dos jornaes independentes, para saudal-os.

A seguir, em silencio e na maior ordem, o povo se dirigiu para a praça João Mendes, afim de cumprimentar a redacção do orgão democratico.

Uma violencia da policia veio, porém, quebrar a paz em que se desenrolava aquella manifestação de civismo. Ao entrar na praça João Mendes, os manifestantes que caminhavam pacificamente se viram de repente impedidos de proseguir para a frente do "Diario Nacional". Inspectores de policia ás ordens do delegado dr. Laudelino de Abreu foram vistos em attitude de aggressiva contra o publico, estabelecendo-se por isso a confusão.

Isso não bastou, porém. Ouviram-se varios tiros em diversos pontos da praça, sem attingirem os populares, mas occasionando nova confusão. A ordem, entretanto, se restabeleceu novamente e, depois de se fazerem ouvir ainda alguns oradores, o povo se dispersou sem maiores novidades ao appello que nesse sentido fez o dr. Antonio Feliciano, da sacada do "Diario Nacional".

A BOLIVIA SOB A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

CHEGOU A LA PAZ O EX-PRESIDENTE BAUTISTA SAAVEDRA

Baudista Saavedra

LA PAZ, 30 (A. A.) — Chegou a esta capital, o ex-presidente Bautista Saavedra, que fôra deportado pelo antigo regimen.

Numerosa multidão o aguardava na estação, conduzindo-o até sua residencia, entre vibrantes acclamações.

Falando á multidão da janella de sua residencia, o dr. Bautista Saavedra disse que não vinha á Bolivia aproveitar-se da revolução feita pelos academicos militares, mas vinha trabalhar com elles, para que a Bolivia conquistasse os seus altos designios, attingindo o grão de cultura e de adeantamento que todos os verdadeiros bolivianos almejam.

PARTIU PARA A EUROPA A FAMILIA DO GENERAL KUNDT

AREQUIPA (Peru'), 30 (A. A.) — A esposa e o filho do general allemão Kundt, que instruiu o Exercito boliviano, partiram com destino á Europa.

CÊRA DR. LUSTOSA

Cura a dôr de dente em cinco minutos

O GRANDE VÔO DO "R 100" AO CANADA'

A VIAGEM ESTA' CORRENDO NORMALMENTE

CARDINGTON, 30 (A. A.) — Segundo as ultimas mensagens interceptadas de bordo do dirigivel "R 100", a viagem está correndo normalmente e pela rota traçada previamente.

O apparelho está fazendo a velocidade de 62 milhas por hora. A equipagem completa que a aeronave transporta é de 44 pessoas, das quaes 5 officiaes, 32 tripulantes e 7 passageiros.

Horrivelmente esmagada sob as rodas de um auto-omnibus

A TRESLOUCADA SUICIDA TRAZIA COMSIGO UMA PISTOLA DE QUE NÃO FEZ USO

Uma scena tragica, impressionante, se desenrolou hontem, pela manhã, na rua Conde de Bomfim, em frente á pharmacia São Thiago.

Um auto-omnibus da Viação Excelsior, n. 180, da linha Saens Pena, dirigido pelo chauffeur Jorge Antonio, n. 394 corria hontem, por aquella rua, em demanda do ponto de destino, quando, de subito, em situação que não era mais possivel evitar o desastre, uma senhora precipitou-se sob suas rodas, sendo horrivelmente esmagada sob o pesadissimo vehiculo. A sua morte foi quasi instantanea.

A despeito disso foi pedido para ella o soccorro da Assistencia. Mas o medico que compareceu ao local já nada poude fazer, por encontrar a suicida já cadaver.

O commissario Barreto, que se achava de serviço na delegacia do 17º districto policial conseguiu apurar a identidade da morta.

Trata-se de Francellina Fernandes de Souza, de cor parda, brasileira, com 25 annos de edade, solteira, empregada na rua Almirante Cockrane n. 288, na residencia de Mamede Guimarães Barbosa, pae do joven Orlando Barbosa, e residente no morro do Salgueiro.

Não se sabe qual o motivo que levou Francellina ao extremo de tão tragico gesto.

A tresloucada tinha em mãos ainda uma pistola automatica, pertencente a Orlando, arma de que se apoderou, mas que não teve coragem de fazer uso para pôr termo á vida.

Pouco antes do suicidio, Francellina encontrou-se ainda, na rua Almirante Cockrane, com a sua conhecida Juracy Ramos de Andrade, residente na rua Itapiru' n. 117, pessoa com quem trocou ligeiras palavras ainda.

O cadaver da suicida foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O PROCESSO CONTRA O DIRECTOR DO «DIARIO CARIOCA»

O voto proferido pelo ministro Hermenegildo de Barros em 14 de Dezembro de 1928

O nosso desejo seria publicar diariamente, pelo tempo necessario a que sua leitura não escapasse a nenhum cidadão brasileiro com consciencia de seus direitos e deveres civicos, o brilhantissimo voto proferido pelo sr. ministro Hermenegildo de Barros, em 14 de dezembro de 1928, no processo de imprensa movido pelo procurador geral da Republica, sr. ministro Pires e Albuquerque, contra o jornalista J. E. de Macedo Soares.

Infelizmente, porém, a angustia de espaço não nos permitte reproduzir quotidianamente os luminosos fundamentos do voto do eminente magistrado. Vamos, porém, supprir essa impossibilidade sensivel, reimprimindo diariamente os topicos essenciaes do voto, os que demonstram cabalmente a veracidade das accusações do nosso director contra o procurador geral da Fazenda Publica, que desamparou tão exquisitamente os interesses da Fazenda municipal, na demanda contra ella movida pela Companhia Telephonica. O sr. ministro Pires e Albuquerque não foi calumniado nem injuriado pelo jornalista Macedo Soares, que o accusou com a maior segurança de um grave deslise, produzindo uma documentação completa, a qual só não ferreteou definitivamente num processo judicial o procurador geral da Republica, porque a justiça do nosso paiz, na ansia de servir os magnates que o exploram, teve a rara coragem de tapar os ouvidos ás razões do jornalista, como o disse alto e bom som, no seu voto, o integro juiz Hermenegildo de Barros:

"Entretanto, não mereceram, sequer, a mais leve referencia, mesmo depois da argumentação, que desenvolvi, para mostrar que o 1º appellante não inventara nenhuma aleivosia e tivera razões fundadas para acreditar na imputação que o illustre dr. Miranda Valverde fizera ao procurador geral, quanto ao **enxerto** no seu parecer".

—

O sr. Macedo Soares, no artigo de 30 de setembro, que deu logar ao processo, commetteu um ligeiro equivoco, de forma que rectificou espontanea e promptamente, no dia seguinte. Nessa occasião, corrigido o erro de technologia juridica, o sr. Macedo Soares precisou sua grave accusação, que foi escamoteada ligeiramente pelos seus julgadores, que nella não se demoraram propositadamente, porque era esmagadora e irrespondivel.

A condemnação do jornalista foi, portanto, uma iniquidade rara, que transformou o accusador justiceiro, em réu; que salvou o verdadeiro réo nos milagres da mais escandalosa prestidigitação judiciaria, que jamais se viu neste paiz.

A accusação do sr. Macedo Soares, no feito 1º appellante, foi assim resumida pelo sr. ministro Hermenegildo de Barros:

"Sem que fossem pedidas explicações prévias, o 1º appellante as deu immediatamente, declarando, pelo mesmo jornal em que fizera a imputação, que, desconhecendo a technica juridica, ou, segundo disse, a **technologia praxista**, tinha alludido á substituição material de um parecer por outro, quando quizera dizer que o procurador geral dera um parecer favoravel e, depois, um outro parecer contrario á Fazenda Municipal.

Mais claramente, o 1º appellante explica em outra passagem que, informado de haver o procurador geral formulado um parecer favoravel á Prefeitura, o qual fôra modificado por influencia do sr. Epitacio Pessôa, advogado da Light noticiára o facto no jornal do dia 30 de setembro, suppondo que se tratava de dois documentos distinctos, um favoravel, outro contrario á Prefeitura.

Rectificou, porém, o equivoco na edição seguinte do mesmo jornal, pois, em verdade, não se tratava de dois pareceres, mas só de um, dividido em duas partes — uma, favoravel e outra logo em seguida, contraria á Prefeitura, não tendo, jamais, affirmado que esse parecer, que tem a data de 2 de abril, houvesse sido posteriormente adulterado".

Mas, se os juizes que condemnaram o sr. Macedo Soares, muito de industria não fizeram a minima referencia, não tomaram em nenhuma conta as arguições do jornalista — outro tanto não occorreu com o sr. Hermenegildo de Barros, que teve a coragem moral, a integridade profissional e a forte intelligencia de aprecial-a completamente. E do voto luminoso do sr. ministro Hermenegildo, resultou a prova da veracidade das accusações do sr. Macedo Soares e do deslise do ministro Pires e Albuquerque:

Agora, uma outra indagação, de que depende necessariamente o julgamento consciencioso da causa, quer se trate de calumnia, quer de injuria, á funccionario publico por facto relativo ao exercicio das respectivas funcções.

E' aceitavel a explicação dada pelo 1º appellante?

Teria este algum motivo para acreditar que o procurador geral, depois da intervenção, perante elle, do sr. Epitacio Pessôa, como advogado da Light, modificara ou accrescentara um parecer, que emittira anteriormente, tendo se operado essa mudança antes de apresentado, para ser junto aos autos, o mesmo parecer?

Com os elementos reunidos no processo não será difficil a resposta.

Segundo se vê da certidão de fls. 78, o parecer do ministro procurador geral, no recurso extraordinario, refere-se a duas partes, referente á preliminar, e outra ao merito da questão.

Na preliminar, o parecer é favoravel á Prefeitura, porque opina pelo não conhecimento do recurso interposto pela Companhia Telephonica.

No merito, o parecer é contrario á Prefeitura, porque conclue pelo provimento do recurso da mesma companhia, caso entenda o Tribunal que lhe é permittido entrar no exame das questões ventiladas, em vez de cingir-se ao julgamento da questão federal controvertida.

Na preliminar, depois de ponderar que o recurso não se comprehende em nenhuma das hypotheses previstas na Constituição, o ministro procurador termina por esta forma:

"Assim só podemos concluir e concluimos — que não é caso de recurso extraordinario".

Quanto ao merito, é assim o parecer:

"Na preliminar, ficariamos, se não reconhecessemos que dentre as allegações das recorrentes, na discussão da causa, duas foram adduzidas, que, apreciadas, segundo o criterio adoptado em varios precedentes, podem influir para a admissão do recurso: referimo-nos á contestação da validade da lei 939 em face do art. 34 n. 39, da Constituição Federal e á arguição de que é infringente do artigo 15 da mesma Constituição o acto do prefeito que ordenou a instauração da lide; lei e acto que virtualmente e afinal prevaleceram pela decisão recorrida. Se, attendendo a estas razões, o Egregio Tribunal, em sua sabedoria, vier a admittir o recurso com fundamento na letra B e se, admittindo-o, entender ainda que elle o autoriza a reabrir o exame da questão, apreciando-a de novo em todos os seus aspectos, parece-me que é caso de dar provimento ao recurso..."

"O 1º appellante affirma com segurança, sem retractação, que o parecer só continha a primeira parte — a que conclue declarando não ser caso de recurso extraordinario — e que a segunda parte — a que começa pelas palavras "Na preliminar ficariamos..." essa segunda parte, diz o appellante, foi accrescentada, depois que o dr. Epitacio Pessôa apresentou o seu memorial, como advogado, fóra dos autos, da Companhia Telephonica ou da *Light*, que vem a ser a mesma coisa.

Estaria o 1º appellante de boa fé, quando fez essa arguição, de modo a se lhe reconhecer falta de intenção criminosa?

E' concludente a prova de que o 1º appellante teve razão para acreditar nessa intervenção do dr. Epitacio Pessôa, porque o proprio ministro procurador geral não a contesta, e, pelo contrario, a confirma por mais de uma vez.

No discurso que proferiu perante o Supremo Tribunal, na entrevista que concedeu a "O Jornal" e no arrazoado que apresentou, juntamente com o do procurador criminal, o ministro procurador diz o seguinte: que em janeiro foi procurado pelo illustre (o qualificativo é elle proprio quem o emprega) dr. Miranda Valverde, que lhe offereceu o seu memorial, e que, alguns dias depois, o procurou tambem o dr. Epitacio Pessôa, "pedindo-lhe de aguardar a publicação do seu memorial entregue á imprensa"; que os patronos da *Light*, quer os anteriores, quer o actual, o dr. Epitacio Pessôa, nunca lhe fizeram, quanto ao parecer que teria de dar nos autos, outro pedido "senão que recebesse (falta provavelmente a negativa antecedente ao verbo) com vista o referido processo, antes que elles tivessem prompto o memorial que estavam imprimindo sobre o dito recurso": que recebeu os autos com vista a 18 de janeiro, esperou quatro ou cinco dias a impressão do memorial do dr. Epitacio e devolveu os autos á secretaria com o seu parecer a 2 de abril seguinte.

Com o seu arrazoado, o ministro procurador geral offereceu certidão, da qual consta que a vista dos autos lhe foi aberta em 24 de dezembro de 1927, sendo na mesma data entregue os autos ao auxiliar da Procuradoria Geral.

Essa pequena divergencia, quanto á data do recebimento dos autos — 24 de dezembro de 1927 ou 18 de janeiro de 1928 — não tem alcance para a defesa do appellante a quem, entretanto, aproveita o facto, devidamente provado, de haver o procurador geral attendido á solicitação, que lhe fez o dr. Epitacio Pessôa, para retardar o seu parecer, até que fosse impresso o memorial daquelle advogado.

O 1º appellante teve tambem razão para acreditar que o memorial do dr. Epitacio Pessôa influira no espirito do procurador geral, para que este accrescentasse á parte já lançada do parecer uma segunda parte, que o modificava, no sentido das pretensões do mesmo advogado, porque, segundo allega o sr. Miranda Valverde, procurador dos feitos da Fazenda Municipal, no seu memorial que está junto a estes autos, a segunda parte do parecer do procurador geral é um "enxerto mal cerzido nos ultimos momentos".

E tanto mais razoavel era a crença do 1º appellante nesse *enxerto* de ultima hora, quanto é certo que o alludido procurador dos feitos não se limitou á allegação de que o parecer do procurador geral fôra accrescentado, mas procurou proval-o por meio de raciocinio capaz de produzir a convicção.

Essa convicção podia resultar do seguinte:

Na primeira parte do seu parecer o ministro procurador geral foi decisivo, intransigente, em não admittir o recurso extraordinario, ao passo que, na segunda parte do mesmo parecer, elle já reconhecia a possibilidade de ser o recurso admittido.

Mas, para admittil-o, foi preciso que a segunda parte do parecer se collocasse em franca contradição com a primeira.

E' assim que, na primeira parte, o parecer declara que não foi contestada a validade da lei 939, de 1902, mas tão somente a pertinencia da mesma lei á hypothese, lei que a justiça local considerou applicavel e applicou-a, não sendo assim admissivel o recurso extraordinario.

Entretanto, a segunda parte do parecer consigna que foi contestada a validade da lei n. 939, em face do art. 34, n. 39, da Constituição Federal (quiz referir-se ao n. 22), o que póde influir a admissão do recurso.

Foi ainda decisiva a intervenção do advogado da **Light**, para que o procurador geral reconhecesse a possibilidade de ser o recurso admittido, porque, tendo a primeira parte do parecer affirmado que a validade da lei não fôra contestada, a segunda parte do mesmo parecer affirmou que, na **discussão da causa**, fôra contestada aquella validade, quando é **absolutamente falso**, diz o procurador dos feitos, que tivesse havido tal contestação nos autos, pois a verdade é que a contestação só se produziu no memorial do dr. Epitacio Pessôa, fóra dos autos.

Eu não sei se realmente a validade da lei 939 foi contestada nos autos do recurso extraordinario, em face do art. 34 n. 22 da Constituição, porque não conheço aquelles autos. E', porém, incontestavel que a primeira parte do parecer está em contradição com a segunda.

Para verifical-o, bastaria o confronto entre uma e outra.

Em summa, o que afinal de contas teria dito o 1º appellante, quando alludiu aos dois pareceres ou ás duas partes de um mesmo parecer, é que na primeira parte o procurador geral sustentára a opinião de não ser cabivel o recurso extraordinario, ao passo que na segunda parte, manifestara o desejo de que o Supremo Tribunal votasse contra ella.

Mas isto o dr. Epitacio Pessôa, abandonando quasi aquella opinião, já o havia dito, sem rodeios, á pagina 5 do 2º memorial, de 3 de abril, em que, depois de transcrever o trecho do parecer, em sua segunda parte "Na preliminar ficariamos..." accrescenta:

"Transparece do trecho acima transcripto o desejo de que a Egregia Côrte conheça do recurso".

De modo que, já conhecendo ou prevendo que o parecer do procurador geral seria pela preliminar de não conhecer do recurso, o dr. Epitacio Pessôa pediu-lhe que não entregasse esse parecer, emquanto elle não publicasse o seu memorial, que estava sendo impresso.

O procurador geral aguardou o 1º memorial, que tem a data de 21 de janeiro, e no dia 2 de abril, deu o seu parecer, cuja primeira parte é de facto pelo não conhecimento do recurso, admittindo, porém, a segunda parte, contraditoria com a primeira, a possibilidade do recurso, á vista de allegações que, no dizer do advogado da Prefeitura, não constavam dos autos, mas tão somente do 1º memorial do dr. Epitacio Pessôa, fóra dos autos.

Emittindo o parecer a 2 de abril, logo no dia seguinte o dr. Epitacio Pessôa publicava o segundo memorial, em que assignalava a victoria da causa de sua constituinte, já quanto á preliminar do conhecimento do recurso, que o procurador geral, apesar de o interpretar restrictamente, se mostrava inclinado a admittir, já quanto ao merito do recurso, a cujo provimento o procurador era francamente favoravel.

Não estando convencido de que o 1º appellane houvesse commettido o crime de calumnia com fundamento no art. 208 n. 5 do Codigo Penal, o procurador criminal, 2º appellante, invocou tambem o art. 209, n. 1 do mesmo Codigo, que considera prevaricador o advogado, ou procurador judicial, que se conluiar com a parte adversa e, por qualquer meio doloso, prejudicar a causa confiada ao seu patrocinio.

Se a calumnia não se comprehende no art. 208, n. 5, muito menos poderá ser comprehendida no artigo 209, n. 1, porque o procurador geral da Republica não é advogado ou procurador judicial da Prefeitura.

Não tendo elementos seguros para denunciar por calumnia o 2.º appellante formulou a denuncia, dizendo que, se por ventura faltasse algum dos elementos necessarios á caracterização dos delictos previstos nos artigos 208, n. 5 e 209, n. 1, não se poderia contestar a existencia da injuria nos factos imputados.

Assim, a denuncia foi offerecida por crime de calumnia e injuria de modo incerto, vacillante, concorrendo, por esta fórma, para o enfraquecimento da accusação, afinal insubsistente deante das considerações adduzidas até aqui.

Não se justifica, portanto, a appellação do 2º appellante, que a interpoz, por não ter sido o 1º appellante condemnado egualmente em crime de calumnia. Nego, pois, provimento a essa appellação".

—

Depois de apreciar longa e magistralmente o conceito penal da injuria e da calumnia, depois de mostrar não ter havido a calumnia de que se queixára o procurador geral da Republica, o sr. ministro Hermenegildo de Barros evidenciou que o sr. Macedo Soares não injuriou o sr. Pires e Albuquerque. Mas, para esvasiar os argumentos da accusação, não teve duvida em admittir uma injuria nos escriptos do jornalista, para exigir a compensação com as injurias do irascivel accusador:

"Admitta-se, entretanto, que assim não seja e que se trata de um ou de muitos crimes, provados, de injuria, e então será forçoso concluir-se que a injuria ficou perfeitamente compensada pela injuria, talvez mais grave, que ao 1º appellante irrogou o ministro procurador geral da Republica, com a circumstancia de a ter irrogado, de modo solenne, em plena sessão do Supremo Tribunal, onde a injuria foi lida e em cuja acta ficou perpetuada, além de ter sido publicada em varios jornaes, inclusive o "Diario Official", na parte destinada á publicação dos trabalhos do Tribunal, como a referida acta está provado.

O 1º appellante foi de facto injuriado pelo ministro procurador geral, sem duvida de especie alguma, não porque este houvesse dito que a imputação era uma aleivosia mas porque a qualificou de aleivosia *estupida*, além de outros adjectivos como *absurda*, *infantil*, *tola*, etc.

Dizer-se que é *estupida* a imputação feita por um jornalista, que se presume, pelo menos, intelligente, é expol-o ao desprezo publico, como pessoa insensata, incapaz de dirigir o jornal, que se pretende orientar da opinião publica. A expressão *estupida* é, pois, injuriosa, no consenso unanime dos lexicographos.

Não foi por ter sido considerado inoffensivo aquelle qualificativo, que a compensação deixou de ser admittida, nem porque o procurador geral o tivesse endereçado a pessoa incerta ou desconhecida, pois elle sabia que estava retorquindo ao dr. J. E. de Macedo Soares, director do DIARIO CARIOCA, no alto de cuja primeira pagina está lançado o seu nome, com a declaração daquella qualidade de director.

Quem dá a certeza de que o procurador geral se dirigia, em retorsão, ao dr. Macedo Soares é o art 10 paragrapho unico da lei de imprensa pelo qual o director do jornal é considerado autor de todos os artigos ou escriptos editoriaes não assignados, isto é, publicados sem assignatura, como é o artigo que faz objecto do processo.

Por esse motivo, nem é necessario que o queixoso ou denunciante requeira exhibição do autographo para processar o director do jornal, porque a lei presume que este é o autor do artigo, conforme julgou recentemente o accordão 23.144, de 9 de novembro de 1928 (Rev. de Jur. Bras. vol. 1º pag. 465).

Não era necessario que, revidando ao artigo do jornal, o ministro procurador declinasse o nome do dr. Macedo Soares, como tambem não ha necessidade, segundo jurisprudencia pacifica, de ser indicado o nome da pessoa offendida, para que esta possa intentar acção criminal contra o offensor, pois é bastante que este tenha designado o offendido de maneira inconfundivel.

A compensação da injuria deixou de ser reconhecida pelo fundamento unico de haver sido o processo instaurado por acção publica e não por acção privada, de iniciativa da parte offendida, como se praticava anteriormente no regimen do Codigo Penal.

A lei de imprensa, que aliás reproduziu **ipsis litteris** a disposição do Codigo Penal, não diz que a injuria se compensa, sómente quando a punição desse crime é promovida por acção particular, e não por acção publica.

Diz, apenas, como já o dizia o Codigo Penal, sem ter, portanto, introduzido novidade alguma, que "as injurias compensam-se; em consequencia não poderão querelar por injurias os que reciprocamente se injuriarem".

O verbo **querelar** não é empregado pela lei no sentido de dar **queixa**, mas no sentido generico de **promover a accusação**, tanto que o mesmo verbo foi empregado pelo Codigo Penal, em cuja vigencia nunca se fez distincção entre acção publica e acção privada, para o effeito de ser a compensação da injuria admittida neste caso e não naquelle.

O art. 22 da lei de imprensa dispõe: "Cabe acção penal por denuncia do Ministerio Publico, quando a offensa fôr contra corporação que exerça autoridade publica, contra qualquer agente ou depositario desta em razão de suas funcções.

Esse dispositivo não é novo; já estava consignado, quasi pelas mesmas palavras, no art. 247 do decreto 9.263, de 28 de dezembro de 1911; "Cabe acção penal por denuncia do Ministerio Publico que os crimes de calumnia ou injuria contra corporação que exerça autoridade publica ou contra qualquer agente ou depositario desta".

O que a lei teve em vista, autorizando a acção publica neste caso, não foi a midificação do instituto, mas tão sómente a protecção ao funccionario publico, para que este não ficasse obrigado ás despesas, aos incommodos que lhe adviriam do processo, se tivesse de promovel-o por queixa particular.

Por conseguinte, o dispositivo da lei de imprensa, que é o mesmo do decreto 9.263, não justifica a distincção arbitraria entre a acção publica e acção privada para se concluir que sómente neste caso, e não naquelle, é que a compensação da injuria póde ser admittida.

Nem haveria motivo para a distincção, que a lei não faz e que seria condemnada pelo preceito fundamental, que estabelece a egualdade de todos perante a lei.

A desegualdade, no caso, é chocante, profundamente odiosa, por ser introduzida em favor de funccionario publico, já beneficiado pela protecção da lei, e de funccionario publico que, além do mais, é o procurador geral da Republica, que já gosa de umas tantas regalias, que a outras partes não são reconhecidas.

Assim, o procurador geral sentiu-se offendido por uma publicação do DIARIO CARIOCA, a proposito da qual deu entrevista á imprensa, na qual deixou escapar uma expressão que, no conceito geral, é tambem considerada offensiva.

Não contente com isso, o procurador geral repetiu a offensa em discurso lido perante o Supremo Tribunal, o que o regimento não tolera a ninguem, nem talvez a elle proprio, pois questões estranhas á missão do Tribunal, devem ser debatidas fóra delle.

Entrevista e discurso, onde se continha a offensa, tiveram larga divulgação pela imprensa.

Para libertar-se dos incommodos e despesas do processo, o procurador geral, offendido, não deu queixa contra o offensor.

Limitou-se a representar ao procurador criminal para que este offerecesse a denuncia e assim se fez.

O offensor, denunciado, allegou, em defesa, ter sido tambem offendido, ficando por esta forma compensadas as injurias irrogadas de parte a parte.

Não foi admittida a compensação, sob o fundamento de ter sido o processo instaurado por denuncia do Ministerio Publico.

De modo que, se o procurador geral tivesse dado a sua queixa, expondo-se, assim, a todos os incommodos materiaes e moraes, a todos os vexames da parte, que acompanha o processo, paga-lhe as despesas, á proporção que estas vão sendo feitas; da parte que frequenta assiduamente o cartorio para conhecer o andamento da causa e prevenir-se contra as astucias do adversario — se o procurador geral em summa, por haver intentado a acção privada, tivesse todos esses aborrecimentos e mais alguns, ainda passaria pelo desgosto de perder a demanda, em consequencia da compensação das injurias.

Mas, justamente porque o procurador geral não teve despesas nem incommodo de especie alguma, não correu o risco de perder o processo, por se haver entendido que ao jornalista, por elle egualmente injuriado, não era licito oppôr á injuria a defesa fundada em compensação, desde que o processo foi promovido por denuncia do Ministerio Publico, e não por queixa do offendido.

Ora, evidentemente, não pode ser aceita a intelligencia da lei, que conduz a resultados como este.

Não penso que a lei de imprensa mereça o rude qualificativo que lhe tem sido dado.

Mas, é preciso que os juizes a interpretem razoavelmente sem rigores que ella não autoriza.

Se a lei de imprensa admitte em crime de injuria, como já o admittia o Codigo Penal, a defesa fundada em compensação da injuria, não se podé comprehender que a justiça, mais rigorosa do que a lei faça depender essa defesa de uma distincção que a lei não estabeleceu, nem poderia ter estabelecido.

Pelos motivos expostos, dei provimento á appellação do 1º appellante, para absolvel-o".

NO CONSELHO MUNICIPAL

Para ninguem assistir ao ridiculo diario registrado em suas sessões e a marcha dos interesses da baixa politicagem, a edilidade da cidade varreu o povo das galerias da "gaiola de ouro"

O Conselho continúa a fazer sessões inuteis para, com a publicação de debates idiotas, mais arrazar os desgraçados cofres municipaes.

O sr. Pache de Faria, exhibindo, como sempre, a sua importancia de presidente, abriu a sessão á hora regimental, com a presença de quatorze intendentes.

A acta não soffreu impugnação e o expediente lido constou de papeis varios de nenhum valor, inclusive indicações, para fins eleitoraes.

PROJECTO ELEITORAL

O sr. Costa Pinto, na tribuna, critica o projecto apresentado em sessão anterior pelo sr. Corrêa Dutra, mandando effectivar os empregados do theatro João Caetano, estranhando que isso seja pedido numa época em que a Prefeitura não paga nem mesmo o funccionalismo que possue.

O orador é aparteado, seguidamente, pelos srs. Corrêa Dutra e Vieira de Moura, o primeiro defendendo o projecto de sua autoria, e o ultimo, atacando a Municipalidade no caso da occupação do João Caetano e dizendo que até hoje a Prefeitura não pagou a uma companhia de navegação o transporte da Companhia "Rose Marie".

E accrescentou que esse negocio foi escuso, tendo havido até rateio da renda da primeira quinzena, entre os interessados.

O sr. Costa Pinto prosegue nas suas considerações e recebe um aparte do sr. Edgard Romero, que affirma ser a intenção do orador a obstrucção dos trabalhos, por figurar em primeiro logar, na ordem do dia, o projecto que concede, por aforamento especial, ás embaixadas e legações estrangeiras varios lotes de terreno na área resultante do desmonte do morro do Castello.

O sr. Costa Pinto contesta, e affirma que o seu leader, sr. Jeronymo Penido não lhe falou no assumpto até aquelle momento.

O sr. Dormund Martins, em aparte, lembra a dedicação do sr. Penido ao prefeito, pois que, com frequencia, assediava os collegas, pedindo a approvação de medidas varias, solicitadas pela administração.

Os srs. Romero e Moura Nobre trocam apartes asperos, emquanto o senhor Costa Pinto prosegue, estudando, com certa ironia, a luta provocada por mero ciume entre os leaders das duas correntes politicas que formam a maioria e que são os srs. Romero e Penido. Não quer mesmo — diz — detalhar esse caso passional dos dois leaders e do prefeito, para não escandalisar o Conselho.

Depois de um aparte do sr. Dormund Martins, os srs. Vieira de Moura e Carreiro de Oliveira trocam "amabilidades". O representante de Santa Rita affirma que o seu collega não tem sido sincero com o seu grupo, emquanto o segundo allega fidelidade aos compromissos assumidos.

O bate boca generalizou-se, findo o qual o sr. Costa Pinto fez as suas considerações finaes.

NADA DE POVO!

O sr. Dormund Martins fala a seguir. Vem renovar a questão de ordem que formulara na sessão anterior, no sentido de ser permittido o ingresso na galeria nobre do Conselho das pessoas portadoras de cartões especiaes. E pede que a questão seja submettida a plenario.

O primeiro secretario, sr. Clapp Filho, em nome da mesa, explica que a medida visa apenas reservar a galeria nobre para as delegações estrangeiras e pessoas que visitem occasionalmente o Conselho e accrescentou que a mesa pretendia permittir que amigos dos intendentes, a seu criterio, frequentassem a galeria citada.

A essa declaração, segue-se uma "bate-boca" muito commum na legislativo da cidade, entre o sr. Dormund Martins e o presidente, que recusava receber a questão de ordem formulada por aquelle. Desse modo, o pedido do sr. Dormund foi transformado em requerimento e aceito pela mesa.

O intendente do Andarahy volta á tribuna para tratar do assumpto, recebendo logo de inicio um aparte do sr. Vieira de Moura, que chama os collegas de agachados.

O requerimento é, então, dado como rejeitado, o que foi, logo após confirmado pela verificação procedida em virtude do pedido do sr. Moura Nobre.

ORDEM DO DIA

Approvada a indicação do sr. Dormund Martins, pedindo seja, desde logo, escolhido o local para a estatua da Amisade que nos foi offerecida pelos Estados Unidos e que se encontra nos porões da Alfandega, passou-se á ordem do dia.

O sr. Vieira de Moura requer preferencia para o projecto que manda criar, com o producto de 15 °|° da receita proveniente do imposto sobre theatro e outras diversões, uma "Caixa de Pensões" destinada a amparar as viuvas e filhas solteiras dos jornalistas desta capital.

A preferencia é negada por votação symbolica e, pedida, pelo sr. Moura Nobre, a verificação pelo methodo nominal, foi, afinal, concedida por 9 votos contra 8.

O sr. Clapp Filho transmitte á Casa o appello feito por uma commissão de membros da Directoria da Associação Brasileira de Imprensa, para que o projecto seja approvado.

Segue-se na tribuna o sr. Vieira de Moura, que defende o projecto, esgotando o tempo regimental da sessão.

—

Com a preferencia concedida pelo methodo nominal, foram derrotados os dois leaderes Jeronymo Penido e Edgard Romero, que a negavam, com o objectivo de approvarem com urgencia o projecto governamental que manda dar os terrenos do Castello ás embaixadas e legações estrangeiras.

SANDINO E' INCANSAVEL

O FAMOSO CAUDILHO VOLTOU A' ACTIVIDADE REVOLUCIONARIA

NOVA YORK, 30 (A. A.) — Telegrammas chegados da Nicaragua, dizem que voltou á actividade revolucionaria o famoso caudilho general Sandino.

MISS EUROPA

A mais linda estrella da tela, Louise Brooks, em "Miss Europa"

A formosura de certas damas será um motivo de felicidades ou servir-lhe-á de vehiculo para infortunios? Eis uma resposta que não podemos dar, mas que os leitores encontrarão brevemente, e a contento, no film "Miss Europa", que o Parisiense em breve vae exhibir. Nessa producção sonora, que a França acaba de nos enviar, e que foi elaborada com um carinho unico, está descripto o romance de uma miss, ou, antes, a historia de uma linda menina que a sorte contemplou com o primeiro premio de belleza, num concurso sensacional. Essa menina era feliz, immensamente feliz, antes de saber que era linda. Porém, depois... ter-lhe-ia fugido a felicidade? Não foi bem assim. A felicidade não lhe fugiu, mas procurou ella a desgraça, envaidecida pelo premio que conquistou e pelos applausos que todos lhe dispensaram. Perdeu-a a fama de que se viu rodeada e a cujos influxos não poude resistir. O romance é profundamente emocionante, e é apresentado no film com a mais viva das realidades. Louise Brooks, a formosa estrella, a quem foi dado o papel de protagonista, desempenha-se magistralmente da tarefa de que foi incumbida. E' a mais bella e a mais perfeita das misses. O Parisiense será pequeno para conter todo o publico que ha de querer ver "Miss Europa", no dia da sua apresentação.

"Rio Rita"

A pellicula com o titulo acima que vem deslumbrando a capital paulista é hoje a principal preoccupação do nosso publico.

Tão interessado elle está em conhecer o explendor e a magnificencia das visões soberbas dessa grandiosa obra cinematographica, que já procura adquirir localidades para o proximo dia 4 de agosto, dia de sua apresentação ao elegante publico do Eldorado.

E' uma producção tão formidavel que marcará época, vae attrahir multidões e encantar os mais indifferentes, porque ella foi feita para o agrado dos exigentes.

Os sentimentos têm a emoção de lindos e perturbadores momentos proporcionados pelas visões grandiosas daquelles scenarios de belleza impressionante e pelas canções cantadas por Bebe Daniels, a encantadora Bebe canções essas cheias de tudo, principalmente de calor, sentimento e ternura.

Será o film do anno, levará ao Eldorado todo o publico carioca, pois é uma verdadeira maravilha.

Breve, muito breve "Rio Rita", no Eldorado.

"O collar da rainha"

O Gloria está annunciando os ultimos dias de exhibição desse film maravilhoso que é "O Collar da Rainha".

Já de sua primeira vez de exhibição, obteve essa primeira producção falada em francez o maior successo.

Agora, em reedição aliás muito pedida, apresenta-se esse film do Programma Serrador com a novidade de um "prologo" dito em francez, e muito bem dito, interessantissimo, uma explicação do que é esse caso que serviu para o bello romance de Alexandre Dumas.

Até domingo ainda poderão ver e ouvir "O Collar da Rainha" — mas até domingo sómente.

Dolores del Rio e Edmund Lowe, dentro de muito breve, estarão nos cinemas da cidade. Elle, sempre audacioso, pratica novas proezas. E' ousado, tenta beijar, apertar, morder Dolores... tal qual o tem feito em outras boas... estrellas de Hollywood, em seus recentes films. Mas, em "The Bad One", que teve esplendida direcção de George Fitzmaurice, Ed. Lowe ultrapassou todas as suas passadas ousadias... Elle se excede mesmo, talvez que provocado pela belleza e encantos de Dolores. Será, assim, o mesmo par de "Sangue por Gloria", que tanto agrado causou. Vivem um romance ardente... (chega a sair labaredas dos encontros de ambos...) apaixonado, louco mesmo.

Por tudo isso, o film tem revolucionado todos os negocios nos cinemas da America. Batido record sobre record, o que, aqui, sem duvida, succederá tambem.

A DAMA MYSTERIOSA

Segunda-feira proxima, no Eldorado, teremos um film, uma bella producção, que trás, como principal figura, a fascinante Greta Garbo: a mulher singular, a mulher differente das outras, a mulher que não sendo bonita attrae e seduz. Esse acontecimento é de rara significação, pois, dará logar a uma serie de exhibições de films que terão como interpretes artistas de valor.

Se uma producção de Greta Garbo a rainha da téla é sempre motivo de sensação, um acontecimento, a maior novidade será, ainda este film de agora todo synchronizado: "Dama mysteriosa". Tem todos os elementos que fazem os grandes films e a sua reprise será no Cine Eldorado, o elegante cinema da Avenida, segunda-feira proxima, Greta Garbo levará os seus admiradores ao referido cinema, na proxima segunda-feira.

"O homem máo"

A GRANDIOSA OBRA CINEMATOGRAPHICA, TODA FALADA EM HESPANHOL, QUE VEM MOSTRAR AO NOSSO PUBLICO O MAIS PUNGENTE DOS DISCURSOS HUMANOS

"El hombre malo", ou melhor "O homem máo", o grande film falado em hespanhol que a First National fez com requintes extremos de carinho em homenagem á America Latina, é uma dessas obras que impressionam pelo seu realismo e pela sua emoção.

Classificado unanimemente como a mais perfeita pellicula falada em hespanhol, "O homem máo" vem merecendo um successo ruidoso em cada logar em que é exhibido.

Em Los Angeles, por exemplo desde o dia 1º de julho, em que foi estréado, vem occupando o cartaz, successivamente — o mesmo acontecendo em Nova York.

De facto a opinião unanime da imprensa norte-americana que tem sempre tantas reservas quando se trata de assumptos alheios ao seu povo, é de molde a recommendar a soberba producção First National.

"El Heraldo de Mexico", um grande jornal mexicano que se edita na America do Norte, por exemplo, sempre tão discreto nas suas apreciações, não mede os elogios ao film, dizendo: "O homem máo", pellicula da First National, estréada sabbado ultimo, é a melhor que, na nossa lingua, já se fez em Hollywood.

O publico ficou contentissimo. Póde-se julgar por isso que "O homem máo, vae fazer grandes successos em toda parte".

E assim como esta, ha centenas de opiniões enaltecedoras ao film que, sem favor nenhum, é uma das mais interessantes historias arranjadas pela cinematographia.

Dos artistas que figuram em "O homem máo", ha a salientar o desempenho altamente empolgante de Antonio Moreno e a louvar a actuação de uma pleiade de artistas hispano-americanos.

O Imperio exhibirá "O homem máo" logo no dia 11 de agosto, para marcar o maior dos seus successos, e record dos seus triumphos.

"VALSA DO AMOR"

Willy Fritsch o elegante galã do super-film Ufaton "Valsa do Amor" (fallado, cantado, musicado e dansado) que o Programma Urania exhibirá em breve

Uma impressão inesquecivel que o espectador tem ao ver esta sublime obra, é a grandiosidade scenica, pois a exaggerada expressão do periodo de gloria deste convencido principado é o estylo classico barroco de sumptuosidade e, muito poucas vezes, de poderio. Assim, foi escolhido para as accommodações internas do palacio principesco este estylo e, em arduo e demorado trabalho, construiu-se uma sala do throno, um salão de jantar para a ceia de gala intima e uma encantadora ante-sala, na qual Willy Fritsch e Lilian Harvey dansem a "Valsa do amor" (Liebeswalzer) e, certamente, os seus corações tambem. Das proporções enormes dessa sala, póde-se fazer uma idéa, observando que, na cerimonia da recepção do titular, centenas de artistas e de extras se encontravam presentes. E' um quadro imponente que, todavia, obriga o espectador a um sorriso, pois, apesar de todo o fulgor e fausto, sente-se naquella ostentação de magnificas toilettes e de apparatosos uniformes, o delicado humor que envolve esta côrte arrogante de um pequeno principado, citado na famosa parodia. Interessantes são, tambem, as scenas passadas num grande e divertido cabaret, onde o authentico archi-duque se distráe em dansas, musicas e bebidas com as bellas do local.

"NO, NO, NANETTE", O GRANDE ESPECTACULO QUE VEM MARAVILHAR A CIDADE!...

no seu deslumbramento, na sua "féerie" e na magnificencia das suas visões de magica belleza e de raro encantamento. "No, No, Nanette" vem mostrar ao publico carioca toda a sumptuosidade do seu grande e nunca visto espectaculo. Para bem se avaliar o valor do film — valor real e não excedido por nenhum outro— se faz mistér fixar-lhe a grandiosidade das montagens, o realce do colorido e o brilho empolgante dos scenarios de vulto e de belleza extraordinarios. E' um daquelles tão poderosos elementos de triumpho que "No, No, Nanette" vae se apresentar ao nosso publico, offerecendo-lhe, na sua espectaculosidade as visões mais soberbas em meio ás situações de mais impressionante comicidade que já foi dado ver. Historia vivida e animada com o maximo realismo, cheia de imprevistos e de fino humor, "No, No, Nanette" vem partilhada da malicia adoravel de Bernice Claire, sua animadora principal, que lhe empresta todo o seu fulgor estranho e todas as claridades do seu espirito. E coadjuvando a adoravel criatura, em "No, No, Nanette", vemos a comicidade irresistivel de Lucien Littlefield, de Luiza Fazenda e Bert Roach; a "poste" e a elegancia fascinadora de Lylian Tashman, a correcção de Zazú Pitts e a voz e a interpretação inconfundiveis de Alexander Gray, um artista de largos recursos. "No, No, Nanette" que tão pouca falta para se apresentar aos olhos da nossa população no Palacio Theatro, da Cia. Brasil Cinematographica, é considerada pela critica norte-americana como o maior acontecimento cinematographico do anno — classificação justa e merecida porque de facto até hoje o cinema não nos proporcionou espectaculo tão lindo e tão grandioso como este que "No, No, Nanette" encerra. Segunda-feira, pois, já teremos o grande film no Palacio Theatro.

PREENCHENDO SEMPRE O SEU FIM

vae, dia a dia, crescendo cada vez mais, a fama de maior vendedor de sortes grandes, o "Ao Mundo Loterico" — rua do Ouvidor, 139. Hoje, mais 50 contos por 5$000, fracções 1$000, dezenas sortidas ou seguidas a 50$, e dezeninhas a 10$000, e os 200 contos por 50$000, fracções 5$000 e ainda mais os 100 contos por 25$000, meios 12$500, fracções 2$500, com mais 15 finaes duplos e os dois numeros na Federal. Amanhã: enveloppes "Mascotte" — 70 contos por 6$000 e 200 contos por 50$000; depois de amanhã, 200 contos por 20$000, e, em 7, novo plano — 500 contos por 200$000, fracções a 10$000, só 8 milhares e com mais quinze finaes do "Ao Mundo Loterico".

A REVISTA DAS REVISTAS

Arco Iris, Feria de las Hermosas, Tierra de Carmen — Tudo neste film do Progr. Serrador

Maria Caballé a principal do film "A Revista das Revistas" que o Programma Serrador vae apresentar segunda-feira no Gloria

O nome de "Velasco" significa arte e luxo, deslumbramento e riqueza. Dando-o á companhia de revistas hespanholas, Don Eulogio Velasco juntou ao diccionario popular mais um vocabulo. Esse nome traduz bem toda a sorte de maravilhas, as "féeries" mais formidaveis que a scenographia, o guarda-roupa, os numeros de baile e canto, offerecem para encanto da vista e ouvido dos que vão ao theatro.

Se no palco, as peças da Companhia Velasco agradavam, attrahiam toda a sorte de publico, que dizer das mesmas na tela? Pois é o que vae succeder a partir de segunda-feira, no Gloria, em que "A Revista das Revistas", um film do Programma Serrador, apresentará varias dessas revistas, como "Feira de Las Hermosas", Tierra de Carmen", "Arco Iris", etc.

Maria Caballé, em toda a sua belleza e encantos, Eva Stachino, Ramples, o comico admiravel e um conjunto de mulheres lindas a fascinantes, dansarão, desfilarão deante dos olhos de todos os que forem a esse luxuoso cinema da Companhia Brasil Cinematographica, assistir a esse film.

"A Revista das Revistas" tem ainda um enredo interessante, que prende e dá margem a um desempenho esplendido por parte desess artistas. No mesmo dia isto é, segunda-feira, 4 de agosto, o Gloria dá inicio á sua temporada mixta de films e palco, estreando a Companhia Eva Stachino, Izabelita Ruiz, Zaira Cavalcanti, Ada de Bosgolova, princeza russa, Maria Ruiz Francisco Alves, João Lino e dez girls.

"O DIABO BRANCO", UMA OBRA MONUMENTAL QUE A UFA AINDA NÃO HAVIA CONFECCIONADO IGUAL, DESDE "MADAME DU BARRY" E OS NIBELUNGEN"

"O Diabo branco" (Der weisse Teufel), um film calcado na celebre novella "Haeschi Murat", do literato russo Leão Tolstoi, é uma obra cuja acção não só está repleta de immensas emoções, até o ultimo momento, como tambem offerece á vista do espectador novidades nunca apresentadas, revelando-se ainda um documento interessante e extraordinariamente significativo sob o ponto de vista historico-cultural. E', sem duvida alguma, uma canção de heróes, um documento incomparavel da luta heroica dos circassianos, tribu do Caucaso, em busca de sua libertação, e não propriamente de sua religião, na metade do seculo dezenove, quando reinava o imperador Nicolau I de todas as Russias. E' uma producção que narra a ligação natural de uma raça de montanhezes do Caucaso ao seu paiz acantilado, o seu amor ao torrão natal e o seu orgulho patrio. No elenco desta ultra grandiosa pellicula Ufaton, do programma Urania (synchronizada, cantada e musicada), interpreta o principal papel o famoso actor slavo Iwan Mosjukin, em cuja companhia se encontram as soberbas actrizes Lil Dagover e Betim Amann, assim como, o austero Fritz Alberti. E' uma realização Bloch-Rabinowitsch, que teve por director de scena o conhecido rgisseur russo Alexander Wolkoff.

Lupe Velez, a belleza mexicana, selvagem, exotica, mulher, apenas... Lupe está em toda a sua formosura, em todos os seus encantos, deliciosa, appetitosa, seductora em "O Porto do Inferno", um film de Henry King para a United Artists, de que é galã John Holland, o mesmo que, em "Glorificando a Mulher", foi interprete masculino de primeiro plano.

"O Porto do Inferno" vem com paisagens bellissimas. A sua belleza pictorica, os seus aspectos photographicos, os lindos "stills" de que o film está repleto são ainda parte integrante do seu agrado e factores seguros do successo que tem obtido, nos Estados Unidos e, aqui, no Brasil, ha de, tambem, alcançar. Al St. John, Gibson Gowland, Jean Hersholt são outros nomes que o elenco apresenta.

DIARIO CARIOCA

Chefe da Redacção
VICTOR HUGO ARANHA

EXPEDIENTE

31 DE JULHO DE 1930

Redacção, administração e officinas
PRAÇA TIRADENTES, 77
Endereço telegraphico: "DIARIO CARIOCA"

Telephones:
Director — 2—3018.
Gerente — 2—3023.
Administração — 2—0324.
Redacção — 2—1559.
Officinas — 2—0824.

ASSIGNATURAS

Para o Brasil:		Estrangeiro:	
Anno	40$000	Anno	70$000
Semestre	20$000	Semestre	35$000

Venda avulsa 100 réis — Interior, 200 réis

Não têm valor os talões de assignaturas das séries A e B de côr azul. Os novos talões são de côr amarella e da serie C.

Os negocios que entenderem com á administração serão tratados com o Gerente, Roberto C. Campbell.

A secção de publicidade funcciona annexa á gerencia do "Diario Carioca", com quem os srs. annunciantes deverão tratar directamente, ou por intermedio de seus agentes e agencias autorizadas, toda a materia referente a publicações.

Tendo regressado da Europa, reassumiu as funcções de nosso cobrador o sr. Lourenço Amaral, unico autorizado a fazer recebimentos em nome do "Diario Carioca".

SUCCURSAL EM S. PAULO

Director: Paulo Duarte.
Rep. Commercial: Octavio Barbosa
Rua Conselheiro Chrispiniano, 74 — Ap. 17.
Phone, 2—2210 — Caixa, 3100.

AGENTE ESPECIAL NO ESTADO DE MINAS GERAES

Djalma Medeiros
Rua Cezario Alvim, 35 — JUIZ DE FO'RA

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Foreign Advertising, Empresa Americana de Publicidade Agencia Tote Ltda., e Agencia Walter Thompson.

COISA RARA!

A bancada do Amazonas, na Camara dos Deputados, acaba de apresentar um projecto que nos parece digno de estudo e de approvação.

Pelo art. 1.º desse projecto, fica o Poder Executivo autorizado a estabelecer, por meio de contrato, mediante concurrencia publica, uma linha de navegação entre Manáos e Bôa Vista do Rio Branco, no Estado do Amazonas, com uma viagem mensal. O paragrapho unico desse artigo dispõe que sempre que o nivel das aguas permitta, será feita directamente entre aquelles dois portos, sendo permittido, nos mezes de vasante, o transbordo das cargas e passageiros em Caracarahy, para motores ou lanchas de calado apropriado, que o contratante da linha manterá em numero sufficiente, para ficarem em correspondencia com a chegada dos navios áquelle porto. O art. 2.º fixa o praso de cinco annos, para a duração do contrato respectivo, contado esse praso da data do registro no Tribunal de Contas. Finalmente o art. 3.º crêa a subvenção de quinze contos de réis por viagem redonda, ficando o governo autorizado a abrir o credito necessario.

Ora, dada a politicagem habitual do Congresso, onde ninguem tem iniciativas, pela subserviencia geral, é de louvar-se a apresentação de um projecto que visa estabelecer uma linha necessaria de navegação.

Seria, entretanto, muito conveniente que os autores dessa medida, incluissem nesse projecto um artigo, prohibindo a utilização de lenha como combustivel, para evitar a devastação das mattas naquella região.

Somos informados de que, infelizmente, o patrimonio florestal, ás margens do Rio Amazonas e seus affluentes, vem sendo diminuido pelo machado impiedoso, sem que, ao menos, se faça o replantio. Se, em qualquer outro ponto do territorio nacional, a desflorestação deveria ser condemnada, muito principalmente em logar em que o sol é inclemente, tornando-se imprescindivel o refrigerio natural das arvores copadas e frondosas.

Os deputados amazonenses não devem esquecer esse aspecto importantissimo do problema da navegação fluvial.

Por que não estabelecer, por exemplo, a obrigatoriedade do uso do alcool, como combustivel, quando elle já está sendo utilizado, com vantagem sobre a gazolina?

Mas, se tal não fôr estabelecido; se os autores do projecto quizerem dar aos contratantes o direito de preferencia entre o carvão de pedra, a gazolina ou o alcool, que ao menos proibam terminantemente a utilização da lenha.

Já basta a formidavel exportação de madeiras, muitas vezes sem a precaução do replantio.

Tratando-se de um projecto util, necessariamente, como é de habito, morrerá na pasta dalguma commissão de malandros bem remunerados. Mas, se tal não succeder e se essa providencia vier a ser discutida e votada, nada impedirá a apresentação de uma emenda, no sentido de defender as nossas florestas, ás margens daquelles rios.

E' preciso não esquecer que as florestas amazonicas já vêm soffrendo devastação vandalica, pelas varias companhias de navegação em outros pontos.

Fica, nestas linhas, a nossa suggestão, que visa tão somente á collaboração espontanea numa medida de interesse publico.

AS INQUIETAÇÕES DO MOMENTO

As vibrações dos acontecimentos que, desde os prodromos da campanha presidencial agitam o paiz, retemperando-lhe as energias, ao invés de arrefecer os seus enthusiasmos, começam a abalar os nervos, até bem pouco insensiveis do sr. Washington Luis.

O grito das multidões esmagadas pelas bayonetas do presidente da Republica e pelos sabres dos chefetes estaduaes, o clamor das consciencias que não se escravizam ás seducções do poder, o éco longinquo do pranto, com que a pequenina e heroica Parahyba chora a morte do seu grande presidente, tornam mais denso o ambiente politico e já inquietam os que, entrincheirados nos altos cumes da Republica, acreditavam na infallibilidade do poder.

Não será, porém, com a ameaça de trancar a opinião livre da Nação que o sr. Washington Luis conseguirá refrear a vontade indomavel do paiz, garantindo-lhe a tranquillidade do espirito de que elle precisa para marchar nessa estrada, arejada e ampla, que, agora ou mais tarde, nos conduzirá a gloriosos destinos.

Tivesse s. exa. ouvido a voz do bom senso, deixando para trás os thuriferarios que o acompanham, tivesse sentido as verdadeiras necessidades do paiz, e tivesse governado, sem odios e sem rancores, pautando a sua conducta por um sadio patriotismo, e hoje não estaria a assistir ao esphacellamento desta Babylonia, onde a fome esvoaça sobre o povo, emquanto a inconsciencia dos poderosos se banqueteia.

Ascendendo á suprema magistratura do paiz, ainda na penumbra de um periodo sombrio da nossa vida republicana, recebido com auspiciosas esperanças, não quiz s. exa que ellas se fortalecessem e, com um trabalho subterraneo e pertinaz, o conseguiu; mesmo que cedo se dissipassem para ceder logar aos dias de apprehensões e incertezas, que ahi estão, em que os lutadores tombam, victimas desse ambiente impregnado de sangue que a politica desgraçadamente criou e, para tristeza nossa, alimenta.

Ninguem poderá negar que a conjunctura de factos imprevistos tenha contribuido para tornar mais critica a situação economica que atravessamos, mas justamente o concurso dessas circumstancias fortuitas, ao invés de eximir-se de responsabilidades o sr. Washington Luis, mais as aggravam, porque s. exa. bem sabe, não será espalhando e mantendo a sizania entre os brasileiros, que teremos energias bastantes para enfrentar os dias tremendos que passam.

Empregando a melhor das nossas reservas para tentar resolver o grave problema que nos assoberba, e que só uma politica de equilibrio e de cordura poderá vencer, o sr. presidente da Republica prepara para o sr. Julio Prestes um periodo governamental em que não sabemos se só o presidente, ou se o proprio regimen se manterá de pé.

A LEI INFAME E AS SENSITIVAS

Se o Congresso Nacional quizesse attender aos reclamos da Nação já teria revogado a lei de imprensa, que votou, na vigencia do estado de sitio, por ter o governo *fechado* a questão, collocando sua approvação no terreno da confiança. Da tribuna do Senado, quando combatemos a proposição que nella se transformou e, posteriormente, quando apresentamos um projecto, revogando-a e mandando restabelecer a legislação anterior, estygmatizamos com toda a energia o gesto governamental, que não se commenta, dando caracter politico a um assumpto daquella natureza.

Recentemente foi ali apresentado um projecto semelhante ao nosso, *in limine* regeitado, não logrando seguer a habitual approvação em 1.º turno. Se, porém, os governantes entendem que não podem ainda prescindir da lei coactora da manifestação do pensamento, pelo menos, a modifiquem, della escoimando os dispositivos absurdos, estravagantes, inconstitucionaes, que a Camara dos Deputados enxertou, tornando ainda mais repugnante o projecto do Senado, o qual só aceitou as taes emendas pela premencia de tempo, temendo que a volta á Camara o fizesse fracassar, consoante declaração expressa da commissão technica que as estudou.

Havia avidez governamental em cercear a livre expansão do pensamento. A critica da imprensa estava incommodando. Não só a critica, mas o simples relato dos factos, que para certas mentalidades passou a constituir crime! Façamos, ao menos isso, *saneemos em parte* a nossa legislação, sobre os delictos das palavras, já que as conveniencias do momento exigem que se não o faça radicalmente.

Lembremo-nos de que a *publicidade* é o maior, senão o unico castigo que ainda existe para os que abusam do poder, para os que disvirtuam os cargos publicos, para delles tirarem vantagens e prejudicar terceiros em proveito proprio. Além disso, o jornalismo livre é a arma do liberalismo e da democracia contra o despotismo, e, por consequencia, a defesa da actual organização politica e social, porque é só o que refreia um pouco os que mandam. E' o seu espantalho. A prova disso temos na votação de leis com aquelle objectivo, das quaes nasceu, na phrase do saudoso e integro magistrado Eurico Cruz, a praga innumeravel de sensitivas, que com tudo se abespinham e a menor apreciação, estampada nos orgãos da publicidade, logo se presumem offendidos na reputação, no decoro, na honra, pedindo cadeia e exortando multas para os jornalistas". Aliás, com isso, ninguem se illude. Todos sabem que a *reputação*, o *decoro*, a *honra*, entram ahi como Pilatos no Credo. O que têm em mira os perseguidores da liberdade de imprensa, o que elles pleiteiam, o que elles querem é plena liberdade para abusos vergonhosos, deprimentes e criminosos, impedindo que os denunciem á opinião nacional.

A lei que o povo, justamente, qualificou de *infame* obedece ao degradante intuito de suffocar a livre manifestação da imprensa, para que os potentados possam agir á vontade sem nenhum impecilho, na defesa dos seus proprios interesses e nos mais violentos attentados ás liberdades constitucionaes, que já gosavamos desde o inicio da nossa emancipação politica.

ANTONIO MONIZ.

A MORTE DO HEROE

O attentado brutal, covarde e premeditado, em que perdeu a vida preciosa, não somente para sua illustre familia, mas para todo o paiz, o heroico presidente da Parahyba, João Pessôa, ainda não determinou todas as suas consequencias; tendo apenas dado motivo a manifestações de pesar e a que alguns tartufos tenham tirado a mascara com que andavam se fantasiando de homens respeitaveis; para quem não os conhecia ainda.

Assim aconteceu com o sr. Cardoso de Almeida, até bem pouco tempo empenhado em manifestar aos deputados opposicionistas a sua condemnação aos actos de prepotencia, aos erros e aos crimes politicos.

Entretanto, com o maior, desembaraço, sem respeito pelo grande morto, affirmou duas coisas que sabe serem falsas.

Inepto e vaidoso, foram os qualificativos que o sr. Cardoso de Almeida empregou no elogio do maior dos brasileiros empenhados na campanha de regeneração politica e moral do Brasil.

Justamente disse essa sandice o lorpa de quem Moacyr de Piza pintou tão bem o retrato nestes versos:

> Pança, asneira, basofia, parolice;
> Parolice, basofia, asneira, pança,
> Eis o que revelou desde criança
> E o que ha de revelar até á velhice.
>
> Ninguem a um tempo fez tanta tolice
> Ninguem tanta tolice a um tempo avança.
>
> Pingue de enxundias, mas de miolos pêcos,
> Lembra, na linha, o Conselheiro Accacio,
> Superando, em idéas, cem Pachecos.

Inepto é o leader que precisa delegar a outros a missão de provar que o cangaceiro Zé Pereira é um cavalheiro distincto, quando podia tel-o feito, melhor do que fez, insultando o grande morto.

Vaidoso é o imbecil que pensa ter talento, o ignorante que se julga um financista capaz de concertar a nossa ruina financeira, o asno que só sabe dar coices, o pulha que não tem senso moral, o tolo enxundioso, conquistador barato que não tem brio nem coragem.

João Pessôa — o heroe — mostrou sempre a maior aptidão como juiz e como administrador.

Ninguem, em tão pouco tempo, *fez* em nenhum Estado o que elle conseguiu na Parahyba.

Vaidade, que elle podia ter, de ser intelligente e erudito entre estupidos e ignorantes da especie dos seus assassinos; honesto entre contrabandistas e ladrões; livre no meio de escravos brancos abjectos; bom, no meio de gente má; digno, quando a maioria dos que o combatiam era de infames; de uma coragem invulgar, de que deu prova ainda ao morrer, nem mesmo assim elle a tinha.

O heroe sacrificado em Recife era simples e modesto, quando teve sempre motivo para orgulhar-se do seu valor.

Os seus filhos e irmãos, e com elles todos os brasileiros honestos, amantes da sua patria e não escravos da ambição e do poder, esses, sim, hão de se envaidecer da grandeza da sua figura nas paginas da Historia e do brilho que o seu nome dará ao Brasil, em uma época em que tudo parecia pôdre, e que tivessem acabado os homens da sua rija tempera.

A alma popular quando, em Pernambuco e na gloriosa Parahyba, acompanhou-lhe o corpo cantando o hymno nacional, e em S. Paulo fez o mesmo em uma passeata civica, significou, com justiça e previsão, que a morte do Heroe foi mais um passo no caminho da gloria e da redempção do Brasil.

ALMIR FERREIRA.

LIBELLO ACCUSATORIO

Está, desde alguns dias, reunido, em sessão permanente, o alto Tribunal da Opinião Publica do paiz, para apreciar o nefando crime que abateu o immortal João Pessôa, personificação maxima da dignidade nacional.

Diante dos julgadores serenos e imparciaes, justiceiros e inflexiveis . . . .

. . . .

PACHECO DE ANDRADE

TOPICOS DO "DIARIO"

O TEMPO

Previsões para o periodo de 18 horas de hontem, ás 18 horas de hoje

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, com nebulosidade. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom, com nebulosidade. Temperatura: estavel.

Estados do Sul — Tempo: bom, com nebulosidade até Santa Catharina e instavel no Rio Grande do Sul. Temperatura: estavel. Ventos: de norte a leste até Santa Catharina e variaveis no Rio Grande do Sul; frescos.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal, de 15 horas de ante-hontem, ás 15 horas de hontem

O tempo decorreu bom, com céo limpo todo periodo. A temperatura foi estavel. As medias das temperaturas extremas verificadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 28°8 e minima 18°1 e as temperaturas extremas observadas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: 26°8 e minima 19°0, respectivamente, ás 12 horas e 45 minutos e 6 horas e 05 minutos. Sopraram ventos de norte a oeste frescos.

SERVIÇO ESPECIAL PARA O TRAJECTO RODOVIARIO RIO-S. PAULO

Previsão para o periodo de 18 horas de hontem, até 18 horas de hoje

Tempo: bom, com nebulosidade. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis.

Aposentadorias e jubilações — O intendente Caldeira de Alvarenga apresentou, em junho do anno passado, no Conselho Municipal, um projecto sobre o qual, nessa occasião já falamos, projecto que o funccionalismo municipal, sem discrepancia, considerou muito bom.

Tem elle o n.º 3, de 1929, e está na ordem do dia do Conselho, no momento actual.

Diz esse projecto, no seu artigo 1.º, que "aos funccionarios municipaes que requererem, será concedida aposentadoria com os vencimentos integraes e as respectivas gratificações addicionaes, desde que contem trinta ou mais annos de serviços á municipalidade e sejam julgados invalidos pela junta medica official".

Ora, não pode haver coisa mais justa. Pois se o funccionario em exercicio já recebe a gratificação e, depois de 30 annos de serviços é considerado invalido pela junta medica official, porque se lhe ha de retirar a importancia dessa gratificação, na inactividade?!

Não ha nenhuma razão que justifique essa diminuição de proventos do cargo, a suppressão de uma gratificação já conquistada, quando o aposentado attinja o fim do terceiro decennio de trabalho e se invalide.

E a injustiça, senão mesmo iniquidade, sobe de ponto, quando se sabe que o actual prefeito poz em disponibilidade, **com todos os proventos do cargo, não invalidos**, mas funccionarios **perfeitamente validos**, não submettidos a nenhum exame medico!

Entretanto, torna-se necessaria uma pequena emenda de redacção no art. 1.º desse projecto, para que a palavra "aposentadoria" não seja interpretada de modo restricto, considerando a administração excluidos da hypothese, os membros do magisterio, cuja inactividade, se chama, na technica administrativa, "jubilação".

Os sophistas pullulam dentro da Prefeitura e não faltará quem ache que estejam excluidos do art. 1.º do projecto, os professores, o que seria injusto e até absurdo.

Mas a verdade é que o projecto n.º 3 de 1929, precisa ser approvado pelo Conselho e o sr. Prado Junior não tem força moral para vetal-o, depois que concedeu disponibilidade com os proventos do cargo, a quem não provou invalidez, como a Constituição determina.

O espectro da Republica — Do "Diario Nacional", de São Paulo, edição de hontem:

"Nem tudo o que existe — dizia Hegel — é real só porque existe. E' preciso que haja uma razão de ser para que a simples existencia se apresente como realidade integral.

O que é real é porque é razoavel, mas desde que se torna desarrazoado se faz irreal ou tende para a irrealidade. Em 1789 já foi dito, o absolutismo se tornára desnecessario, por falta de motivos, na França effervescente em plena revolução. Em 1888, no Brasil, a instituição servil, ainda que existente, virtualmente estava morta. Um anno depois, por desnecessaria, desarrazoada e, portanto, irreal, cahia a um leve sopro a monarchia imperial de Pedro II.

A razão de ser é a alma das instituições. Não basta que ellas existam. Necessario é que a idéa as anime. Quando esta se apaga, é que ellas morreram. Póde restar-lhes o corpo. Será um cadaver de pé, com todas as apparencias de vida, mas serão apenas espectraes todas essas exterioridades. Um dia, quando menos se espera, o espectro se evanesce. A situação cae. As instituições se esboroam. Pasma então o vulgo ante a insignificancia do agente occasional da derrocada. E' um motim de rua. São insubordinações pessoaes. E', ás vezes, uma pacifica manifestação de estudantes. Atrás, porém, estão os antecedentes historicos, a agir na penumbra, onde as idéas elaboram os grandes acontecimentos.

Qual é hoje a razão de ser da Republica de 15 de novembro?

Qual a idéa que a anima?

Qual a necessidade que a justifica?

A vontade popular não é. Digam-no as deslavadas fraudes eleitoraes. Não o é o conformismo publico, pois que o espirito nacional está, ha annos, em plena ebulição revolucionaria. Não o é a razão moral, porque a politica oligarchica se tem manifestado immoralissima, desmarcadamente inescrupulosa. Não o é a razão economica, porquanto o fracasso da Defesa do Café, constituiu o mais clamoroso attestado de incapacidade politico-administrativa. Não o é a politica financeira, em derrocada franca e decisiva.

Que mais?

A justiça em frangalhos, com os alistamentos falsos, com os fraudadores impunes, com as comedias das juntas apuradoras de Parahyba, de Minas e de São Paulo. A autonomia dos Estados, ludibriada cmo o desarmamento das autoridades locaes e com a ameaça de uma nova distribuição de impostos e de outras mutilações financeiras. A ordem publica, subvertida pelo proprio poder constituido. A revolta, erigida em legitima defesa... O assassinio, constituido em arma politica.

Negações, negações, negações sempre de tudo o que seja ou pareça idéa-mater das instituições! E' o vazio. E' o vacuo. E' a morte.

A Republica, tal como a desnaturaram 41 annos de pratica viciosa, a culminar agora na selvageria do trucidamento do heroico João Pessôa, é um espectro e mais nada. Não tem realidade e não tem sequer existencia. O que os olhos vêem são-lhe as roupagens, vazias de corpo e cheias... de vento.

A um sopro, cairão, chatas, na lama da rua. Mas a legião dos patriotas está a postos, em defesa da sociedade e não permittirá que o vazio persista. Recomeçará nesse dia a obra constructiva da Republica Democratica animada pelo halito criador que se faz idéa vivificadora."

NOTAS POLITICAS

O FUTURO GOVERNO DE MINAS

BELLO HORIZONTE, 30 — (DTM) — Podemos affirmar que, antes de seguir para a capital da Republica, afim de tomar posse de sua cadeira de senador, o sr. Olegario Maciel, presidente eleito de Minas, para o proximo quadriennio, a iniciar-se a 7 de setembro vindouro, fez a escolha dos seus auxiliares de governo.

Esses convites recairam nos seguintes deputados federaes, membros da bancada mineira na Camara:

Finanças — Carneiro de Rezende; Segurança Publica — Christiano Machado; Interior — Washington Pires; Agricultura — Alaor Prata.

As vagas que serão abertas, na Camara federal, por ss. exs., estão reservadas, ao que é corrente nesta cidade, aos srs. Francisco Campos, Gudesteu Pires, Augusto de Lima e Afranio de Mello Franco.

* * *

O SR. PEDRO LAGO IRA' A ILHEOS

S. SALVADOR, 30 — (A. A.) — Respondendo ao convite da Associação Commercial de Ilheos, o senador Pedro Lago marcou viagem áquella cidade para depois das eleições.

* * *

O SR. KONDER FAZ VISITAS...

CURITYBA, 30 — (A. A.) — O dr. Adolpho Konder, esteve, hontem, em Paranaguá, na praia Cayoba, em visita ao presidente Camargo, regressando, hontem mesmo, em automovel.

* * *

COMIDAS CATHARINENSES

FLORIANOPOLIS, 30 — (A. A.) — Realizou-se, hoje, ás 13 horas, no restaurante "Cruzeiro do Sul", o almoço que amigos e admiradores offereceram ao dr. Walmor Ribeiro, ex-vice-presidente do Estado.

OS "POEMAS" DE OSORIO DUTRA

Penitenciando-me da irreverencia com que me referi, por mais de uma vez, aos "poetas modernos", verifico que, apesar da esterilidade do terreno, ha sementes que germinam e fecundam. Entre os symptomas de vida, que affecta a literatura em suas revelações estheticas, eis um livro que nos proporciona ensejo para discutir questões connexas com o futuro da poesia: os *Poemas* de Osorio Dutra.

* * *

Increpa-se a philosophia moderna de incapacidade politica, moral e artistica. A cada passo se ouve o monotono estribilho, sem que realmente o desconcerte uma criação pratica, deslumbrante e original do pensamento actual. Porém, o facto se explica sem prejuizo para a sciencia ou para a poesia. Se em qualquer livro de poesia nascido da ultima evolução mental nota-se em tom aggressivo — um certo desespero de quem espera sem alcançar — uma especie de vertigem que se experimenta á beira de um abysmo; se lhe falta espontaneidade e vivacidade de sentimento e inspiração — é que entre o poeta e o meio social ainda não reina affinidade e sympathia.

Embora a crescente popularidade da sciencia seja o facto mais caracteristico da época, e a philosophia, estribando-se em factos verificaveis, torne-se accessivel a maior numero, comtudo, a adhesão que lhe presta o momento ainda não chegou ao desejado gráo. Ainda a sciencia não se identificou com a consciencia collectiva a ponto de gerar-lhe uma emoção exclusivamente sua. E sem a universidade emocional, que faz a força das criações apreciaveis, da poesia e da religião, especialmente, toda tentativa será, não direi esteril, mas systematica e sem vida.

* * *

Percorrendo as paginas de *Céo tropical* admira-se a fecundidade de forma, e sente-se verdadeira surpresa perante as variadas roupagens que trajam as idéas. A principio avultam as imagens tiradas do mundo externo, para exprimir factos psychicos, ainda os mais impalpaveis á analyse. Não se pense, todavia, que o poeta fôra embriagar-se de pantheismo em contacto directo com a natureza, ou nessas gigantescas epopéas indianas onde transparece em cada palavra a alma do grande todo inconsciente. As correntes, que o dirigem são literarias e modernas, nascidas na philosophia reinante.

* * *

Essas paginas, onde qualquer que pense nos problemas assombrosos da philosophia, se reconhece em suas ansias, em seu tactear, em suas duvidas, parece que não encontram repercussões na consciencia escura dos contemporaneos. Producto de forças oppostas e egualmente poderosas, no espirito ainda vacillante do poeta, os *Poemas* provocarão diversas opiniões. Ao leitor desprevenido offuscará como um clarão subito, que tratasse de um montão de cinzas. Ao critico servirá de revelação: através deste poema agita-se uma concepção que pertence á época. O poeta a percebeu, confusa, dispersa, fluctuante, incoerente na alma da multidão. Seu merito consiste em exprimir por symbolos vivos o que suffoca a vulgaridade contemporanea.

FREDERICO KANT.

Os uruguayos são, mais uma vez, os campeões do mundo

Será punida a Apea?

O caso C. B. D. x A. P. E. A., criado pela attitude ingrata e impatriotica da entidade paulista, por occasião da organização da representação brasileira ao Campeonato Mundial de Football deverá ser julgado amanhã, pelo conselho de julgamentos da dirigente maxima de nossos esportes.

A sessão desse orgão da C. B. D. está convocada para ás 20,30 horas.

O referido caso foi relatado pelo dr. Gabriel Bernardes, que fez um longo estudo, para concluir pela punição da Associação Paulista, no gráo submedio de 8 mezes, 7 dias e 12 horas.

A reunião de amanhã, do alto poder judiciario do esporte brasileiro, promette, assim, ser importante.

O grande jogo que decidiu o titulo maximo do football

COMO OS URUGUAYOS VENCERAM OS ARGENTINOS POR 4 x 2

Cherro confiava no seu team

MONTEVIDÉO, 30 (A. A.) — Vae ter inicio, dentro em breves minutos, a grande prova final do Campeonato Mundial de Football, entre uruguayos e argentinos.

O stadium Centenario regorgita de povo, calculando-se em 75.000 pessoas a assistencia que o enche.

Até o momento em que entramos no stadium, para assistir a grande prova, nada está resolvido sobre quem occupará o centro-medio do quadro argentino. Monti não deseja jogar, e o escalado para a espinhosa posição é, por emquanto, o half Chividini.

Falámos a Cherro logo depois de entrarmos no stadium. O jogador argentino affirma-nos textualmente:

— "Dentro de vinte minutos seremos os campeões do mundo!..."

O enthusiasmo dentro do campo é indescriptivel. Milhares de argentinos, vindos hoje de Buenos Aires, enchem o stadium, onde se agitam innumeras bandeiras argentinas e uruguayas.

As altas autoridades esportivas occupam a tribuna de honra.

...ESTUPENDA VICTORIA

MONTEVIDÉO, 30 (A. A.) — Terminou o jogo final do Campeonato Mundial de Football com a victoria do quadro uruguayo pela contagem de 4 x 2.

Providencias para o jogo entre o Vasco x Huracan F. C.

Realizando-se no estadio do Vasco da Gama, na noite de hoje, o jogo internacional de football, entre o team deste club e o Huracan F. C., de Buenos Aires, a directoria do Vasco tomou as seguintes providencias:

a) A entrada dos associados será pessoal, mediante a apresentação da carteira social e recibo n. 7, pelos portões n. 2, central e 8.

b) Os associados poderão fazer-se acompanhar de duas senhoras de sua familia (esposa, filhas ou irmãs solteiras) mediante o pagamento do respectivo ingresso, que será cobrado á razão de 5$000 por pessoa.

c) Aos associados é expressamente prohibido levar crianças, bem como entrar pelas borboletas da rua Bomfim.

d) Os portadores de camarotes de socios, permanentes para a tribuna de honra e imprensa, terão ingresso pelo portão central.

e) Os portadores de poltronas (parte social) ingressarão pelo portão n. 8.

f) Os portadores de camarotes e cadeiras na curva, ingressarão pelo portão n. 9, ultimo da rua Abilio.

g) Os portadores de carteiras da Amea, ingressarão pela borboleta especial da rua Bomfim, observadas as disposições da circular n. 248, de 29 de abril, daquella entidade.

h) A policia ingressará pelo tunel junto ao portão n. 8.

i) Na pista só poderão permanecer os juizes e seus auxiliares e a directoria do Vasco da Gama.

Será inaugurado, amanhã, o mercado de Madureira

Amanhã será inaugurado o novo Mercado Municipal, edificado na estrada Marechal Rangel, em Madureira.

Esse util e grande melhoramento, de ha muito esperado pela população daquella prospera localidade suburbana, que terá assim satisfeitos os seus desejos.

Embora alguem procurasse fazer daquelle proprio municipal de mercadoria negociavel para com os lavradores, nada conseguiram. Amanhã, a inauguração será solennemente feita, com o comparecimento do sr. Prado Junior e outras autoridades, e bem assim o intendente Edgard Romero.

A commissão organizadora da recepção, em homenagem ao sr. Prado Junior, tendo á frente o dr. Fernando Dantas e varios outros negociantes de Madureira, gentilmente convidou o DIARIO CARIOCA para assistir áquella inauguração, que se realizará á tarde.

Varias bandas de musicas militares abrilhantarão o acto inaugural.

Os paulistas, a C. B. D. e o encontro de amanhã

O caso paulista volta á baila com a reunião do Conselho de Julgamentos da C. B. D., convocada ordinariamente para amanhã.

Nella, o relator do processo enviado pelo presidente da instituição maxima ao poder julgador, o sr. Gabriel Bernardes deverá ler seu parecer.

Como todos estão lembrados, o presidente da C. B. D. limitou-se ao relato minucioso e documentado dos acontecimentos. Nada propoz, nem solicitou.

Não sabemos quaes as conclusões a que chegará o illustre relator, em seu parecer.

Ha antecedentes, porem, no proprio Conselho de Julgamentos, no caso do player vascaino Paschoal, que justificam acreditar-se que o caso paulista, ainda não terá solução, amanhã.

Emquanto isso, emquanto os autores da attitude inqualificavel da Apea não soffrem nada, continuam a gosar de uma situação privilegiada, a C. B. D. evidentemente vae deixando desprestigiar-se.

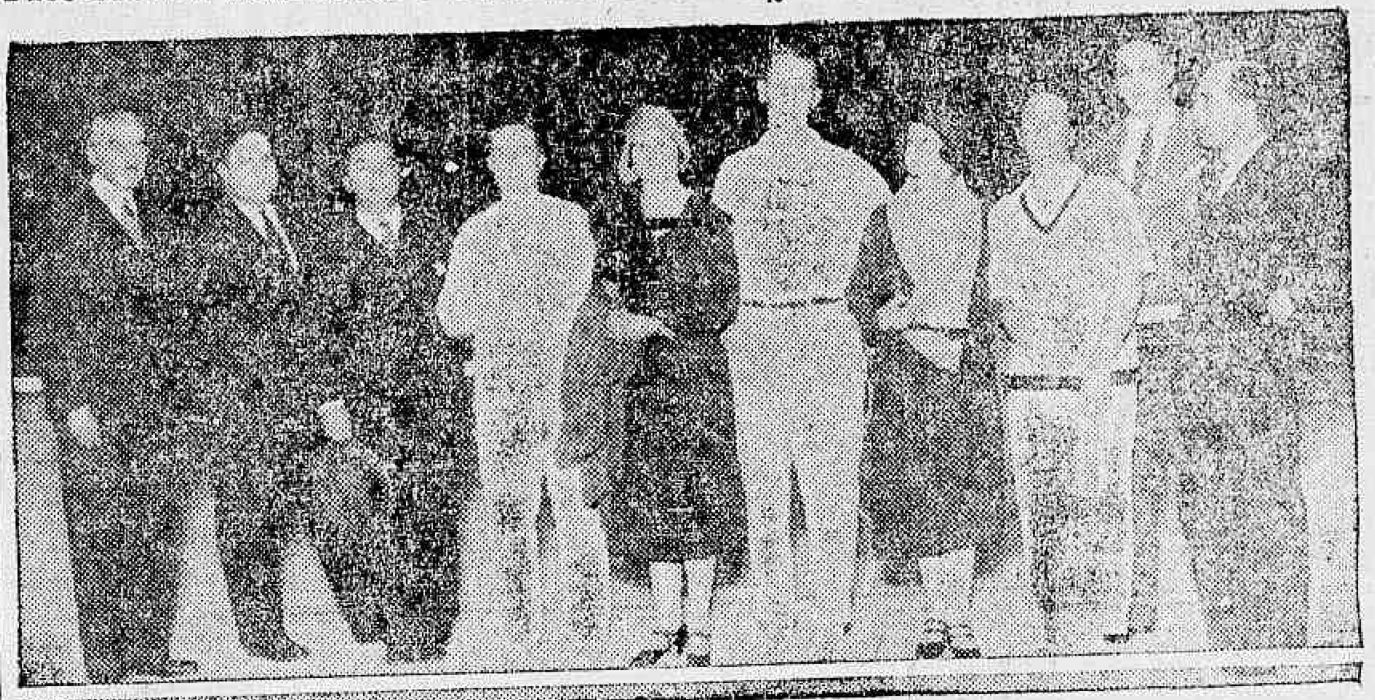
Outra coisa não é o encontro annunciado para amanhã, entre um combinado de oito paulistas e tres cariocas e o seleccionado francez, senão uma humilhação para a C. B. D.

Pode-se procurar encobrir o gesto com a pretendida approximação de paulistas e cariocas, que a realidade não deixa de ser, senão essa, que esse jogo não se deveria realizar emquanto não se decidisse o caso, sob a alçada do Conselho de Julgamentos.

A Apea está sendo tratada pela C. B. D. com tanta benevolencia, que se não comprehende.

O consentimento da participação dos paulistas nesse combinado, constituirá um facto sorprehendente.

UM MATCH DE TENNIS QUE DESPERTOU O MAIOR INTERESSE, E UMA PROVA DE ENERGIA E ENTHUSIASMO QUE É UM EXEMPLO AOS MOÇOS



Mr. Fulton, mr. Peterson e mr. Ashlin em companhia das sras. Peterson e Ashlin e de jornalistas que assistiram ao jogo

Incentivar o sport deve ser o esforço de todo brasileiro, por isso que precisamos imperiosamente fortalecer a corrente que já hoje leva numerosos moços aos campos sportivos. Todas as iniciativas nesse sentido devem ser applaudidas e devem ser postos em destaque todos os factos que possam, de qualquer fórma, representar estimulo á nossa mocidade.

Por isso, o grande interesse que despertou, em largo circulo, o match que, ante-hontem, á noite, se realizou em um dos magnificos courts do Rio de Janeiro A. Association, entre os srs. M. G. Fulton e Mac Donald e R. E. Peterson e H. Ashlin.

Apparentemente, foi um simples encontro de duas duplas de veteranos, pessoas de elevada posição social, offerecendo, ainda, o aspecto muito sympathico de serem Mr. R. E. Peterson um dos pioneiros do Tennis no Brasil, e Mr. M. G. Fulton, outro sportman veterano enthusiasta, dois homens que já não são crianças, e conservam, graças á pratica do sport, um vigor que lhes permitte enfrentar os moços. Esse facto bastava, lindo exemplo que é para o interesse da partida de ante-hontem; maior é, entretanto, o seu valor, pela intenção real que inspirou esse encontro.

A cerca de dois mezes, noticiaram todos os jornaes o gesto tão sympathico de Mr. M. G. Fulton, que exerce o alto cargo de Comptroller Geral da Light & Power, saindo a jogar com os empregados dessa Companhia, para animal-os com o seu exemplo. Formando uma dupla com Mr. F. L. P. Horwill, Mr. Fulton disputou o campeonato da A. B. E. L., e venceu-o. Essa iniciativa teve a maior repercussão, e, de facto, serviu e muito para animar o enthusiasmo sportivo dos empregados da Light. Em continuação a essa iniciativa tão feliz, Mr. R. E. Peterson, Supte. Geral do Dep. de Engenharia da Light, e outro animador incansavel do sport dessa Companhia, resolveu desafiar Mr. Fulton para o match que agora se realizou, vencendo a dupla Peterson-Ashlin por 6 x 3, 6 x 3 e 6 x 3.

O jogo foi dos mais animados, e a torcida foi enthusiastica. Mr. H. Ashlin, Assist. do Presidente da Brazilian Traction, quasi ao fim do jogo, soffreu uma distensão muscular, terminando a partida com grande esforço. Os jogadores foram victoriados, principalmente Mr. Fulton e Mr. Peterson, pelo vigor de que deram provas.

Oriente x Santa Cruz

Realizou-se, domingo, o esperado encontro entre os clubs supra, em proseguimento ao campeonato da Metro. Mais de 5.000 pessoas deslocaram-se para o campo do primeiro, para assistir o desenrolar da sensacional pugna.

A' hora regulamentar, deram entrada em o gramado os segundos teams que, depois de uma bem equilibrada luta, terminaram empatados de 2 x 2, sendo os goals conquistados por Dantas e Ratinho, os do Sportivo, e Menezes e Andrade, os do Oriente. Actuou a partida secundaria o sr. Oswaldo Queiroz, do Jornal do Commercio, que foi bastante feliz na sua actuação.

A's 15,30, ao chamado do juiz sr. Ferramenta, antigo sportmen e competente arbitro, alinharam-se em campo os seguintes primeiros teams:

Sportivo — Jájá; Gaucho e Guerra; Ernani, Sant'Anna e Gringo; Heitor, Edmundo, Plinio, Almir e Zázá.

Oriente — Cesario; Sylvio e Domingos (Bangú); Simão, Sá Pinto (Bangú) e Marinho; Monteiro, Barthô, Ladisláu (Bangú), Modesto (Brasil), e Nilo (Brasil).

Sob uma atmosphera de enthusiasmo, ao apito do juiz, os jogadores movimentaram-se com ardor, cada qual desejando abrir o score para as suas côres, o que, máo grado o desejo de ambos os teams, não foi possivel no 1º tempo, em virtude de severa vigilancia offerecida por ambas as defesas.

No 2º tempo, quando faltavam 10 minutos para o termino da sensacional pugna, o meia direita oriental, Barthô, conseguiu vasar as rêdes do alvinegro, ao receber um passe de Modesto, com um shoot relativamente fraco, porém, enviezado. Não se descreve o enthusiasmo que se apoderou da torcida "oriental", que quasi chegou ao delirio, com toda a razão.

Mais alguns instante, e estava terminada a partida, com o seguinte score: Oriente 1, e Sportivo 0.

Do vencedor, destacaram-se os players Domingos, Sá Pinto, Modesto, Marinho, Nilo, Ladisláu e Marinho, jogadores de renome da Amea; e do vencido, todos, em particular Jájá, o keeper sportivo, que defendeu tiros quasi indefensaveis do tijoleiro banguense Ladisláu.

E' de lamentar que o Oriente, para conseguir abater o Sportivo pela insignificante contagem de 1 x 0 (goal de sorte), fosse preciso formar um scratch da Amea, a ponto de arrastar um dos seus optimos elementos da linha; naturalmente, o interesse desse jogador era de querer sobrepujar o Sportivo com os seus formidaveis shoots, que de nada valeram, porquanto o afamado Gringo não o deixou um só instante, interceptando com intelligencia todas as investidas suas. Ainda assim, continúa o Sportivo occupando a leaderança na tabella do presente campeonato.

Football Commercial

A IMPORTANTE PARTIDA INTERESTADUAL DE SABBADO PROXIMO, ENTRE AS ESQUADRAS DO SUL AMERICA F. C. (SALIC) DO RIO E DO CLUB ATHLETICO COMPANHIA SUL AMERICA, DE SÃO PAULO

Integrando o programma de festas com que a Companhia Sul America homenageará os leaderes do agenciamento de seguros, disputar-se-á no campo do Club de Regatas Vasco da Gama, em S. Januario, no proximo sabbado, um match entre as equipes do Sul America F. C. (Salic) do Rio e do Club Athletico Companhia Sul America, de S. Paulo, para a posse de um artistico bronze denominado "Agentes da Sul America".

Do team paulista fazem parte varios jogadores do S. Paulo F. C. e de outros clubs concurrentes ao campeonato da A. P. E. A., como sejam Nelson, Araré (irmão de Araken), Deodato e Sebastião.

O team carioca é o vanguardeiro do football commercial do Rio, já tendo levantando brilhantemente varios campeonatos da entidade commercial, a F. A. B. A. C. As estrondosas victorias obtidas em innumeras excursões dizem bem do valor do campeão carioca do Alto Commercio, em cujo "onze" se destacam Maciel, Lourinho, Tutuca, Floriano, Cyro e Lima todos elles antigos jogadores da A. M. E. A.

A partida que muito promette, dada a reconhecida força dos disputantes, será arbitrada pelo conhecido player José Torres (Siriri) do team principal do S. Paulo F. C. e terá inicio ás 15,30 horas.

Entradas pelo portão da rua Abilio.

A commissão de esportes do Sul America F. C. escalou o seguinte team: Carlindo; Lourinho e Tutuca; Paulo, Lima e Saboia; Lydio, Floriano, Cyro, Maciel e Rosemburg. Reservas: Mauricio, Sias e Albino.

SABBADO

2 DE AGOSTO

SOMENTE POR 18$000

O BILHETE INTEIRO PARA O SORTEIO MENSAL DA

LOTERIA FEDERAL

200 CONTOS

(INTEGRAES)

E mais:

1	premio de	20:000$000
1	premio de	10:000$000
6	premios de	5:000$000
14	premios de	2:000$000
20	premios de	1:000$000
38	premios de	500$000
80	premios de	200$000

DISTRIBUE 6.269 PREMIOS NO TOTAL DE 504 CONTOS

Ao Banco do Brasil foi pago, no dia 29 do corrente, o premio de 200 contos do sorteio de São João, em que roi sorteado o n. 59011

Café Camara-Super

ESTA' MUITO BOM — EXPERIMENTEM

O jogo nocturno de hoje

O VASCO DA GAMA ENFRENTARA' O HURACAN

Hoje, finalmente, o Huracan F. C., terá ensejo de mostrar melhor a força do seu quadro. Terá por adversaria, em jogo nocturno, a poderosa equipe do C. R. Vasco da Gama, cuja situação no campeonato regional é das melhores.

A technica apresentada pelos visitantes no seu jogo de domingo ultimo, não convenceu da fama de que vêm precedidos, talvez porque não houvessem encontrado adversarios que lhes proporcionassem a opportunidade de empregar o seu jogo habitual. A luta de hoje, porém, servirá para aquilatar da capacidade productiva da turma portenha, a quem será opposto, desta feita, um conjunto mais harmonioso, em que todos os elementos possuem, entre si, a confiança e o entendimento necessarios á boa pratica do association.

LIVRARIA ALVES

RUA DO OUVIDOR, 168

Livros collegiaes e academicos

Passa hoje o 33º anniversario da gloriosa Federação Brasileira do Remo

Assignala o dia de hoje uma data carissima ao esporte do paiz.

Completa 33 annos de util e gloriosa existencia a Federação Brasileira das Sociedades Remo, a mais antiga das entidades esportivas do Brasil.

Foi a 31 de julho de 1897 que, mercê da visão patriotica e da força de vontade do commandante Ernesto Midosi, iniciou ella a sua carreira brilhante, abrindo novos horizontes para a organização disciplinada e systhematizada do esporte nacional.

Seus serviços, de ordem esportiva e civica ao mesmo tempo, são incontaveis.

Controlando a evolução dos esportes nauticos a F. B. S. R. tem mantido a sua supremacia em todos os ramos desses esportes.

Ahi está a reserva, naval de 2ª categoria, que a patria deve á sua iniciativa.

Ahi está o seu bello patrimonio, de memoraveis triumphos. Ahi temos a sua pujança na pujança dos seus onze clubs federados.

A Federação Brasileira do Remo é, realmente, uma instituição que honra a nossa organização athletica, onde ella occupa logar bem marcado, pela efficiencia de sua orientação e pelas glorias de sua actividade esportiva.

A sua actual directoria está assim formada:

Presidente, Ariovisto de Almeida Rego; vice-presidente, J. F. Corrêa de Sá; secretario geral, José Moura; 1º secretario, Alberto R. de Oliveira Motta Filho; 2º secretario, Edmundo Pimentel; 1º thesoureiro, Oscar Borgerth Teixeira; 2º thesoureiro, dr. Arnaldo Nunes de Souza; director de remo, Gastão Ladeira; director de natação, Agostinho Sampaio Sá, e director de water-polo, Romeu Peçanha da Silva.

Commemorando a grande data, a Federação realiza, hoje, á noite, uma sessão solenne dos seus tres poderes, a qual será iniciada ás 20,30 horas.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores esperados e a sair durante o mez de julho

Procedencia	Nome do navio	Chegada	Saida	Destino
			31 (15h)	Soulpton, e esc.
Rio da Prata	"Caxambu'"	31 (7h)	....	.. ..
Belém e esc.	"João Alfredo"	31 (10h)	....	.. ..
Hamburgo	"Antiochia"	31	....	.. ..
Rotterdam	"Sirroh"	31	....	.. ..
Nova York	"Mandu'"	31	....	.. ..
P. Alegre	"Itagiba"	31	....	.. ..
Recife e esc.	"Borborema"	31	....	.. ..
Cabedello e esc.	"Itaquatiá"	31	....	.. ..
P. Alegre e esc.	"Itaperuna"	31	31	.. ..
.. ..	"Lages"	....	31 (9h)	Nova Yor
.. ..	"Araraguará"	....	31	Recife e esc.
.. ..	"Iraty"	....	31	Iguapo e esc.
.. ..	"Camaragibe"	....	31	P. Alegre e esc.
.. ..	"Ruy Barbosa"	....	31 (10h)	Santos.
.. ..	"Saverne"	....	31	P. Alegre e esc.
.. ..	"Itaipava"	....	31 (10h)	Imbituba e esc.
.. ..	"Com. Alvim"	....	31 (10h)	P. Alegre e esc.

AGOSTO

Procedencia	Nome do navio	Chegada	Saida	Destino
Portos do Sul	"Douro"	1	2	Manáos
Santos	"Cabedello"	1	....	.. ..
Penedo e esc.	"Com. Vasconcellos"	1	....	.. ..
.. ..	"Cap. Arcona"	....	1	Rio da Prata
.. ..	"Troubador"	....	1	Nova York
.. ..	"Borborema"	....	1	Portos do Sul
.. ..	"Anna"	....	1 (8h)	Fpolis. e esc.
.. ..	"Itaperuna"	....	1	Portos do Sul
.. ..	"Tupy"	....	1	Victoria e esc.
.. ..	"Manáos"	....	1 (10h)	Belém e esc.
Hamb. e esc.	"Villa Garcia"	2	2	Rio da Prata
Rio da Prata	"Princ. Giovana" ..	2	2	Genova e esc.
Rio da Prata	"Duilio"	2	2	Genova e esc.
P. Alegre e esc. ..	"Com. Capella"	2	....	Belém e esc.
P. Alegre e esc. ..	"Itapagé"	2	4 15h)	Aracaju' e esc.
.. ..	"Itagiba"	....	2 (10h)	Portos do Norte
.. ..	"Caxambu'"	....	2	Camocim e esc.
.. ..	"Jacuhy"	....	2	Rio da Prata
Soutampton e es. ..	"Arlanza"	3	3	P. Alegre e esc.
Recife e esc.	"Aracatuba"	3	5	Cabedello e esc.
P. Alegre e esc. ..	"Itatinga"	3	6	.. ..
Areia Branca	"Iguassu'"	....	....	Ponta d'Areia
.. ..	"Ipanema"	....	3	Laguna
.. ..	"Jupiter"	....	3	P. Alegre e esc.
.. ..	"Itaquatiá"	....	3 (10h)	P. Alegre e esc.
Belém e esc.	"Itaimbé"	....	6	Rio da Prata
Hare e esc.	"Jamaique"		4	Rio da Prata
Maselha e esc.	"Campanha"	....	4	P. Alegre e esc.
.. ..	"Itapuca"		4	São Francisco
.. ..	"Etha"		4	Belém e esc.
.. ..	"Itapagé"		4 (16h)	Rio da Prata
Havre e esc.	"Eubée"	5	5	Rio da Prata
Hamb. e esc.	"Gen. Artigas"	5	5	Rio da Prata
Marselha e esc.	"Cordoba"	5	6	Loidres e esc
Rio da Prata	"High. Hope"	5	5	Hamb. e esc.
Rio da Prata	"Vigo"	5	5	Recife e esc.
Rio da Prata	"Orania"	5	5	Amsterdam e esc.
Manáos e esc.	"Victoria"	5	7	P. Alegre e esc.
Portos do Sul	"Campinas"	5	6	
Fpolis. e esc.	"Carl. Hoepcke"	5	9 (10h)	Fpolis. e esc.

MOVIMENTO AEREO

Procedencia	Aviões da	Chegada	Saida	Destino
Europa	AEROPOSTALE	2	2	P. Alegre.
Chile	AEROPOSTALE	4	5	Chile.
Natal	CONDOR	5	6	Europa
P. Alegre	CONDOR	—	8	P. Alegre.
.. ..	CONDOR	9	9	Natal
Europa	AEROPOSTALE	9	9	P. Alegre.
Chile	AEROPOSTALE	11	12	Chile.
Natal	CONDOR	12	13	Europa
P. Alegre	CONDOR	—	15	P. Alegre.
Europa	AEROPOSTALE	16	16	Chile.
Chile	AEROPOSTALE	16	16	Europa.
Natal	CONDOR	18	19	P. Alegre.
P. Alegre	CONDOR	19	20	Natal.
.. ..	CONDOR	—	22	P. Alegre
Europa	AEROPOSTALE	23	23	Chile.
Chile	AEROPOSTALE	23	23	Europa.
Chile	AEROPOSTALE	23	23	Europa.

O Vasco e o Huracan contendem, hoje, em partidas nocturnas

Foram abertas hontem, na Bolsa Turfista, as cotações para a reunião de domingo proximo no Hippodromo do Itamaraty

COMO SE DESENROLOU O MEZ DE JULHO NOS NOSSOS HIPPODROMOS

Ufano, ao cruzar o disco, victorioso no G. P. Derby Club, em estylo notavel, veio desmentir a lenda que o dava como máo corredor nas pistas de areia do Derby e da Moóca, ficando assim provado, serem suas derrotas no G. P. Extra aqui, e no Derby Paulista em S. Paulo mais influenciadas de uma inspirou ao seu jockey, e de outra quando ainda soffria os rigores de uma anterior performance em que teve de supportar 59 kilos, do que a uma prova negativa do seu valor na pista de areia.

Para um cavallo que em cerca de 14 apresentações, acostumara-se a correr nos ultimos postos, percorrer 3.300 metros de ponta a ponta, annulando sem esforço as cargas successivas de cada adversario, é prova de bondades extraordinarias. Ufano revelou-se um notavel "stayer", e formaria com Santarém a dupla de mais "chance" de nossos classicos, este anno, se não ficasse patenteado pelo G. P. Cosmos, as condições precarias em que se encontra.

Achamos, que de forma alguma, Ufano poderia ceder a Queixume e Huno a posição de favorito do G. P. Derby Club, dos insuccessos seguidos de que elle foi o menor responsavel não dava aboslutamente para empanar o brilho adquirido pelo filho de Loisir no decorrer da temporada passada. Relegando-o para um terceiro posto, demonstraram os nossos turfmens terem esquecido completamente a performance do neto de Rire aux Larmes.

O G. P. 16 de Julho, com o resultado do G. P. Derby Club, teve o seu interesse altamente accrescido. Nelle, pela primeira vez se encontrariam Ufano e Ultraje.

Se Ufano vinha com o prestigio do seu successo recente, Ultraje como "runner-up" de Santarém era um competidor que se impunha a olhos vistos. Entre os dois se deveria decidir a victoria, sem embargo da presença na prova de Rodolpho Valentino em disputa da "triplice-coroa". Ugolino, que o secundára no "Cruzeiro do Sul". Rhondda, cuja actuação no G. P. Derby Club impressionara bem e Flutter, o platino, filho de Picacero, que até então não correspondera a expectativa; Uberaba, sem maiores pretensões, completava o campo.

Como se esperava, as duas principaes posições foram occupadas no final por Ultraje e Ufano, cabendo ao filho de Molitor os louros da victoria. Nos ultimos 50 metros da prova, que marcou uma das mais sensacionaes lutas presenciadas nos nossos hippodromos, 5 animaes se collocaram quasi num mesmo plano: Ultraje pela cerca interna, Rodolpho Valentino, Ufano e Flutter no centro, e Rhondda por fora, atropelando vertiginosamente. A jaqueta grenat de Ufano déra a impressão de ter attingido primeiro o marcador, mas Ultraje, que corria muito por dentro, já havia dominado a situação, impondo meia cabeça ao filho de Loisir.

A victoria do excellente cavallo argentino, não demonstrou sua superioridade sobre o adversario vencido. Ufano, devido ao mal aggravado depois do G. P. Derby Club e que no G. P. Cosmos teria de se revelar com mais intensidade, não deu o que delle era licito esperar; achamos, ter sido esta a razão do seu insuccesso, e quanto a delictos de raia, se Rodolpho Valentino déra a impressão de ter desgarrado Ufano e seus companheiros, Ultraje ao retroceder na curva, para os ultimos postos, parecia ter tambem ficado sob a influencia de algum partido.

Neste mesmo dia foi disputado o Classico Pereira Lima para animaes de dois annos, ganho no anno passado, com muita facilidade por Ufano.

Vichy, em final energico e difficil dominou Vendôme, que vinha de annullar a resistencia offerecida por Leviathan. A victoria da irmã de Therezina, sobre o animal que até então melhor impressão deixara entre os da sua turma, veio provar, nesta geração, a ausencia de um valor definido, o contrario da geração passada, onde Ufano tão calmamente impoz a sua preponderancia.

Vevey, Vendôme e Vichy estão numa mesma equivalencia de forças, cabendo, pois, a algum inedito o papel desempenhado pelo filho de Faisca na temporada passada. Versailles, a meia irmã de Santarém, filha de Sin Rumbo ou Valoroso que ao estrear numa das ultimas corridas da Moóca, tão boa impressão deixara, parecem bem indicados para preencher esta lacuna.

O G. P. "Cosmos" reuniu os tres animaes que vindos depois de Ultraje no "16 de Julho", se haviam precedido por differenças insignificantes. Desenhava-se, pois, interessante o desenrolar desta carreira, que, devido ao mal de Ufano, não poude, infelizmente, corresponder a espectativa; as posições de "16 de Julho" ahi se inverteram, porém, com uma differença de oito corpos do primeiro ao terceiro, ou seja de **Flutter** e **Ufano**.

A derrota soffrida pelo filho de **Loisir** não implica para que decresça o seu valor; se ao invés de não estar em nenhum momento na carreira, como não esteve, e chegar a oito corpos do vencedor, tivesse offerecido luta e perdido por differença escassa, havia razões para se acreditar no declinio de **Ufano**; porque, então, não se explicariam contratempos; mas, chegar a oito corpos do adversario que lhe dava 7 kilos, sempre derrotado por elle, só numa grande anormalidade tem explicação.

Flutter, derrotando facilmente **Rodolpho Valentino**, que o precedera no "10 de Julho", evidenciou grandes melhoras, embora tenha que se dar a "performance" do filho de **Oldman** o desconto da pista em que ella foi cumprida e que não é positivamente do seu agrado.

A ultima carreira do mez tinha como attractivo maximo, a presença de Santarem no classico do programma, ou seja o maior attractivo que os nossos campos de corrida podem offerecer actualmente.

Santarem encontraria ahi, além de outros adversarios, a egua que no final do "16 de Julho", déra a impressão de vir a poder dominar a situação. De facto, a atropelada de **Rhondda**, a potranca em questão, era muito alentadora e embora não resolvesse a situação em favor, terminou muito perto de **Ultraje**, o victorioso.

Era, pois, uma adversaria de reaes meritos, aliás, já fartamente comprovados em confrontos anteriores, e de que **Santarem** não se podia descuidar de modo algum, maximé, concedendo a ella a vantagem de 7 kilos numa escala em que o peso maximo, 49 kilos, era o seu, e o minimo 42, da filha de **Liette** e o de **Huno**, cuja ultima apresentação na grama, havia sido justamente no "Districto Federal", do anno passado. **Ugolino**, que parece decadente, como companheiro de **Santarem**, completava o campo.

Os temores de que **Santarem** succumbisse ao peso, foram infundados, pois o grande animal, com a galhardia que o caracteriza, dominou quando quiz a carreira. O tempo pessimo de 117", diz da lentidão com que **Huno** fez o "train", acertadamente orientado por Molina. E' verdade que a raia estava pesadissima, mas como é sabido, em raia nestas condições, em São Paulo, Santarem, grande lameiro, já melhorou "records" de tempo. Não poude desta vez descontar o tempo perdido pela morosidade de **Huno**, por só nos 200 metros finaes ser verdadeiramente solicitado.

Santarem, que tem este mez um compromisso classico a cumprir em S. Paulo, é provavel que não confirme a sua inscripção, pois toda a prudencia é agora aconselhavel, neste momento em que preparam o tri-coroado para, no dia 7 de setembro, arcar com a responsabilidade enorme de inscrever pela primeira o nome do Brasil no Grande Premio "Jockey Club".

Prof. Oswaldo Barboza

CATHEDRATICO DA FACULDADE DE MEDICINA DO PARA

CLINICA MEDICA

(Figado, estomago, pulmões e coração)

Exames de laboratorios, (sangue, urina, leite, fezes, escarros)

Raios X (diagnostico, tratamento estereoscopias). Alta frequencia Banhos hydro-electricos e de luz. Raios ultra violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Consultorio: 7 de Setembro, 3º andar 10 as 12 e 3 as 6 — Telephone 2-0598 — Residencia: Paulino Fernandes, 82 — (Botafogo) — Telephone 6-2231

O sr. Linneo de P. Machado seguiu para São Paulo, em inspecção aos seus haras.

Em visita aos seus haras localizados em dois municipios differentes no Estado de S. Paulo, seguiu, hontem, para aquelle destino, o adeantado creador sr. Linneo de Paula Machado.

O presidente do Jockey Club desta capital, é portador da planta que mandou elaborar, para a construcção das cocheiras destinadas aos pensionistas do sr. conde Sylvio Penteado.

GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA

GIP

CONTRA ACCIDENTES DO TRABALHO

Succursal do Rio de Janeiro Rua Republica do Peru', 40 — 1º andar — Antiga Rua Assembléa

A GIP é a unica companhia que só faz seguros contra accidentes no trabalho, Tem agencias nas mais importantes cidades do Brasil

Séde R. BARÃO DE ITAPETININGA, 18 (8º andar)

TELEPHONE 4—7759 — CAIXA POSTAL, 25 77 — End. Telgr. "GIP" S. PAULO.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO — RUA REPUBLICA DO PERU', 40-1º Telephone: 2—1033.

AS MONTARIAS DO G. P. "DR. FRONTIN"

Gringazo, Celestino
Flutter, J. Salfate
Middle West, R. Sepulveda
Ramuntcho, A. Feijó
Pons, D. Suarez
Cascabelito, G. Greme
Ultraje, A. Rosa
Ulises, Salustiano.

Jockey-Club

Damos abaixo o programma official para a reunião de domingo proximo, no Hippodromo da Gavea, com as respectivas chaves e cotações que vigoraram, hontem, na Bolsa Turfista:

1º pareo — "Nacional" — 1.609 metros — 4:000$ e 800$.

Chave	N.º	Cavallo	Ks.	Cts.
1	1	Cavaradossi	53	40
	2	Perrier	53	50
2	3	Lombardo	51	40
	4	Pirata	54	50
3	5	Bonina	51	30
	6	Geranio	51	60
	7	Finorio	51	35
4	8	Xiba	52	30
	9	Itan	50	70
	10	Rico Dote	51	100

2º pareo — "Criação Nacional" — 1.000 metros — 5:000$ e 1:000$.

Chave	N.º	Cavallo	Ks.	Cts.
1	1	Aracaju'	53	20
2	2	Brincador	53	25
	3	Valentão	53	50
3	4	Pirajá	53	70
	5	Velasquez	53	30
4	6	Alsaciano	53	50
	7	Carinho	53	40

3º pareo — "2 de Agosto" — 1.609 metros — 4:000$ e 800$.

Chave	N.º	Cavallo	Ks.	Cts.
1	1	Sei Lá	53	50
	2	Canchero	51	50
	3	Pingô	52	60
2	4	Adios Amigo	54	40
	5	Warlock	53	50
	6	Lugo	52	80
3	7	Florida	53	30
	8	Tosca	50	80
	9	M. Sarmiento	52	40
4	10	Epopéa	51	70
	11	Enredo	53	60
	12	Epinard	53	80
	13	Funchal	49	50

4º pareo — "Progresso" — 1.609 metros — 4:000$ e 800$.

Chave	N.º	Cavallo	Ks.	Cts.
1	1	Urgente	52	35
	2	Dante	50	70
	3	Ebro	48	40
2	4	Urubu'	54	50
	5	Prestigioso	50	60
	6	Vallombrosa	50	60
3	7	X. Raio	52	30
	"	V. Dana	54	50
	8	Valete	49	70
	9	Itaberá	49	100
4	10	Umbu'	54	30
	11	Rico	53	50
	12	Ubim	50	80
	13	Franco	50	60

5º pareo — "Excelsior" — 1.750 metros — 4:000$ e 800$.

Chave	N.º	Cavallo	Ks.	Cts.
1	1	Aveiro	53	30
	2	Mystificador	50	60
2	3	Campo Grande	54	40
	4	Iberico	54	30
3	5	Ronquido	53	35
	6	Delicioso	53	30
4	7	Enygma	52	60
	8	Azulado	52	40

6º pareo — "Derby Club" — 1.800 metros — 5:000$ e 1:000$.

Chave	N.º	Cavallo	Ks.	Cts.
1	1	Duggan	49	40
	2	Dynamite	53	35
2	3	Uadi	51	30
	4	Andes	52	50
3	5	Zeppelin	53	35
	6	Solitario	49	50
4	7	Gravatá	53	40
	8	Josephus	49	50

7º pareo — "Grande Premio Dr. Frontin" — 3.300 metros — 50:000$, 10:000$ e 2:500$.

Chave	N.º	Cavallo	Ks.	Cts.
1	1	Gringazo	55	30
	"	Flutter	53	35
2	2	Ultraje	53	25
	3	Ulises	53	100
3	4	Pons	55	40
	5	Middle West	55	80
4	6	Cascabelito	55	50
	7	Ramuntcho	55	50

8º pareo — "17 de Setembro" — 1.800 metros — 5:000$ e 1:000$.

N.º	Cavallo	Ks.	Cts.
1	Ivon	55	25
2	Puritano	52	30
3	Don Soares	53	20
4	Gentleman	50	60
5	Campo Grande	50	60

Jockey-Club

PREMIO CLASSICO JOCKEY CLUB DE S. PAULO

O handicap para o premio classico Jockey Club de S. Paulo, que fará parte da reunião de 24 de agosto proximo, no Hippodromo Brasileiro, ficou pela seguinte forma organizado:

Rodolpho Valentino, 62 kilos; Huno, 61, Culinan, 61; Matarazzo, 60; Ugolino, 58; Frivolo, 58; Rapido, 55; Tenaz, 52; Uadi, 51 kilos; Tuyuty, 51; Dynamite, 50; Xaréo, 49; Duggan, 48; Uberaba, 48; Ulysses, 46; Urgente, 46; Utinga II, 46; X. Raio, 46; Caruarú, 46; Prazeres, 46; Portugal, 46; Pirata, 46 e Ambolé, 46.

Por declaração dos respectivos proprietarios, foram retirados Ufano, Tinguá, Sucury, Santarém, Thompson e Util, e por não terem corrido tres vezes, pelo menos, no Hippodromo Brasileiro, Uiriri e Itatiaia.

O 1º forfait, de 1|2 %, será declarado no dia 2 de agosto e o 2º, tambem de 1|2 %, no dia 16 do mesmo mez.

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. — OPERAÇÕES: Utero, ovarios prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr da

GONORRHE'A

e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia Darsonvalização. Rua Republica do Peru, 23 sob das 7 as 9 e das 14 as 19 hs Domingos e feriados das 7 as 10 horas

Jockey Club de Campinas

COMMISSÃO DE CORRIDAS

Reuniu-se ante-hontem, para differentes objectivos, a directoria do Jockey-Club local, tendo sido tomadas as seguintes deliberações:

a) — Não realizar corrida no dia 3 de agosto para verificação dos elementos com que a sociedade póde contar para o proseguimento de suas reuniões, dando conhecimento desta resolução aos proprietarios da capital e do interior do Estado.

b) — Desclassificar o cavallo Hepacaré, no pareo "Francisco Elisiario", disputado a 27 de julho corrente, por haver o seu jockey, o aprendiz Flavio Mendes, embaraçado a livre acção da agua Encantadora que fica considerada vencedora.

c) — Passar o cavallo Hepacaré para o 2º logar, visto ter sido apenas a egua Encantadora a prejudicada pela infracção do jockey culpado.

d) — Manter a pena de suspensão até 21 de agosto p. futuro, imposta ao referido aprendiz Flavio Mendes, infractor do artigo 122.

Prescrevem o artigo 122 do Codigo de Corridas e seus paragraphos 1º e 2º.

Artigo 122 — Durante a corrida a nenhum jockey será licito embaraçar por qualquer forma a livre acção de seus competidores, nem tão pouco cortar a luz de qualquer delles, isto é, passar do lado externo de um ou mais delles, para junto da cerca interna, sem que, nesse instante da corrida estejam com um corpo de luz, no minimo, de vantagem sobre esse ou esses competidores.

Paragrapho 1º — Verificada a infracção deste artigo a commissão de corridas poderá desclassificar para todos os effeitos o cavallo ou cavallos pilotados pelos jockeys culpados e applicará a estes, com effeito immediato, a pena de suspensão por praso que ella fixará na sua primeira reunião ordinaria, entre um minimo de oito dias a tres mezes e, na reincidencia, de tres mezes a um anno.

Paragrapho 2º — A pena de desclassificação importa em considerar-se o cavallo desclassificado como se tivesse chegado atrás do ou dos cavallos aos quaes haja prejudicado.

e) — Fazer observar estrictamente o que dispõe o artigo 100 e seus paragraphos do referido Codigo, applicando a multa do valor do premio aos cavallos inscriptos que deixarem de tomar parte na corrida se não tiverem justificado cabalmente o não comparecimento.

Chegou da capital, afim de pisputar corridas, no prado do Bomfim, o cavallo Quirato, por Sin-Rumbo e Domination, o qual já foi alojado em um dos boxes do hippodromo.

— Para as funcções regulares do Posto de Monta de puro sangue inglez, installado no hippodromo, foram estabelecidas as taxas de 70$ para as padreações do reproductor Nemo II e 40$ para as do reproductor Bilac, retirado assim do "entrainement".

E' um aviso aos proprietarios de eguas, lavradores, sitiantes, etc. que podem facilmente melhorar pela mestiçagem os seus rebanhos equinos.

Mais um para a Bahia

Por intermedio do sr. Walter Seixas, foi, hontem, adquirido ao sr. Alexandre S. Azevedo, o cavallo Tieté.

O filho de Thermogéne destina-se ao turf da Bahia, para onde será remettido dentro em breve.

A ASSEMBLÉA DO JOCKEY CLUB DEMONSTRA, REPETIDAMENTE, A SUA SOLIDARIEDADE Á ACTUAL DIRECTORIA

Perto de 500 socios manifestaram-se a favor das corridas no Hippodromo Brasileiro, todos os domingos

O NOVO SOCIO HONORARIO

O Jockey Club realizou, hontem, a sua assembléa geral ordinaria com a presença de avultado numero de socios. A convocação foi feita para tomar conhecimento do relatorio da directoria, contas, e parecer do Conselho Fiscal. A sessão foi aberta pelo presidente Linneo de Paula Machado, o qual pediu que o plenario nos termos dos estatutos indicasse o nome de um consocio para dirigir os trabalhos. Por indicação do dr. Lima Rocha foi acclamado presidente da assembléa o dr. Levy Fernandes Carneiro, o qual depois de agradecer a honra que lhe fôra conferida convidou para secretarios os srs. Carlos Costa e Tude Lima Rocha. Lida a acta da ultima reunião a mesma foi approvada sem discussão. Foi dispensada a leitura do relatorio, tendo sido lido o parecer do Conselho Fiscal pelo dr. Nunes Tassara. Foram approvados todos os actos da directoria assim como um voto de grande louvor á administração do Jockey Club. Depois de justificado pelo dr. Adhemar Faria foi eleito socio honorario do Jockey Club, o dr. Léo d'Affonseca.

O dr. Lima Rocha, em seguida, apresentou a seguinte proposta:

"Proponho que, a partir da proxima estação de corridas de 1931, o Jockey Club realize corridas em seu hippodromo, todos os domingos e dias feriados."

A referida proposta estava apoiada por quatrocentas e trinta e tres assignaturas, isto é, por quasi todos os socios que frequentam a séde e o prado.

Falou, em seguida, o dr. Nunes Tassara, apoiando a proposta Lima Rocha mas pedindo a opinião prévia da directoria sobre o assumpto.

Correspondendo ao appello, falou, em nome da directoria, o vice-presidente do Jockey Club, dr. Fernando Magalhães, agradecendo a cortezia do pedido do dr. Nunes Tassara.

Tambem falou sobre o assumpto o dr. João Alves Affonso, alludindo á possibilidade de fusão das duas sociedades turfistas.

Falou, ainda, apoiando o substitutivo do dr. Nunes Tassara, o sr. Clemente Pinto, isto é, no sentido da directoria do Jockey Club ficar autorizada a realizar corridas todos os domingos e feriados, quando e como melhor entender.

O dr. Herbert Moses pediu a retirada da proposta relativa á fusão das duas sociedades, pois não se enquadrava nos termos da convocação da assembléa, e, se a mesma fosse approvada, importaria na dissolução do Jockey Club, o que sómente poderia ser feito nos termos dos estatutos, após uma convocação declarando esse fim especial.

O dr. Constant de Figueiredo apoiou, com grande numero de argumentos, a proposta Lima Rocha.

O dr. Fernando Magalhães falou novamente em nome da directoria, agradecendo as repetidas manifestações de confiança e apoio do plenario.

Julga as duas propostas apresentadas perfeitamente harmonisaveis e não antagonicas.

O dr. Lima Rocha concordou com o orador que o precedeu.

O dr. João Alves Affonso pediu, em seguida, a retirada da sua proposta sobre a fusão das duas sociedades.

Depois falaram, novamente, os drs. Fernando Magalhães e Lima Rocha, a mesa considerou a proposta Nunes Tassara como substitutiva e submetteu a mesma á votação, tendo sido unanimemente approvada.

Depois de esclarecido o assumpto por diversos oradores, a proposta Lima Rocha foi considerada additiva e mereceu o suffragio unanime dos presentes, como a anterior.

O dr. Herbert Moses pediu que se esclarecesse os estatutos no sentido que o mandato da actual directoria terminasse em 31 de julho de 1933, e não em abril do mesmo anno, como se podia depreender de um artigo isolado dos estatutos.

A assembléa concordou com a interpretação indicada, que mereceu o agradecimento da directoria, por intermedio do dr. Fernando de Magalhães, que se valeu do facto de estar na tribuna para interpretar o sentimento de satisfação dos socios do Jockey Club, por verem os seus trabalhos dirigidos pelos jurisconsultos dr. Levy Carneiro, o "batonier" de sua classe.

O dr. Lima Rocha abundou nas mesmas considerações e propoz um voto de louvor e agradecimento á mesa pelo modo brilhante e imparcial com que dirigiu os trabalhos.

A referida proposta foi approvada por acclamação, agradecendo á assembléa o dr. Levy Carneiro no seu e no nome dos seus companheiros de mesa.

Terminada a reunião, o dr. Lima Rocha, que levantou, ha quinze mezes, pela primeira vez, a idéa do Jockey Club realizar corridas todos os domingos, recebeu abraços e felicitações de todos os presentes.

ATTENÇÃO

Sejam economicos, comprando os medicamentos de que precisam, na

Drogaria V. Silva

RUA ASSEMBLE'A, 34

que limitou os seus lucros de venda a 10 % apenas.

Em Guaratinguetá

A INAUGURAÇÃO DO HIPPODROMO GUARATINGUETAENSE

GUARATINGUETA', 28 — Com numerosa concurrencia, realizou-se, hontem a inauguração do Hippodromo Guaratinguetaense. A's 13 horas e meia, o revmo. padre Rosa Góes, acolytado pelo revmo. padre Dagoberto P. de Azevedo, procedeu a benção da séde. A seguir foi effectuado o 1º pareo dos sete constantes do programma, cuja saida foi dada pelo sr. Pedro Marcondes Leite, prefeito municipal.

Serviram de juizes de chegada os srs. dr. José Rodrigues Alves Sobrinho, Joaquim Villela e Augusto Marcondes Salgado.

Os srs. José Marcondes Filho e José Pinto Galvão, serviram de juizes de raia. Todos os pareos foram bem disputados, e o resultado foi o seguinte:

1º pareo — "Guaratinguetá" — Premio, 40$000 — 500 metros. Diana; em segundo, Jahú II.

2º pareo — "Apparecida" — Premio 60$000 — 600 metros. Andes; em segundo, Oyama.

3º pareo — "Lorena" — Premio, 40$000 — 500 metros. Moreno; em segundo, Rex.

4º pareo — "Tricentenario" — 1.500 metros — Premio 1:000$000. Sinete; em segundo, Cigano.

5º pareo — "Commendador Rodrigues Alves" — Premio, 100$000 — 800 metros. Faceiro; em segundo, Garin.

6º pareo — "Dr. Moraes Filho" — Premio 60$000 — 600 metros. Gaiato; em segundo Canario.

7º pareo — "Dr. Homero Ottoni" — Premio 40$000 — 500 metros — Guará; em segundo, Allicante.

O chefe da nação convidado para as proximas corridas do Derby Club

A directoria do Derby Club esteve, hontem, no palacio do Cattete, afim de convidar o sr. presidente da Republica a assistir as corridas de 3 de agosto, em que será disputado o "Grande Premio Dr. Frontin".

Edgard Martins tirou matricula no Derby

O aprendiz Edgard Martins, que já correu em São Paulo e aqui, no Jockey Club, tirou, hontem, a sua matricula no Derby.

Para as pugnas, para repouso e para a reproducção

Acompanhados pelo entraineur patricio José Lourenço, partiram, hontem, para S. Paulo, os animaes Santarém, Vevey, Vendôme, Sucury, Thompson e Tiára.

O profissional gaucho vae acompanhar o entrainement do seu pupillo Santarem e entregar ao seu collega F. Bento de Oliveira, os seu spensionistas Vevey e Vendôme.

Sucury e Thompson irão tentar prolongada cura e Tiára destina-se á reproducção.

SANTA CATHARINA

A Rainha das Loterias

HOJE

100 CONTOS

POR 25$000

Jockey Club Paulistano

COMMISSÃO DE CORRIDAS

A commissão de corridas do Jockey Club, na reunião ante-hontem realizada, tomou as seguintes deliberações:

Approvar o projecto de inscripções para a corrida de 3 de agosto, domingo proximo;

conceder matricula ao jockey Reduzindo Freitas, e conceder matricula ao tratador Oswaldo Feijó.

— A directoria do Jockey Club, na sua reunião de ante-hontem, approvou os premios constantes do projecto de inscripções para a corrida de domingo proximo.

Para à zona do Itamaraty

Para bem adaptar-se á pista em que vão correr, foram, hontem, alojados nas cocheiras da Industria Pastoril, os animaes Pirajá, Sei Lá e Ronquido, pensionistas do entraineur Aggêo de Souza.

T H E A T R O

VIDA MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

As senhoras — Hermengarda de Vasconcellos, esposa do sr. Pedro Affonso de Vasconcellos, commerciante nesta capital; Isaura de Moraes Tavares, esposa do sr. Edmundo Mallet Tavares; Ottilia Soeiro, esposa do sr. Vivaldo W. Soeiro, funccionario publico federal, e Corina Dóra Taveira, esposa do sr. Mario de Azevedo M. Taveira.

As senhorinhas — Idalina Sarmento, filha do commandante Clovis de Albuquerque Sarmento; Laurinha Duarte Sobral, filha do dr. Olavo Sobral, e Clara Moutinho, filha do sr. Casemiro T. Moutinho.

Os senhores — Octaviano de Moraes Mattos, commandante; Custodio de Andrade Vianna, advogado; Abelardo Martins dos Reis; Ignacio Vieira de Sant'Anna; Waldemar de Siqueira Lemos e Renato Costa, funccionario publico.

Fizeram annos hontem:

As senhoras — Josephina Bezerra, Luiza Sampaio, Alda de Magalhães Ferreira, Nelly Teixeira Gomes, Anna Torres Rosa e Edith de Vasconcellos Bastos.

As senhorinhas — Josephina Porlelle, Alda Escolastica, Maria S. de Lourdes Costa, Altair Camuto, Julieta Gelathea Moraes e Arminda Dantas.

Os senhores — Commendador Joaquim de Albuquerque e Souza, Antenor Leitão, Lucio Esteves Lima, João Baptista Moore e Antenor O' Reilly.

— Faz annos hoje, o dr. Claudino Victor do Espirito Santo Junior, conceituado advogado, director-proprietario da "Revista Criminal" e membro do Conselho Administrativo do Circulo de Imprensa.

NOIVADOS

Contratou casamento com a senhorinha Elza Assumpção o sr. Nestor Barbosa.

CASAMENTOS

Realizou-se hontem, o enlace matrimonial do dr. Oswaldo Moreira da Costa, advogado, com a senhorinha Nair de Azevedo Machado Guimarães, filha da viuva do general Machado Guimarães.

CHAS

A partir do dia 4 de agosto, a "Pequena Cruzada" fará realizar uma série de "Chás de Caridade" na rua Gonçalves Dias n. 31, organizado por senhoras e senhorinhas da nossa sociedade.

Será patrono do primeiro chá o embaixador americano Edwin Morgan.

BAILES

O baile patrocinado pelo embaixador Morgan e pelo ministro Knipping, a bordo do "Cap Arcona", hoje, á noite, em beneficio da "Pro Matre", está despertando grande interesse, por parte da nossa alta sociedade

VIAJANTES

Partiu, hontem, para o Paraguay, pelo "Conte Rosso", o dr. Arthur Guimarães Bastos, secretario da nossa legação naquelle paiz.

INTERVALLOS

"Madame está em Caxambú..." é a peça que subirá em scena segunda-feira proxima no São José.

A peça de Cesar Leitão é de molde a proporcionar trabalhos bem estudados dos mais apreciados artistas da Companhia de Sainetes, apparecendo, como sempre, em destaque, a actuação harmoniosa e brilhante de Manoel Durães, Dulcina de Moraes, Chaves Filho e Conchita de Moraes.

— **Eva Stachino** estreará a sua brilhante companhia no proximo dia 4 de agosto no Theatro Gloria.

Isabelita Ruiz, a querida estrella hespanhola, Zaira Cavalcanti, Manoelino Teixeira, João Lino, França Pablos, todos emfim, procuram, com o seu talento, corroborar na grande obra de Eva Stachino, que é dar um brilhante espectaculo, de 40 minutos.

Parte, hoje, para S. Paulo a companhia Procopio Ferreira

A estréa desse brilhante elenco no Theatro Apollo da capital paulista

Após brilhante e longa temporada, encerrada, hontem, com extraordinario successo, segue, hoje, para S. Paulo, a Companhia Procopio Ferreira. A partida será ás 21 horas, pelo "Cruzeiro do Sul", á qual deverão comparecer os amigos e admiradores desse querido elenco.

Está annunciada para sexta-feira a estréa na capital paulista, no Theatro Apollo, com a representação da peça "O dinheiro anda por ahi", que tanto successo alcançou entre nós.

Depois dessa temporada, a Companhia Procopio Ferreira seguirá em "tournée" artistica ao norte, indo primeiramente ao Recife, dahi ás demais capitaes, provavelmente até Manáos.

Um festival da Sul America hoje, no Theatro Casino

Sob a direcção de Paulo Magalhães, realiza-se, hoje, ás 17 horas, no Casino, a festa artistica e theatral promovida pela Companhia Sul Americana, em homenagem aos leaderes dos seus agentes.

Esse espectaculo constará de um "tit-bits" de Heitor Mariz, com "sketches" de Enéas Martins Filho, e tomarão parte somente funccionarios da Sul America. Haverá, tambem, uma parte de concerto, em que vae predominar a musica brasileira, executada por violões e banjos do Grupo Salic "Chora que passa", além de monologos pela Rainha Salic Waldomira Monteiro e senhorinhas Icléa Freixo e Lygia Lacerda.

São ao todo 30 rapazes e moças que se vão apresentar pela primeira vez no palco, a movimentar personagens de uma "revuette" preparada especialmente para essa festa.

AVANT-SCÉNE

PANEM ET CIRCES

O sr. Prado Junior deve estar curtindo amargas decepções. e, se fôr como suppomos que seja, homem de boa fé, ter-se-á arrependido de não haver attendido, a tempo, aos reclamos da opinião publica e ás suggestões do bom senso...

O prefeito, porém, deixou-se empolgar pelo delirio da grandeza, fascinado com os planos megalomanicos do prof. Agache, que, como um bruxo moderno, lhe ia contentando a vaidade de turista imaginoso, transformado em administrador incipiente de uma metropole como a nossa.

O fracasso das iniciativas com as quaes quiz notabilizar a sua passagem na Prefeitura, principalmente no que diz respeito á arte, e em particular, ao theatro, tem qualquer coisa de lamentavel, inspirando, em alguns casos, compaixão, pelo fragoroso desastre em que arrasta os exhaustos cofres da municipalidade. Assistimos, compungidos, sinceramente, a situação de desespero dos funccionarios municipaes, que não recebem os seus minguados vencimentos, contrastando com a largueza de dispendios, em assegurar a permanencia de elencos estrangeiros da predilecção do prefeito.

Por isso, tudo faz crêr que um grito de consciencia levou o sr. Prado Junior a mandar que alguns desses espectaculos fossem "á preços populares"...

Na falta de pão, circo...

DE SAINT CLAIR

Nova temporada do elegante theatrinho da Avenida

AMANHA, ESTRE'A A COMPANHIA RESTIER-HORTENCIA-JUVENAL

E' amanhã, ás 20 e 22 horas, a estréa, no Trianon, da Grande Companhia de Comedias-Musicadas Restier-Hortencia-Juvenal, que se apresentará com a peça de Carlos Arniches, "Bichinho que róe...", traducção de Restier Junior, musica de Joubert de Carvalho e scenarios de Angelo Lazary.

Com a "première" de amanhã, volta a receber applausos no Trianon, Hortencia Santos, a estrella dilecta do publico da Avenida. Reapparecem naquelle theatro, Restier Junior, Mathilde Costa, Placido Ferreira, Armando Rosas, Pepita de Abreu, Cordelia Ferreira, Léo Osorio e Eurico Silva, apparecendo no Trianon, pela primeira vez, Juvenal Fontes, o popular e estimado artista-empresario, Sonia Veiga, Victoria Soares, Rosalia Pombo e Mendonça Balsemão. Os numeros de musica, todos novos, de Joubert de Carvalho, serão cantados por Hortencia Santos, Sonia Veiga e Restier Junior. Juvenal Fontes tem um papel comico de sua especialização, um caipira.

O brilhante festavel artistico de Estevão Amarante

E' GRANDE A EXPECTATIVA EM TORNO DA ESTRE'A DA REVISTA "AGUA PÉ"

Promette ser a noite mais brilhante da temporada da Companhia Satanella-Amarante, a de amanhã, no Theatro Republica. Realiza-se, ali, a festa artistica de Estevão Amarante, o sympatico empresario e primeiro actor da companhia Satanella-Amarante, que occupa actualmente o popular theatro da avenida Gomes Freire.

Depois, Amarante faz a sua festa artistica com as primeiras representações da revista portugueza "Agua Pé", peça que é considerada como a mascotte. "Agua Pé" é a revista que bateu o record, de todos os successos, em Portugal, pois esteve no cartaz duarnte dois annos consecutivos, o que até então nenhuma peça de theatro tinha conseguido. Amarante conta mesmo que retirou "Agua Pé" da scena ainda em pleno successo, por estar cansado de a representar. A fama dessa revista chegou até nós, e os jornaes do Rio, durante algum tempo se occuparam da mesma, quando ella estava em scena em Portugal.

CARTAZ DO DIA

A ultima representação da encantadora revista "Tremoço saloio" promette ser o grande successo desta noite. Amanhã realiza-se o festival de Estevão Amarante, que dará motivo a formidavel enchente no Republica.

— **"Rose Marie"**, a preços populares, é a grande novidade do dia. O Theatro João Caetano, por esse motivo, terá extraordinaria enchente.

"A inquilina de Botafogo" é o successo da semana no São José. A engraçada peça de Gastão Tojeiro ficará como uma das melhores do repertorio da Companhia Manoel Durães.

A reabertura do Parque de Diversões de Madureira

No proximo mez, será reaberto ao publico, depois de ter passado por grandes melhoramentos, o Parque de Diversões de Madureira, da firma Amorim & Cia., situado á rua Carolina Machado.

As novas adaptações que estão sendo montadas, darão uma outra feição áquelle parque de diversões localizado nos suburbios da Central do Brasil.

Ao centro, foi construido um "rink" para patinação, e bem assim o carrousel, montanha russa, balões captivos, balanços, gangorras, theatro e bar, estão passando por grandes reformas.

As barraquinhas para a venda de brinquedos, refrescos, bombons e outros objectos, estão sendo reformadas.

Hospital Veterinario Pasteur

Rua da Lapa, 78 — Teleph. 2-3320
Serviço clinico a cargo dos medicos veterinarios
COSTA MONTEIRO
LACERDA CAMPOS
— e —
OLEGARIO SILVA JUNIOR
Chamados a domicilios, consultas e hospitalização
— Operações em geral —

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

RADIO CLUB DO BRASIL

12 hs — **Hora certa**. Jornal do Meio Dia. Supplemento musical até 13. hs.

17 hs. — **Hora certa**. Jornal da Tarde. Supplemento musical.

18 hs. — **Informações commerciaes** especialmente para o interior do paiz.

18 hs. 50 m. — **Transmissão em radiotelegraphia** do programma a ser executado amanhã no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

19 hs. — **Hora certa**. Supplemento musical. Discos das casas J. Paul Christoph, Optica Ingleza, Lignoul Santos & Cia., Guitarra de Prata, Waldeck & Morize, Casa Vieira Machado, Henrique Tavares & Cia., Casa Sem Fio e Casa Carlos Gomes. Jornal da Noite.

20 hs. 30 m. — **Programma especial de discos Bronswick** — distribuidores: Assumpção & Cia. Ltda., avenida Rio Branco, 147.

21 hs. — **Radio-Jornal do governo do Estado do Rio** (Serviço de informações officiaes).

21 hs. 15 m. — **Ephemerides do barão do Rio Branco**. Notas de sciencias, arte e litteratura. Lição de sciencias naturaes pelo prof. dr. Marcos Baptista dos Santos.

Musica regional no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, com o concurso da srta. Carmen Miranda (cantora) srs. Sylvio Caldas (cantor), Rogerio Guimarães e Josué Barros (violonistas) e J. Martins (bandolinista).

PROGRAMMA DO RADIO CLUB DO BRASIL

Das 13 ás 14 horas — Boletim Commercial e noticias para o interior do paiz; notas de interesse geral e musica de discos.

Das 16 ás 17 horas — Boletim Commercial e noticioso para o interior do paiz; notas de interesse geral, previsão do tempo e musica de discos.

Das 19 ás 20,30 horas — Programma de discos seleccionados

Das 20 ás 20,30 horas — Programma especial da casa A Radial.

Das 20,30 ás 21 horas — Programma de discos variados.

Das 21 ás 21,15 horas — Palestra sobre o thema "Exame pre-nupcial", pelo dr. José de Albuquerque.

Das 21,15 em deante — Concerto

TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR ou ENCANTADORA LEITORA: Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos de Loteria? Pede GRATIS meu livrinho: "O MENSAGEIRO DA DITA" — Remette 500 réis em sellos para resposta. Direcção: Prof. NINA MARA — Calle Matheus, 1324 — BUENOS AIRES, (Aregntina)

Brevemente NO PARISIENSE

LOUISE BROOKS, em MISS EUROPA

Film cantado em francez

Programma V. R. Castro

Theatro Republica

COMPANHIA SATANELLA-AMARANTE

1ª sessão 7 3|4 — HOJE — 2ª sessão 9 3|4

Ultimas representações

A REVISTA DE GRANDE SUCCESSO

TREMOÇO SALOIO

SEXTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO Festa artistica do actor Amarante, com a revista "AGUA-PE"

ODEON | GLORIA | PALACIO

ODEON: HOJE — A Fox Film apresenta uma deliciosa pellicula com LENORE ULRIC — Charles Bicford e Farrel Mac Donald. Sedenta de Amor. Complemento: FOX MOVIETONE N. 19 e A EXPOSIÇÃO DE SEVILHA (um film completo). Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs. Preços: — Matinée e Soirée 4$000 — Das 5 ás 7 poltronas 2$000 —. A seguir — TURUNA DA MARINHA — da Metro Goldwyn Mayer — com William Haines.

GLORIA: HOJE — novamente o Programma Serrador apresenta Marcelle Jefferson Cohn — Diana Karenne e Jean Weber no grandioso film falado e cantado em francez "O Collar da Rainha" apresentando desta vez uma novidade — um Prologo — todo falado em francez. Um film magnifico da Eclair Production. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs. Preços: — Matinée e Soirée 4$000 — Das 5 ás 7 poltronas 2$000 —. A Seguir — O Programma Serrador n. 11 — A REVISTA DAS REVISTAS e no palco — a Companhia Eva Stachino.

PALACIO: HOJE — A METRO GOLDWYN MAYER apresenta JOHN GILBERT — Renné Adorée — Conrad Nagel e Eleanor Beardman em Redempção, dirigido por Fred Niblo o realizador de "Ben-Hur" — Um film em que o seu elemento Sonoro-Musical é tão impressionante quanto são as suas imagens. Complemento — O JOGADOR DE GOLF — comedia falada em hespanhol com Charley Chase. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs. Preços: Matinée e soirée — Polt. 4$ — Balcões, 3$000. Das 5 ás 7 — Poltronas: 2$000. A seguir — O film da First National — NO, NO, NANETTE, com Bernice Claire.

— — COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA — —

Theatro LYRICO

GRANDE COMPANHIA LYRICA ITALIANA

HOJE — A's 20,45 — HOJE

Ultimas Récitas a Preços Popularissimos.

Poltronas e Varandas, 7$000

Estréa do celebre baixo Fattori

GIOCONDA

Protagonista: Amelia Savettieri — Reis e Silva — Pilotto — de Vincenzi — Mº. Cav. Paolo Lo Monaco.

AMANHÃ —::— AMANHÃ

9ª de Assignatura

"D. PASQUALE"

Protagonista: Gino Lusardi

Sabbado: 10a de Assignatura

"GUARANY".

DOMINGO: Vesperal "B O H E M E"

DOMINGO: A' noite: — "CAVALLERIA" e "PAGLIACCI"

TRIANON

ESTRE'A— AMANHÃ—ESTRE'A

GRANDE COMPANHIA

Hortensia novamente no Trianon — O Trianon novamente com Hortensia.

Restier — Hortensia — Juvenal

— Absoluta novidade para o Rio

— O melhor elenco de comedia. MONTAGEM MODERNA — 1º e 3º actos — LAZARY — 2º acto SAUL.

Bichinho Que Róe...

Musica lindissima de Joubert de Carvalho.

Comedia musicada de Arniches

ESPECTACULOS DE REQUINTADA ELEGANCIA

PREÇOS E HORA DO .. COSTUME.

ROSE MARIE

a mais celebre das operetas triumpha

Hoje e amanhã ás 20,45

ROSE MARIE

Preços populares

Poltronas .... 10$000

THEATRO JOÃO CAETANO

Theatro S. José

Empresa Paschoal Segreto

HOJE —:— NO PALCO

Sessões de 3,50 e 8,30

Pela Companhia de Sainetes, a peça comica de Gastão Tojeiro.

A INQUILINA DE BOTAFOGO

Successo de Manoel Durães e Dulcina de Moraes

NA TELA—Em matinée e soirée

A BATALHA DE PARIS

Producção cantada e synchronizada da Paramount, com Gertrude Lawrance.

SEGUNDA-FEIRA — NO PALCO

Sessões de 3,40 e 8,30

Primeiras representações do elegante e divertido sainete de CESAR LEITÃO

MADAME ESTA' EM CAXAMBU'...

Notavel successo da Companhia de Sainetes.

NA TELA—Em matinée e soirée

A encantadora producção sonora

LOUCURAS DO JAZZ

Com Douglas Fairbanks Jr. e Marceline Day.

Complemento: "Folias da meia-noite", chistosa comedia sonora

SEGUNDA-FEIRA NO CINE-THEATRO GLORIA

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

NO PALCO: — ESTRÉA DA COMPANHIA EVA STACHINO — SOB A DIRECÇÃO DE AVELLAR PEREIRA

Primeira representação da peça em 1 acto e 18 quadros (original de varios autores)

REVUETTE EVA STACHINO

com a seguinte distribuição:

EVA STACHINO — Eva, Catharina, Charito, "Beijos" (da revista Mãe Eva) e Japoneza.
IZABELITA RUIZ — Sevilhana, Film Falado, Tango, Pelo Telephone, Final.
ZAIRA CAVALCANTI — Valsa-Samba e Final.
MANOELITO TEIXEIRA — Prologo, Portuguez, Italiano, Tango, Pelo Telephone e Final.
FRANCISCO ALVES — Canção Brasileira, Film, Tango, Cantares (do Dr. Gilberto de Andrade) e final.
OCTAVIO FRANÇA — "Skteck" e Tango.
ADA BOGOSLOWA — (princeza russa) — Bailados.
JOSE' LINO — Caipira.

Mise en scene de AVELLAR PEREIRA — Maestro director do jazz MARTINEZ GRAU — Direcção coreographica de ESTEBAN PALOS — Regisseur: EUGENIO MADRONAL — Machinismos de ANNIBAL FERNANDES — Scenarios de JAYME SILVA — Guarda-roupa da Empresa, executado por EUZEBIA MARINEZ — Figurinos de EVA STACHINO — Moveis da CASA LION — Rua Buenos Aires, n. 95

NA TELA

UM FILM REVISTA — EM QUE ENTRA TODA A COMPANHIA VELASCO

Uma comedia interessante em que tomam parte o celebre comico RAMPER — MARIA CABALLÉ, EVA STACHINO — e todo um conjunto de mulheres lindas — em

Um motivo para revermos os mais bellos quadros e bailados das grandes e feericas revistas

LA FERIA DE LAS HERMOSAS

ARCO-IRIS

TIERRA DE CARMEN, etc.

UM FILM DO PROGRAMMA S—E—R—R—A—D—O—R

ELECTRO BALL

Rua Visc. Rio Branco, 51

HOJE — 14 horas — HOJE

Um bello encontro sportivo — em 20 pontos —

FELIX — EGUIA (Azues)

ANGEL — BLENNER (Ver.)

— NO CINEMA —

Flôr Entre Espinhos

7 actos por Baston Glass

— Esplendido Programma —

— NO —

ELECTRO-BALL

Rua Visc. Rio Branco, 51

No Mundo Espirita

MEDIUMNIDADE

Psychographia de Eusapia Paladino, recebida pelo intermedio do G. de Medeiros Pontes, na "Cabana de Lysis".

E' sempre bom, para os nossos leitores, quando me falta o tempo necessario para escrever para as quintas-feiras.

Hoje, por exemplo, isso deu logar a que lhes venhamos offerecer a communicação que se segue.

Julguem-na os benevolentes leitores, emquanto aguardamos a opportunidade para recomeçarmos a "rabiscar".

30-7-930.

Barros Fournier.

I

"Toda deficiencia nas considerações sobre mediumnidade que se tenham feito, está no facto de se não considerarem os mediums conscientes ou inconscientes, como vulneraveis e invulneraveis. Porque ha mediuns que fazem um circulo de isolamento para o pensamento ambiente, e ahi, isolados, realizam sua missão. Outros, não podem estabelecer esse circulo e têm as communicações que recebem mescladas de pensamentos dos presentes.

Os que se isolam, aliás inconscientemente, são invulneraveis, e os que se não isolam, vulneraveis. Assim, nas observações que tomam por base os mediuns de incorporação, os resultados são por vezes confusos. Porque, só servem para observações, os invulneraveis. Observar é, por natureza, não entrar na concentração que se forme. E, sem esta, só produzirá trabalho apreciavel o medium invulneravel. Os mediuns fraudulentos, como se classificam geralmente os que desmerecem de fé, muitas vezes são victimas de sua vulnerabilidade e tocados dos que, presentes, pensam na fraude. Tudo isto, porque o espirito do medium, como o de toda a gente, modelou seu apparelho segundo a necessidade da sua evolução e, desta sorte, elle poucas vezes póde, sem defeito, adaptar-se a outro espirito que, para tel-o inteiro e normal, o modelaria de outra fórma. Cumpre notarmos que os factos mediumnicos, longe de se confundirem com os do magnetismo, se operam, do espirito sobre a materia, directamente, com a exclusão do perispirito. Assim, é a materia do medium que tem o particular e não os outros dois elementos geraes que constituem a sua personalidade. O magnetismo opera sobre os agentes invisiveis do homem passivo e principalmente sobre o pensamento. No phenomeno da mediumnidade, os factores invisiveis do medium não entram em jogo, e sim o visivel, material. Ahi está porque, como o espirito actúa sobre o medium, actúa sobre os lapis, as mesas, as cadeiras, produzindo os multiplos phenomenos physicos que a sciencia experimental hoje regista. Tambem é claro para comprehender-se que elle apenas agirá sobre a materia, da fórma que esta permitta. Si é um apparelho humano sobre que o espirito actúa, elle tira desse apparelho as faculdades todas que o homem machina possue e, apenas caracteriza sua propriedade pela maneira de manejal-as. Uma cadeira, um lapis, uma mesa, offerecem uma passividade bruta e elementar, o espirito por isto, apenas implica-lhe movimento e mais nada. Ora, considerando-se tambem por outra fórma, todos os phenomenos passados e realizados sobre objectos materiaes não humanos, são de natureza invulneravel, porque o pensamento ambiente póde manifestar-se no apparelho, no agente, que é o espirito, nunca. E como os lapis, as cadeiras, as mesas, não se impregnam do pensamento do homem, os phenomenos que o espirito ahi consegue realizar, são independentes do meio.

Eis por que temos visto realizarem-se phenomenos experimentaes á visto de assembléas absolutamente hostis e descrentes. Mas, tambem, por vezes, é necessaria a formação de um ambiente apropriado para se obterem trabalhos physicos de transporte, etc.. Por que não são todos os espiritos capazes de realizar taes phenomenos e, muitas vezes, para que um dos capazes venha, é mistér que o ambiente o comporte.

Assim, ainda chegaremos á seguinte conclusão final, para os mediums de incorporação: Ha os mediuns, propriamente ditos (só os inconscientes), que se dividem em vulneraveis e invulneraveis. Recebem a influencia do espirito através da sua materia e realizam um facto absolutamente physico, como a levitação e o transporte. As pessoas mediumnizaveis (que são chamados mediums conscientes), recebem a influencia do espirito, através do perispirito, do pensamento. Fazem o mesmo papel do passivo no magnetismo, mas, no caso, o activo é o espirito: o phenomeno é mental.

Não dependem desse caracter, vulneraveis ou invulneraveis, as modalidades mediumnicas de videncia e audiencia. Si para a incorporação propriamente dito e para a psychographia é necess[illegible] [illegible]tado do medium intangivel em relação ao ambiente, tratando-se da videncia e da audiencia, póde o medium em questão desempenhar, sem tropeço, a sua funcção dentro do ambiente o mais hostil e até sem elle. Costuma-se, porém, dizer para estes dois ramos, que se trata de méra suggestão cerebral que não passa de phenomeno interior correspondendo o sub-consciente. Na verdade, é mistér não confundir visão com videncia, porque a primeira, apesar de não ser, como geralmente se presume, uma allucinação mental, reflecte factos conhecidos, experimentados na propria incarnação, ao passo que a videncia se transporta á apparições não previstas e quasi sempre se dá quando o medium não pensa em ver. Hoje se confunde, sobremaneira, a videncia com a visão, e nas sessões espiritas, ás vezes, se tomam para orientação de trabalho, simples visões sem importancia. As visões são um phenomeno de retrospecção e se produzem quando a imagem apprehendida pelo cerebro se gravou de forma especial no espirito. Assim, quando o pensamento se reporta ao facto queella determina, não tem o quadro mental da lembrança apenas, mas a parte e a forma espiritual que é mais nitida. Na videncia, porém, o facto se passa de forma bem diversa e ainda temos que dividir os videntes (mediuns), em duas categorias: os que vêm só o perispirito (portanto, materia), e que por isso mesmo, são dotados de um sentido de visão especial, e os que vêm o espirito em si e apprehendem quem seja, sem ver fórma alguma, senão uma especie de luminosidade muito vaga, e que, por vezes, se torna cambiante, quanto á coloração. Os primeiros são apenas creaturas anormaes, quanto ao sentido do corpo: ver.

Mas os segundos são espiritos que podendo agir quasi independentes do seu apparelho, por circumstancias que analysaremos mais tarde, transmittem, no emtanto, a elle o que de espiritual o espirito apprende do exterior. Assim, considerando os mediuns videntes nestas duas classes e, além delles admittindo as pessoas susceptiveis de visões, nós temos que qualificar tambem as qualidades espirituaes relativas á esphera de cada uma destas entidades humanas e mediumnicas.

O caso da audiencia é mais caracteristico. Ahi o medium é sempre a pessoa que ouve. Não haverá possibilidade de ouvir por suggestão, porque, dado o phenomeno de ouvir, não haverá mais o possivel de elle se reproduzir como numa especie de éco. A onda sonora se annulla inteiramente (em relação ao receptor, ouvido) depois de ter passado pelo sentido humano. Desta sorte, no seu afastamento circular e amplo do ponto em que foi produzida, apenas toca o apparelho auditivo receptor, produz a sensação sonora e passa. Sabemos que na visão, a imagem fica, como numa placa photographica. Assim, é possivel fazer reviver uma imagem vista, por acção espiritual e material propria; mas nunca será possivel a reproducção expontanea de um som ouvido. Logo o phenomeno de ouvir não póde, em hypothese alguma, ser suggestão. E' sempre acção do invisivel, do exterior.

Sabemos, pela celebre e tão forte theoria do movimento vibratorio, que do ether vibrando, tudo surgiu e que, consequentemente, a genesis physica é simples producto de vibração. Devemos comprehender tambem que ha sons latentes, producto ainda do vibratorio do ether e que são apprehendidos proporcionalmente, primeiro, ao estado do apparelho receptor do ouvido humano, depois pela disposição electrica de outros receptores adaptaveis que conduzem esse som ampliado ao apparelho humano. A prova disto está na antenna de radio que transforma o silencio dos sons latentes que apprendem, na realização harmonica que transmitte ao ouvido humano.

Se essas simples ondas hertezianas vibram de fórma a dar som a um apparelho correspondente e electrico, as ondas do fluido humano do espirito vibrarão muito mais caracteristicamente, sendo porém, necessario o apparelho mais perfeito, para apprender a vibração mais subtil. O medium de ouvir é no caso, o apparelho pedido.

Tem-se visto uma prancheta, um lapis, etc., escrever caracteres legiveis. O braço humano é a mais perfeita das pranchetas, no caso. Nisto se resume a psycographia. Hontem, quando as experiencias espiritas tomaram vulto no caracter, a bem dizer-se, pratico, houve-se por frequente a experiencia da escripta e se a tentou de toda forma possivel. Os resultados foram flagrantes e significativos. A communicação veiu abreviar taes experiencias permittindo a mais facil incorporação. Em vista disso tambem os processos que já podemos chamar archaicos, de psycographia, cairam e passou-se a adoptar a escripta por intermedio do apparelho humano; porque ao facto de o espirito actuar sobre a prancheta, deve succeder o de elle actuar sobre o braço do homem que é mais adaptavel e produz phenomeno mais normal, mais simples.

Mas, se se não tentava escrever por intermedio do homem é porque não se queria muito o que o espirito ia dizer, porém realizar um phenomeno sobrenatural. Hoje, porém, verificada a veracidade do facto, passou-se a procurar obter não mais o facto, mas o proveito do facto.

E, se, apenas, para o homem o phenomeno tivesse vindo sem utilidade alguma, não teria tambem interesse.

Todavia a escripta dos espiritos foi o grande factor de convicções valiosas. Por intermedio desse phenomeno, aliás simples, muito se obteve, no sentido de constatar-se a veridica communicação dos espiritos.

Quanto á psycographia, propriamente dita, nós não podemos dizer que é uma mediumnidade. Porque o braço humano, na peor das hypotheses, desempenhará a funcção rudimentar da prancheta. Mas temos a notar ahi, porque o phenomeno é physico, que não é qualquer espirito que póde accionar um braço humano. E que, ha a considerar o ambiente fornecido pelo "Aura" do homem que possue o instrumento braço. Ahi está porque a muitas pessoas é difficil vir uma communicação psycographiado. Más, com a mudança do "Aura" ambiente que se consegue com o chamado desenvolvimento mediumnico, podem os espiritos fazer, aos poucos, um trabalho proficuo. Ha homens que recebem essas influencias para a escripta, tão frequentes que, quando escrevem para a publicidade, raramente fazem coisa propriamente sua.

(Continúa).

CENTRO ESPIRITA LUIZ GONZAGA
Rua Jahú n. 1 — E. Novo

De ordem do irmão presidente communico a todos os socios e confrades, que as sessões publicas de estudo evangelico deste Centro, se realizarão de ora avante aos sabbados, ás 20 1|2 horas, e serão auxiliados, no mez de agosto, pelo nosso irmão Francisco Thiago Alves, delegado da Alliança Espirita Suburbana. Entrada franca.

SESSÕES ESPIRITAS QUE SE REALIZAM HOJE

Cruzada Espirita Caminheiros de Jesus, praça Tiradentes, 52, ás 8 horas.

Dispensario Antonio de Padua, rua General Bruce, 260, ás 8 horas.

C. E. Jesus, Maria, José, rua General Clarindo, 42, E. de Dentro, ás 8 horas.

C. E. Fé, Caridade, Esperança e Amor, rua Commandante Coelho, 8, Cordovil, ás 8 horas.

C. E. Vicente de Paulo, rua Affonso Penna, 146, ás 8 horas.

C. I. E. Felippe e Thiago, rua D. Lydia, 39, Terra Nova, ás 8 horas.

C. E. Filhos da Vinha Celeste, rua Sá, 104, Encantado, ás 7,30 horas.

Confederação Espirita Kardecista, rua das Missões, 288, Ramos, ás 8 horas.

Grupo dos Aprendizes de Espiritismo, rua 15 de Novembro, 27, Nictheroy, ás 8 horas.

C. E. União dos Crentes, avenida Operaria, 42, S. Gonçalo, ás 8 horas.

C. E. Charitas — R. Voluntarios da Patria, 18, ás 8 horas.

Concurso de Pretor

Na Côrte de Appellação proseguiram, hontem, as provas oraes do concurso ao cargo de juiz pretor da Justiça local.

Dos candidatos inscriptos, um faltou, tendo sido chamados oito candidatos.

No proximo sabbado, estão chamados, para prova oral de direito civil, que terá inicio ás 12 horas, os concurrentes: bachareis Francisco Mendes Pimentel Junior, Antonio Gonçalves Leite, Carlos Robilard de Marigny e Emmanuel de Almeida Sodré.

INSTITUTO MINEIRO DE DEFESA DO CAFÉ

EDITAL

Concurrencia para concessão de favores a tres usinas de beneficiamento, torrefação e moagem de cafés baixos

Para execução do Dec. n. 9.537, de 23 de abril de 1930, do governo do Estado de Minas Geraes, e em obediencia ao disposto nos seus artigos primeiro e vigesimo, o Instituto Mineiro de Defesa do Café receberá propostas para montagem de usinas de beneficiamento, torrefação e moagem de cafés dos typos oito (8), nove (9), e dez (10), nos municipios de Ponte Nova, Cataguazes e Lavras, do Estado de Minas Geraes, com os favores concedidos no decreto acima citado, e de accordo com as clausulas seguintes:

— II —

Deverão as propostas conter as condições essenciaes com submissão completa ao disposto no Dec. n. 9.537, de 23 de abril de 1930, ás clausulas deste edital e ás especificações organizadas pelo Instituto, bem como a data e a firma do proponente, devidamente reconhecida.

Não será tomada em consideração a proposta que contiver apenas a promessa de uma melhoria qualquer, sobre outra que fôr julgada mais vantajosa.

Tambem não será aceita a proposta do mesmo individuo, ou empresa, para montagem de mais de uma usina.

— III —

Se, na classificação geral dos concurrentes, varios dos primeiros collocados pretenderem uma determinada usina, será esta concedida ao de melhor classificação, tendo os immediatos, direito de opção sobre outra, dentre as usinas neste mencionadas, desde que, a sua proposta seja mais vantajosa do que ás referentes á mesma e o proponente queira adaptal-a ás peculiaridades respectivas.

Para o exercicio desse direito, o Instituto marcará um prazo razoavel.

Se houver difficuldades na classificação das propostas, o Instituto se reserva o direito de abrir concurrencia restricta entre os pretendentes melhor collocados e no que concerne aos pontos a modificar.

Outrosim, o Instituto se reserva o direito de estabelecer, nos contratos, condições garantidoras da continuidade e regularidade dos trabalhos, do opportuno e exacto pagamento dos operarios e da realização rigorosa dos objectivos collimados.

— IV —

A concessão dos favores referidos no citado decreto, será feita aos concurrentes preferidos, pelo prazo de doze annos; a isenção de impostos ou sua reducção, bem como a dos fretes ferroviarios, fica dependendo da ratificação do decreto n. 9.537, pelo Congresso Mineiro e dos necessarios accordos do Estado de Minas com os municipios e estradas de ferro.

— V —

O Instituto se reserva o direito de annullar esta concurrencia, bem como o de rejeitar todas as propostas recebidas, sem que a nenhum dos concurrentes caiba direito a reclamação alguma.

—.VI.—

Quinze dias antes da data marcada para recebimento das propostas, os pretendentes deverão enviar carta declarando a intenção de concorrer, as referencias e os documentos, que entenderem uteis ao julgamento da sua idoneidade, technica, financeira e moral.

Não serão recebidas as propostas cujos apresentantes houverem deixado

As decisões sobre idoneidade, serão tomadas e communicadas confidencialmente e sem motivação.

—.VII.—

Os concurrentes [illegible] idoneos serão convidados por carta a apresentar suas propostas, pessoalmente, ou por procurador.

Para esse fim, deverão, antes, recolher [illegible] Banco de Credito Real de Minas, a quantia de dez contos de réis ([illegible]000$000), para garantia da assignatura do contrato preliminar.

Não serão recebidas as propostas desacompanhadas do recibo de deposito da quantia [illegible] determinada.

—.VIII.—

As propostas serão entregues na Secretaria do Instituto, no Rio de Janeiro, á rua Visconde de Inhauma, 76, ás 14 horas do dia 20 de agosto de 1930, e serão logo abertas, numeradas lidas e rubricadas pelo preposto do Instituto, bem como pelos concurrentes, ou seus [illegible] procuradores.

—.IX.—

As propostas assim recebidas, serão submettidas á apreciação da Directoria do Instituto, que as julgará, tendo em vista, em primeiro logar, a mais perfeita realização dos objectivos do Dec. n. 9.537, e depois, as vantagens materiaes offerecidas, respeitados os motivos de preferencia indicados no decreto referido e nas especificações geraes.

—.X.—

Firmada a preferencia, a Directoria fará publicar sua decisão e convidará nominalmente os concurrentes escolhidos, a assignar dentro em 5 dias da data do aviso, sob pena de perderem a caução (Clausula XI), um contrato preliminar em que se obriguem, no prazo de 90 dias, contados da assignatura, a apresentar os documentos e preencher todas as exigencias constantes do artigo quarto do Decreto n. 9.537, bem como das especificações geraes, para assignar o contracto definitivo.

—.XI.—

Em garantia das obrigações da clausula anterior, o concurrente deverá reforçar a primitiva caução, com outros dez contos de réis, apresentando a prova do novo deposito, no acto da assignatura do contrato preliminar, sob pena de perder a caução anterior.

Findo o prazo da clausula X, examinados os documentos [illegible] e discutidas as condições do contrato definitivo, com resalva absoluta de todos os dispositivos referidos, na clausula II, marcar-se-á dia para a assignatura do contrato, pagas pelo concurrente os impostos devidos, as despesas de escriptura, e mantidas as cauções feitas.

— XII —

As especificações geraes a que se refere este edital, se acham na secretaria do Instituto, que a exhibirá aos interessados, dando-lhes copias e prestando todas as informações pedidas e são abaixo reproduzidas.

— XIII —

O Instituto considera motivo de preferencia a capacidade de beneficiamento, de modo que a usina possa dar ampla satisfação ás necessidades dos centros productores de café circumvizinhos, sem sacrificio dos outros motivos de preferencia enumerados no artigo 15 do decreto n. 9.537, já citado.

— XIV —

O Instituto emprestará 75 °|° (setenta e cinco por cento) do custo total da usina, ás empresas cujas propostas forem aceitas com essa condição; entende-se custo para esse effeito, as despesas effectivamente feitas com o terreno, edificio, suas dependencias e machinismos adherentes aos mesmos, cumpridamente provadas e verificadas pelo Instituto.

ESPECIFICAÇÕES GERAES

A usina deverá ser construida em zona de indiscutivel salubridade, dispondo de agua potavel sufficiente para o completo abastecimento das suas installações e da villa operaria.

Toda energia empregada na usina deverá ser hydro-electrica, quer para força, quer para illuminação, só se admittindo o emprego de carvão ou lenha, para o serviço de torrefação.

A energia electrica poderá ser produzida em uma geradora da propria usina, ou adquirida na companhia de força e luz já existente desde que a mesma disponha de capacidade bastante.

A usina possuirá installações modernas e perfeitas de beneficiamento, torrefacção, moagem e embalagem de café, para que se obtenha, com o maior rendimento, um producto de melhor qualidade e de mais facil conservação.

A usina deverá ter capacidade para trabalhar no minimo 200 saccas de café por dia, conforme preceitua o art. 14 do dec. 9.537. Deste volume, 100 saccas serão destinadas ao serviço de torrefação e moagem.

A maior capacidade de beneficiamento, de modo a attender, com largueza, ás necessidades da região circumvizinha, constituirá um dos motivos de preferencia para aceitação da proposta.

As machinas de moagem produzirão um pó sufficientemente fino, sendo mesmo conveniente que possam produzir pó impalpavel, caso se desenvolva a pratica recommendavel de se preparar o café sem coar.

A funilaria terá uma producção diaria, capaz de attender ao trabalho da usina, fabricando latas de 1, 2 e 5 kilos.

A secção de encaixotamento offerecerá capacidade para fazer a expedição normal, tomando-se por base os dados anteriormente especificados.

Annexa á funilaria haverá uma pequena officina de reparação de machinismo e accessorios.

A usina produzirá uma unica qualidade de café estabelecendo-a, préviamente, de accordo com os cafés baixos da região que deverá consumir. Caso, porem, o producto assim conseguido seja muito inferior e de difficil expansão, o Instituto poderá permittir o caldeamento com cafés de qualidade superior para ser obtido o tupo "Standard" desejado.

O Instituto poderá permittir a embalagem do café em pacotes de papel, para localidades proximas da usina, quando julgar opportuno.

As latas normalmente empregadas para embalagem do producto serão mais simples possivel, de forma cylindrica, tendo gravadas na tampa as marcas essenciaes, além de rotulos em papel que convier.

A tampa será de folha de flandres fina, recravada no corpo da lata, de modo a obter-se uma perfeita conservação do café e garantia contra possiveis fraudes.

O processo de fechamento deverá ser o mais aperfeiçoado possivel.

O beneficiamento do café será cobrado pela usina de accordo com a tabella de preços apresentada ao Instituto pelos interessados na sua proposta, sendo, portanto, esse ponto objecto essencial de preferencia na resolução da hasta publica.

O edificio da usina possuirá no corpo anterior, destinado á sua administração, um gabinete convenientemente preparado, para o fiscal do Instituto.

A parte do edificio onde funccionarão as officinas deverá ser ampla, attendendo a todos os requisitos technicos de illuminação e ventilação, devendo possuir, tambem, installações sanitarias, em numero sufficiente.

Os depositos para café, quer em grão, quer moido, que terão a capacidade necessaria ao movimento normal da usina, deverão ser perfeitamente protegidos contra a humidade, tendo para isso, o seu piso de concreto com revestimento de asphalto.

Sempre que fôr possivel e que a economia aconselhe, o movimento do café no interior da usina será feito por meio de elevadores e transportadores mecanicos, movidos a electricidade.

O edificio deverá ter construcção solida e perfeita, sendo inteiramente incombustivel nos pontos que tal providencia se impuzer.

O piso, em geral, será asphaltado e a cobertura constará de telhas francezas de superior qualidade.

As tezouras da cobertura deverão ser metallicas, ao menos na parte do edificio em que fôr installada a torrefacção.

As columnas serão de concreto armado e as paredes de alvenaria de tijolos, devendo as fundações ser cuidadosamente calculadas de accordo com o terreno.

A usina deverá possuir uma perfeita rêde de extincção de incendios, com as mangueiras e os registros necessarios, distribuidos pelo edificio, sendo essa rêde alimentada por uma caixa especial com altura e capacidade sufficientes.

Será, outrosim, previsto o estabelecimento dos para-raios necessarios á segurança do edificio contra as descargas electricas.

A villa operaria, a construir nas immediações da usina, possuirá, além das casas destinadas aos operarios, mais duas, uma para o fiscal do Instituto e a outra para a escola e moradia do professor, além de um pequeno posto medico.

As casas da villa construidas de tijollos e cobertas com telha, serão em numero sufficiente para abrigar o operariado e suas familias e em grupos de duas, devendo dispôr, cada grupo de area nunca inferior a 2.000.m2 destinada á horta e pequena criação.

A villa operaria será illuminada a luz electrica e deverá possuir installações para etincção de incendios, podendo a sua rêde ser alimentada pela caixa construida na usina com o mesmo objectivo.

O abastecimento de agua na villa operaria deverá garantir o minimo de 200 litros diarios, "per capita", possuindo para isso um reservatorio com a capacidade sufficiente.

As installações sanitarias serão projectadas de accordo com a technica, possuindo os apparelhos modernos necessarios.

Todos os projectos, quer referentes á construcção da usina e da villa operaria, quer no que concerne ás suas diversas installações, serão apresentados ao Instituto com os mais completos detalhes, devendo ser os mesmos acompanhados da respectiva memoria justificativa.

Sempre que julgar opportuno o Instituto poderá solicitar dos concurrentes informações e detalhes relativos aos projectos submettidos a exame.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1930.

— Jacques Dias Maciel, secretario.

REGISTRO FUNEBRE

Presidente João Pessôa

SETIMO DIA

Maria Luiza Gonçalves Cavalcanti de Albuquerque e filhos agradecem, penhorados, as manifestações de conforto moral e carinho do grande povo brasileiro e dos amigos, no golpe profundo que acabam de soffrer, com o barbaro assassinio do seu querido esposo e pae, o PRESIDENTE JOÃO PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, e os convidam a assistir á missa de setimo dia, que será celebrada no altar-mór da matriz da Candelaria, amanhã, sexta-feira, 1° de agosto, ás 9 1|2 horas. Antecipadamente agradecem e pedem evitar as condolencias pessoaes, após a cerimonia. Haverá listas para o registro dos presentes.

Presidente João Pessôa

Aristarcho Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, esposa e filhos, Joaquim Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, esposa e filhos, José Pessôa Cavalcante de Albuquerque, esposa e filhas, Candido Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, esposa e filha, Oswaldo Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, esposa e filhos (ausentes), Celso Cavalcanti de Albuquerque, esposa e filhas, Frederico de Lucena Neiva, esposa e filhos, Antonio Ramos, esposa e filhos convidam os parentes e amigos de seu saudoso irmão, cunhado e tio, PRESIDENTE JOÃO PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, a assistir á missa que mandam celebrar, ás 9 1|2 horas, no altar do S. S. Sacramento da matriz da Candelaria, amanhã, sexta-feira, 1° de agosto, em commemoração ao setimo dia de seu fallecimento. Agradecem antecipadamente.

Presidente João Pessôa

Domingos de Souza Leão Gonçalves e filhos, Francisco Cabral de Mello, esposa e filhos (ausentes), Martinho Garcez Caldas Barreto, esposa e filhos convidam seus parentes e amigos a assistir á missa de setimo dia, que mandam celebrar no altar de Nossa Senhora das Dores, da matriz da Candelaria, ás 9 1|2 horas de amanhã, sexta-feira, 1° de agosto, em suffragio d'alma de seu saudoso cunhado e tio JOÃO PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE. Antecipadamente agradecem.

Ministro João Pessôa

O Supremo Tribunal Militar, compungido com o fallecimento do illustre SR. MINISTRO JOÃO PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, convida os membros da Justiça Militar e as pessôas das relações de amizade do grande morto, a assistir á missa que, em commemoração á passagem do setimo dia de seu fallecimento, manda celebrar amanhã, sexta-feira, 1° de agosto, ás 9 1|2 horas, no altar de São Miguel da matriz da Candelaria. Agradece desde já.

Presidente João Pessôa

O Estado da Parahyba compungido com a perda irreparavel de seu grande presidente, o EXMO. SR. DR. JOÃO PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, convida todos os conterraneos, amigos e admiradores do eminente estadista a assistir á missa de setimo dia que manda celebrar, ás 9 1|2 horas de amanhã, sexta-feira, 1° de agosto, no altar de Nossa Senhora dos Navegantes da matriz da Candelaria. A todos hypotheca o seu reconhecimento.

Presidente João Pessôa

Epitacio da Silva Pessôa, esposa e filhas (ausentes), José da Silva Pessôa e filhos, viuva Antonio da Silva Pessôa e filhos convidam os parentes e amigos do seu grande amigo, sobrinho e primo PRESIDENTE JOÃO PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, a assistir á missa que, em repouso á sua alma, mandam celebrar amanhã, sexta-feira, 1° de agosto, ás 9 1|2 horas, no altar de Nossa Senhora da Conceição da matriz da Candelaria. Manifestam, desde já, seus agradecimentos a todos que comparecerem.

Presidente João Pessôa

Os amigos do grande presidente e excepcional homem publico o EXMO. SR. DR. JOÃO PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, acabrunhados com o seu misero e covarde trucidamento, em Recife, convidam a todos os verdadeiros patriotas e ao destemido povo carioca a assistir á missa que, em commemoração á passagem do setimo dia do seu fallecimento, mandam celebrar, amanhã, sexta-feira, 1° de agosto, ás 9 1|2 horas, no altar de São Miguel da matriz da Candelaria. Hypothecam o seu reconhecimento.

Presidente João Pessôa

Antonio Pessôa Filho manda celebrar amanhã, sexta-feira, 1° de agosto, ás 9 e meia horas, no altar da Sagrada Familia da matriz da Candelaria, uma missa em suffragio da alma de seu grande e querido amigo JOÃO PESSÔA e conivda para ouvil-a as pessoas da amizade do saudoso extincto, confessando-se, desde já, agradecido a todos os que a ella comparecerem.

Presidente João Pessôa

Cunha Mello e Luiz Mendes convidam a todos os amigos de seu bondoso e inesquecivel amigo, o PRESIDENTE JOÃO PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, a assistir á missa de setimo dia, amanhã, sexta-feira, ás 9 1|2 horas, no altar de Nossa Senhora da Piedade, da matriz da Candelaria. Agradecem, desde já, a todos que comparecerem.

O DIARIO FORENSE

SUMMARIOS DE HOJE:

Nas Varas Criminaes serão summariados, hoje, os seguintes réos:

Primeira — Ideguiho Alves de Vasconcellos, Manoel José Martins, Carlos Ferreira de Mello, Iracema Brandão e José Tavares Filho.

Segunda — José de Assis Roque, Manoel de Almeida e Antonio Rodrigues Mendes.

Terceira — Zulmira Pereira dos Santos, José Marques, Olegario da Cunha, Antonio Candido da Silva, Gregorio Edu' Amaral Castello, Antonio Joaquim Gonçalves e Amaro Ribeiro.

Quarta — Elias Felippe Padal, Hermes Lopes Vieira, Rolando Rodrigues da Silva, Abilio Maria de Carvalho, Jorge Valeriano Pacheco, Cecilia da Gloria Jordão, Arnaldo de Medeiros, José Joaquim de Sá e Aristides da Silva.

Quinta — Genesio Pereira dos Santos, Candido Rodrigues, Octavio Francisco dos Santos, Claudionor Torquato Passos, Waldemar Pinto da Silva e João Gonçalves de Mello.

Setima — Eduardo Eslafafumo, José Augusto de Paula, Waldemar Rodrigues Franca, Emygdio Rodrigues, Almerindo de Campos, Antonio da Silva, Joaquim Candido Vasconcellos e Antonio Alves de Oliveira.

Oitava — Irineu Mendonça.

VARIAS CIVEIS

Despachos e sentenças

FALLENCIAS

Segunda — Abrahão e Andi — Nomeado syndico em substituição Schaille e Kanitz.

— A. de Almeida Castro — Julgadas boas e bem prestadas as contas dos ex-syndicos Schmann, Cia. Limtd.

— Fernando Severino — Approvada a indicação do liquidatario da fallencia, relativa a nomeação de Arlindo Benjamin Gavião para vigia do predio, onde se acham os bens da massa, com os vencimentos de 15$000 diarios.

Terceira — Miguel Gonçalves de Mattos — O commerciante acima, estabelecido á rua Baroneza Uruguayana, 42, com o negocio de plantas e flores, confessou, hontem, perante o juiz desta Vara a sua insolvencia.

O passivo attinge a importancia de .... 155:000$000.

— M. Moreira — Mantida a sentença anteriormente exarada, na impugnação de credito de Y. Philomeno Gomes & Cia., — Subam os autos.

— Emilio Lourenço Dias — Indeferido o pedido de fls. 188 e deferido o requerimento do curador.

— J. Dias Fernandes — Julgada improcedente a reclamação reivindicatoria de Parente Rodrigues & Cia.

— Jonas de Souza e Silva — Julgados verificados os creditos não impugnados.

— T. Barros e Cia. — Julgada improcedente a reclamação reivindicatoria da Cia. Imperial de Productos Chimicos do Brasil.

— João R. Russo — Convertido o julgamento em diligencia no credito de Quintino Pereira.

— Hosken Ferreira e Cia. — Julgada procedente a reivindicação de Faustino e Cia. Julgada improcedente a de Industrias Reunidas F. Matarazzo S. A.

QUARTA — R. Andrade — A requerimento de Peixoto Serra e Cia., credores da quantia de 321$300, em duplicata, foi decretada a fallencia de R. Andrade, estabelecido com armazem de seccos e molhados á rua Werna Magalhães, n. 76. O juiz fixou o termo legal a partir de 9 de maio e marcou o prazo de 20 dias para a habilitação de creditos.

— Alonso Azevedo e Cia. — No juizo desta Vara foi requerida pela massa fallida D. Oliveira, credora por 20:000$ em promissoria, a fallencia de Alonso Azevedo e Cia., estabelecido á rua Buenos Aires, 161-A.

— Sociedade Dinamarqueza Limitada — Deferido o pagamento á Veneranda Ordem 3ª de S. Francisco da Penitencia.

— Luiz Gomes de Oliveira — Mantida a sentença que denegou a fallencia.

— J. Barros e Diniz — Ao curador das Massas os autos do processo de fallencia.

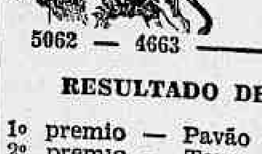
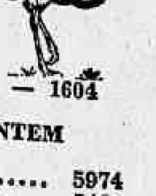
AVENTURAS DO DIA

PARA HOJE

2316 — 5613 —— 8908 — 3709

PARA INVERTER PELOS CINCO PREMIOS

2126

5062 — 4663 —— 3403 — 1604

RESULTADO DE HONTEM

1° premio — Pavão	5974
2° premio — Touro	5482
3° premio — Cavallo	9644
4° premio — Cabra	0124
5° premio — Cachorro	9118
Moderno — Elephante	346
Rio — Urso	369
Salteado — Veado (grupo(....	24

ZELES

Sortes Grandes Só Se Obtêm
— NO —
SONHO DE OURO
GALERIA CRUZEIRO
— Oscar & Companhia —

Informações Commerciaes

CAMBIO

O mercado de cambio funccionou, hontem, calmo e sem movimentação de procura, emquanto as letras de coberturas abundavam. Os bancos estrangeiros iniciaram as suas operações a 5 1|16 a 5 5|64 d., e alguns delles a 5 3|32 d. para remessas, com dinheiro para o particular a 5 1|8, d. e para o dollar a 9$615. Na reabertura o mercado manteve-se inalterado e paralysado. O Banco do Brasil sacava sobre cobranças a 5 1|16 a prazo e a 5 1|32 d. á vista, cotando o franco a $387, o dollar a 9$830, o franco suisso a 1$911 e a lira a $516, tambem para suas cobranças, fechando o mercado sem modificação.

Os soberanos cotaram-se a 47$500 e a libra papel a 46$500.

O dollar regulou; vista de 9$780 a 9$830, e a prazo de 9$740 a 9$775, para remessas.

A 90 d|v.

Londres	5 1|16 a	5 5|64
Libras	47$507 a	47$262
Paris	$384 a	$385
Nova York	9$740 a	9$775
Canadá		9$775

A' vista:

Londres	5 1|64 a	5 3|64
Libras	47$850 a	47$554
Paris	$385 a	$387
Italia	$513 a	$515
Nova York	9$780 a	9$830
Portugal	$440 a	$445
Provincias		—
Hespanha	1$100 a	1$135
Provincias		1$145
Suissa	1$900 a	1$913
B. Aires (pap.)	3$455 a	3$600
Hollanda	3$940 a	3$980
Rumania		$061
Canadá		9$825
Dinamarca	2$632 a	2$651
Belgica (papel)	$273 a	$277
Belgica (ouro)	1$370 a	1$385
Montevidéo	8$200 a	8$350
Suecia	2$642 a	2$662
Syria	$373 a	$388
Slovaquia	$291 a	$293
Japão	4$850 a	4$861
Allemanha	2$335 a	2$350
Chile		1$200
Noruega	2$625 a	2$645
Austria	1$390 a	1$400
Café	$385 a	$388

Saques por cabogrammas:

A' vista:

Londres	5 a	5 1|32
Nova York	9$810 a	9$845

Paris	$387 a	$389
Italia	$516 a	$517
Belgica (papel)		$277
Belgica (ouro)		$447
Portugal		1$105
Hespanha		1$920
Suissa		3$610
B. Aires (pap.)		2$855
Suecia		2$655
Noruega		2$655
Dinamarca		—
Allemanha		8$310
Montevidéo		8$294
Slovaquia		—
Syria		4$880
Japão		3$9,0
Hollanda		9$845
Canadá		

Curso official de cambio e moeda metallica

S|Londres	5 25|128 a	5 19|128
S|Paris	$374 a	$382
S|Italia		$506
S|Allemanha		2$245
S|Belgica (papel)		$270
S|Belgica (ouro)		1$377
S|Portugal		$435
S|Hespanha		1$105
S|Suissa		1$907
S|Suecia		2$605
S|Montevidéo		8$225
S|Slovaquia		$292
S|Syria e Palest.		—
S|N. York	9$020 a	9$684
S|Noruega		2$640
S|B. Aires (pap.)		3$511
S|Hollanda		3$959
S|Rumania		$060
S|Austria		1$400
S|Chile		—
S|Chile		1$210
S|Dinamarca		2$650
Canadá		—
S|Japão		4$860

Extremas

Bancario	5 1|16 a	5 9|16
Casa Matriz	5 1|16	

Moedas

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	47$500
Dollar (ouro)	—
Dollar (papel)	9$700
Peso uruguayo (ouro)	—
Escudo (papel)	$450
Peseta (papel)	1$150
Pesos argentinos	—
Prata	—
Franco	$380
Peso Uruguayo (ouro)	—
Vales ouro, por 1$	4$567
Lira	$515
Reichsmark	—

BOLSA

O mercado da bolsa funccionou, hontem, mais movimentado e com os negocios realizados intensos, sobre os varios titulos em evidencia. As apolices federaes estiveram em melhoria. As municipaes não soffreram modificação de interesse, assim como os demais papeis de importancia, conforme se vê abaixo:

VENDAS

Apolices — Geraes, 110 a 726$; D. Emissões, n. 2 a 725$; idem, idem, 29 a 720$; idem, idem, 82 a 722$; idem, idem, 200$, 3 a 755$; idem, 1:000$, pt. 81 a 704$; idem, idem, 2 a 705$; idem, idem, 112 a 707$; idem idem, 50 a 708$; Obrigações Thesouro 100:000$ a 992$; Obrigações Ferroviarias (3E) 7 a 970$000.

Estaduaes — Estado do Rio 8% pt. (d. 2414) 10 a 620$000.

Municipaes — Municipaes 1906 pt. 10 a 149$; idem, 1920 pt. 100 a 141$; idem, 7% pt. (d. 1535) 44 a 167$; idem, 8% pt. (d. 1933) 64 a 189$;

Bancos — Banco Funccionarios, 151 a 61$; Banco do Brasil 465 a 445$; idem, idem, 500 a 446$; idem, idem, 5 a 447$; Banco Commercial, 11 a 140$000.

Diversas — S. Jeronymo, 100 a 79$; D. Santos, pt. 2 a 172$; Deb. D. Bahia 25, 15 a 99$; idem, idem, 30 a 100$; idem, idem, 200 a 98$; Deb. Mercado, 12 a 200$; Brahma, 50 a 420$; Iguassu', 100 a 110$000.

Vendas por alvará — Geraes 38 a 727$; D. Emissões pt. 200 a 700$000.

OFFERTAS

Unificadas de 1:000$	728$000	726$000
Idem, 5% meudas	—	—
D. Em's. 1:000$ nom.	725$000	723$000
Idem, pt.	709$000	707$000
Ob. T. Nacional	994$000	991$000
Obr Ferrov. (1E)	—	—
Idem, idem, 3ª	—	—
Idem, idem, 2ª	972$000	968$000
Emp. Nac. pt. 1093	—	—
Municipaes do Districto Federal:		
Municipal, 20 £ n.	—	—
Idem, idem, pt.	—	600$000
Idem, 1914, pt.	—	146$000
Idem, 1906, nom.	—	—
Idem, idem, pt.	149$000	148$000
Idem, 1917, pt.	148$000	146$500
Idem, 1920 nom.	—	—
Idem, idem, pt.	—	141$000
Idem, 7%, d. 1622	—	—
Idem, (d. 1933)	—	183$000
Idem, (d. 1535)	168$000	165$000
Idem, (d. 1533)	—	—
Idem, 7%, 1550	—	175$00
Idem, (d. 1948)	—	—
Idem, (d. 1623)	—	—
Idem, 7%, 1550	—	—
Idem, 1999	—	175$000
Idem, 1933	189$000	186$000
Idem, 2339	167$000	164$000
Idem, 2093	—	184$000
Idem, 2097	—	164$000
Municipaes dos Estados:		
B Horizonte, 7% 1:000$	—	—
Campos, (200$)	—	—
O. Mun. Alfenas	—	—
E Santo, 1:000$ 8%	—	—
Iguassu'	—	—
Pelotas, 8%	—	—
Uberaba	—	—
Pref. Petropolis, 200$ (1918)	—	—
M Geraes, 1:000$ nom.	—	705$000
Idem, 8%	—	—
Idem, 200$, pt.	—	—
Parab. Norte, 6%	—	—
Idem, 100$ pt	—	—
E. do Pirahy 8%	—	—
R Janeiro, 100$ port.	92$000	91$000

Idem, 500$, 8% n.	—	—
Idem pt. % 1:000$, (2316)	620$000	—
Idem, pt. 8% (d. 2414)	—	—
Bancos:		
Brasil, ex|j.	447$000	446$000
Bras. Allemão	—	—
Commercio	—	—
Commercial	142$000	136$000
Funccionarios	—	60$000
Mercantil	—	480$000
Portuguez, pt.	130$000	127$000
Portuguez, c|50%	—	—
Portuguez, nom.	130$000	127$000
Previdente	—	—
Regional	—	—
B. Economico	—	—
Boa Vista	526$000	—
Indemnizadora	—	—
Internacional	—	—
C Seg Brasil	—	—
Pelotense	—	—
Seguros:		
Sagres	—	—
Argos	—	—
Garantia	—	—
L. Sul Americano	—	—
Sul America	—	—
Continental	—	—
Varegista	—	—
Tecidos:		
Alliança	—	—
America Fabril	—	—
Petropolitana	—	—
Brasil Industrial	400$000	250$000
Manufactura	—	—
Conf. Industrial	—	—
Corcovado	40$000	20$000
D. Isabel	—	—
Bom Pastor	—	—
S. P. Alcantara	—	—
Prog. Indust.	—	—
Paulista	—	—
Tijuca	—	—
N. America	—	—
Taubaté Ind.	—	—
Mageense	—	—
Estradas de Ferro e Carris:		
Victoria	—	25$000
S. Jeronymo	80$000	78$000
D. Santos, nom.	—	268$000
D. Santos, pt.	272$000	268$000
Mestre Blatge	—	—
D. Bahia	—	—
Usinas Nacionaes	—	—
Brahma	425$000	—
Cantareira	—	—
Caxambu'	—	—
Mer. Municipal	—	—
J. Botanico	—	—
Carruagem	—	—
Terras e Col.	—	—
Hanseatica	—	—
Predial de Santos	—	—
Hotels Palace	—	—
Diamantifera	—	—
Debentures:		
D. Alliança, 1s.	152$000	—
N. America	—	950$000
Bellas Artes	—	203$000
D. Santos	170$000	167$000
Conf. Industrial	175$000	—
Carruagens	—	—
Tijuca	—	—
Caxambu'	—	—
D. Bahia	100$000	99$500
Brahma	—	—
Brasil Cinematog.	—	1:010$
Ind Campista	—	—
Mageense	—	—
Taubaté Ind.	206$000	204$000
Força L. V. C.	900$000	—
Edificadora	—	—
Mestre Blatgé	184$000	181$000
Sta. Helena	—	—
Mercado	201$000	200$000
Corcovado	—	—
Hotels Palace	190$000	182$000
Prog. Industrial	—	158$000
Fluminense F. C.	—	—
Tijuca	—	—
Casa Vivaldi	—	—
Usinas Nacionaes	—	—
C Gavea	—	—
Ind. Mineira	—	145$000

CAFE'

O mercado do café funccionou, hontem, ainda calmo e com os preços em declinio, caindo o typo 7 á base de 19$000 por arroba. O moimento de procura para novos negocios esteve sem interesse, tendo sido vendidas na abertura do mercado, 2.160 saccas e durante o dia mais 1.970, no total de 4.130 ditas, fechando o mercado mal collocado e tendente a proseguir na baixa.

O mercado a termo tanto na primeira bolsa como na segunda funccionou estavel e com vendas de 250 saccas a prazo.

ESTATISTICA

Entradas

Leopoldina		535
Minas		
Maritima:		
Minas	908	
S. Paulo	200	1.108
Armazens Autorizados:		
Avellar & Cia.		721
Cerq. Soares		335

Reguladores:	
Flum.; "Rio"	1.236
Espirito Santo	983
Minas	2.641
Total	7.192
Total	7.559
Idem o anno passado	10.105
Desde o dia 1º	172.493
Media	5.948
Idem o anno passado	214.252
Embarques	
America do Norte	2.303
Europa	6.542
America do Sul	6.610
Cabotagem	495
Total	15.950
Idem o anno passado	7.630
Desde o dia 1º	291.057
Idem o anno passado	223.114
Stock	291.716
Media consumo local do dia	505
Existencia	291.216
Idem o anno passado	242.230

COTAÇÃO DO CAFE'

(Disponivel por arroba):

Typo 3	21$500
Typo 4	21$000
Typo 5	20$500
Typo 6	20$000
Typo 7	19$500
Typo 8	18$500

Vendas — 3.894.
Mercado — Calmo.

Typo 7 anno passado .. 38$300

A TERMO (10 kilos)

Mezes	1ª cot.	2a cot.
Agosto	11$500	11$600
Setembro	11$100	11$275
Outubro	10$900	11$100
Novembro	10$650	10$750
Dezembro	10$450	10$650
Janeiro	10$125	10$150

Vendas —
Mercado — Estavel.

Pauta semanal	1$330
Imposto mineiro (Junho)	4$567

COTAÇÕES DO CAFE' DA BOLSA DE MERCADORIAS

A TERMO

Primeira Bolsa

	V.	C.
Agosto	12$300	11$650
Setembro	S|ven.	11$475
Outubro	11$500	11$150
Novembro	11$375	10$800
Dezembro	10$900	10$600
Janeiro	10$600	10$100

Vendas —
Mercado — Estavel.

Segunda Bolsa

	V.	C.
Agosto	12$500	11$850
Setembro	12$200	11$775
Outubro	11$375	11$225
Novembro	11$200	10$800
Dezembro	10$900	10$450
Janeiro	Não cotado	

Vendas — 250 saccas.

Rio — Mercado de hontem, 30 de julho.

Preço do typo 7	20$000
Vendas, até ás 10 1|2 hs.	2.160
Idem, á tarde	1.970
Total	4.130

Mercado — Calmo.

MERCADO DE SANTOS

Entradas	50.904
Desde o dia 1º	934.386
Media	32.220
Embarques	15.860
Existencia para embarques	1.152.059
Saidas	7.185
Desde o dia 1º	595.174
Existencia	1.192.848
Idem o anno passado	1.132.399
Preço typo 4	21$000
Idem o anno passado	33$500
Mercado — Estavel.	
Vendas (a termo)	—

ALGODÃO

O mercado do algodão funccionou, hontem, calmo, e com o movimento de negocios, sem interesse, tendo os preços ficado inalterados.

O mercado a termo não funccionou.

Entradas não houve; sairam 80 fardos, ficando em deposito 4.543 ditos.

(Preços por 10 kilos)

Fibra longa — Typo Sertão:	
Typo 3	35$500
Typo 5	34$500
Fibra media — Sertões:	
Typo 3	32$000
Typo 5	28$000
Fibra media — Ceará:	
Typo 3	28$500
Typo 5	24$000
Fibra media — Mattas:	
Typo 3	28$000
Typo 5	23$000
Fibra media — Paulista:	
Typo 3	28$000
Typo 5	25$000

ASSUCAR

O mercado de assucar funccionou hontem, firme e com o movimento de negocios sem interesse, ficando os preços inalterados.

O mercado a termo não funccionou.

Entraram 10.933 saccos; sairam 5.737, ficando em deposito 422.760 ditos.

Cotações

Branco crystal	27$000	32$000
Cristal amarello	25$000	27$000
Mascavinho	24$000	26$000
Mascavo	20$000	21$000

CARNES VERDES

O QUE A POPULAÇÃO VAE COMER HOJE

A matança de hontem

NO MATADOURO DE SANTA CRUZ

No Matadouro de Santa Cruz foram abatidos: 317 bois, 28 vitellos, 5 porcos e 3 carneiros.

Foram vendidas para a cidade: 249 3|4 rezes, 26 vitellos, 5 porcos e 3 carneiros.

Vendidos para os suburbios: 65 1|4 rezes, e 1 vitello.

Pela junta medica foram rejeitados 2 bois e 1 vitello.

No Entreposto de S. Diogo, vigoraram os seguintes preços para os retalhistas:

Rezes	1$200 a 1$320
Vitellos	1$500 a 1$600
Porcos	3$000
Carneiros	3$000

Foram recolhidos aos currães 475 bois, 21 vitellos, 11 porcos e 10 carneiros.

Existem nos campos de Santa Cruz o seguinte stock: 1.425 bois, 93 vitellos e 221 porcos.

NO MATADOURO DE MENDES Frigorifico "Anglo"

No Matadouro de Mendes foram abatidos: 155 bois e 37 vitellos.

Foram vendidos para a cidade 16 bois e 9 vitellos.

Vendidos para os suburbios 92 bois e 9 1|2 vitellos.

Para o Frigorifico do Caes do Porto: 47 bois e 18 1|4 vitellos.

Vigoraram os seguintes preços para os retalhistas:

Rezes	1$320
Vitellos	1$600
Porcos	[illegible]

NO MATADOURO DA PENHA

No Matadouro da Penha, foram abatidos: 109 bois, 47 vitellos, 21 porcos e 4 carneiros.

Vigoraram os seguintes preços para retalhistas:

Rezes	1$300
Vitellos	1$500 a 1$600
Porcos	2$100 a 3$200
Carneiros	2$300 a 3$000

INDICADOR PROFISSIONAL

GONORRHE'A

IMPOTENCIA

Canceros duros e molles

Estreitamento da Urethra

Tratamento rapido e moderno

DR. ALVARO MOUTINHO

Buenos Aires, 77-4º — 3 ás 19 horas

Dr. Giovanni Infante

Ex-medico dos hospitaes de Napoli, Bologna, Paris.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

(Methodo Maragliano)

Syphilis, molestias venereas, gonorrhéas aguda e chronica (e suas complicações), molestias das senhoras, da pelle e impotencia — Travessa São Francisco, 9 (1º andar) sala 1 — Phone: 2-6192. — Das 9 ás 11 e das 5 ás 7 da noite.

DOENÇAS SEXUAES E HYGIENE DA PROCREAÇÃO NO HOMEM

Dr. José de Albuquerque

Serviço para EXAME PRE'-NUPCIAL

Diagnostico causal e tratamento da

IMPOTENCIA em moço, rua Carioca n. 22 de 1 ás 6 horas

Hernias - Hydrocelles

(Quebraduras)

Cura radical, sem operação, sem dôr e sem prejuizo das occupações.

FRAQUEZA SEXUAL

Tratamento especial e moderno

DR. PEDRO LUZ

ex-assistente da S. C. Misericordia do Rio de Janeiro — Espec. em vias urinarias e molestias de crianças.

PHARMACIA LUZ, —:— Rua Frei Caneca, 52

PHONE 4-1056.

Das 8 ás 10 e das 16 ás 19 horas

DENTISTA — Dr. Alvaro de Moraes, 26 annos de pratica. Grande Premio Exp. Centenario. Dentaduras com ou sem chapa. Tratamento da pyorrhéa. Operações sem dôr. Rapidez e preços razoaveis. Praça Tiradentes, 56

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil, o de melhores resultados actualmente conhecido; tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo (technica de Negelschmidt, Berlim, e Kowarschik Vienna). Dr Cocio Barcellos, ex-assistente da Faculdade de Medicina da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e das 3 as 6. Tel 3-0001. Av. Rio Branco, 33.

DR. DUARTE NUNES

Doenças dos orgãos genito-urinarios em ambos os sexos.

Gonorrhéa e suas complicações — Cura rapida.

Hemorrhoides e hydrocele, cura radical sem dôr e sem operação. Rua São Pedro, 64 — Telephone 4-5803 — Das 7 as 18 horas

Clinica Medico-cirurgica

DO

Dr. Americo Caparica

Consultorio: — Rua Visconde do Rio Branco, 31 (sobrado)

DIARIAMENTE, DAS 3 A'S 6 HORAS

TELEPHONE, 2-2949

Residencia — Rua Riachuelo 6

TELEPHONE, 2-5227

INSPECTORIA DE VEHICULOS

INFRACÇÕES DO REGULAMENTO DO TRANSITO E DOCUMENTOS APPREHENDIDOS

Por excesso de velocidade — Carga, ns.: C 581 — C 2753 — C 2898 — C 3820 — C 427 7— C 4350 — C 4350 — C 4898 — C 5938 — C 6108. Experiencia, ns.: 31. Passageiros, ns.: 640 — 2074 — 3365 — 3760 — 5314 — 5547 — 7240 — 8354 — 8490 — 9921 — 10097 — 10173 — 11650 — 12903 — 12092 — 13131 — 13793 — 13804 — 14118 — 14149.

Por transitar em logar não permittido — Passageiros, n.: 9204.

Por passar com descarga aberta — Passageiros, n. 2761.

Por não diminuir a marcha no cruzamento — Carga, n.: C 432. Passageiros, ns.: 1521 — 1931 — 3562 — 3637 — 4365 — 4484 — 6083 — 13162.

Por conduzir passageiros entre os E. S. Paulo e Rio — Carga, ns.: C 454 — C 512 — C 789 — C 6106 — C 6314.

Por interromper o transito — Passageiros, ns.: 2331 — 3077 — 1001 — 12108 — 14093.

Por transitar contra mão de direcção — Carga, n.: 3973. Passageiros, ns.: 4701 — 6876 — 8243 — 8553 — 11620 — 11753 — 13604.

Por passar entre o meio fio e o bonde — Carga, n. C 4011. Passageiros, ns.: 297 — 2815 — 10522 — 10583 — 13074 — 13614 — 13793.

Por entrar contra mão — Carga, ns.: C 862 — C 1817. Passageiros n.: 282.

Por desobediencia ao signal — Carga, ns.: C 3012 — C 4641 — C 4749 — C 5942. Passageiros, ns.: 309 — 66 — 112 — 413 — 564 — 704 — 794 — 953 — 1313 — 1523 — 1931 — 2533 — 3147 — 3191 — 3379 — 3430 — 3815 — 4849 — 5092 — 5691 — 5643 — 5727 — 5922 — 5934 — 5963 — 6413 — 6722 — 6952 — 7189 — 750 — 8149 — 8197 — 8353 — 8366 — 8527 — 8726 — 9027 — 9203 — 9243 — 9315 — 9365 — 9367 — 9461 — 10983 — 10669 — 11182 — 11203 — 11433 — 11826 — 12410 — 12762 — 12951 — 13071 — 14047 — 14057 — 14140 — 14336.

PRECISA-SE DE EMPREGOS DE EMPREGADOS

OS ANNUNCIOS NESTA SECÇÃO SÃO PUBLICADOS GRATUITAMENTE POR TRES VEZES.

DESENHISTA illustrador, faz annuncios, letreiros e illustrações por preços modicos. Procurar Castello, pelo telephone 2-0213 ou nesta redacção de 4 ás 6 da tarde. (568)

MOÇA, dactylographa, com pratica de stenographia e principios de inglez, deseja collocação em escriptorio commercial. Carta na redacção deste jornal, para N. M. (465)

PROFESSORA diplomada e distincta, deseja leccionar a adultos e crianças: portuguez, francez e piano. Tel. 5-0873. (634)

PRECISA-SE de uma mocinha para ama secca e uma senhora para lavar e cozinhar. Rua Pereira da Costa, 105. Madureira. (631)

COSTUREIRA especialista em roupas de criança e brancas, tendo bastante pratica de fabrica; offerece-se para serviços particulares, trabalhando em casa. Cartas para a redacção deste jornal á L. de Araujo ou falar á rua do Rezende, 198.

RAPAZ activo e trabalhador, dando referencias documentadas, offerece-se para trabalhar, á noite, em qualquer serviço. Cartas para L. Costa, á rua do Rezende, 198. Teleph. 4-3812.

OFFERECE-SE uma senhora viuva, com pratica de direcção de casa, para á casa de um senhor viuvo com filhos, ou para uma senhora só. A' rua Paula Mattos, 32

OFFERECE-SE um rapaz para qualquer serviço domestico. Tem caderneta de identidade. Cartas nesta redacção para: M. G. (638)

DACTYLOGRAPHO diplomado, deseja collocação das 18 1|2 ás 23 1|2. Não faz questão de ordenado. Cartas neste jornal para J. D. (644)

PRECISA-SE tricyclista com carta de fiança. Tratar até ás 12 horas, á rua Pedro Americo, 73-B. (624) 2483.

MOÇA educada, offerece-se para acompanhar um casal sem filhos ou senhor de edade. Não lava, nem cozinha. Cartas nesta redacção para Maria Gomes. (604)

OFFERECE-SE uma senhora de meia edade e de toda confiança para tomar conta de casa de pessoa de tratamento. Cartas nesta redacção para S. C. (628)

OFFERE-SE um copeiro para casa de familia. Dá referencias. Cartas nesta redacção para: A. B.

OFFERECE-SE um rapaz de boa apresentação com optimas referencias e carteira de identidade. Presta fiança até 1:000$. Só aceita collocação das 17 ás 22. Cartas para F. M. (632)

COSTUREIRA — Especialista em roupas brancas de homem e senhora e crianças; tendo grande pratica de officina: offerece-se para serviços particulares, dando boas referencias. Falar com L. de Araujo. á rua do Rezende, 198, ou telephonar para 4-3812.

PRECISA-SE de um moça activa para escriptorio e propaganda a domicilio. Ordenado e commissão. Tratar até ás 1 horas, á rua Pedro Americo, 73-B. (619)

SENHORA portugueza offerece-se para trabalhar em bordado á mão. Tambem ensina meninas. Rua Bento Lisbôa, 120. Tel. 5-0915 d. Margarida. (630)

RAPAZ activo e trabalhador, procura collocação das 15 horas em deante. Prefere escriptorio de cinema, theatros ou gremios, em que tem pratica. Cartas neste jornal: Tavares. (642)

ENFERMEIRA com larga pratica offerece-se para tratar de doente particular. Dá referencias. Rua do Livramento, 199. C. Alves Castro. (645)

OFFERECE-SE uma moça afiançada para collegio interno para inspectora e auxiliar do ensino. Cartas a Lydio. C. Postal. (623)

PRECISA-SE de um carpinteiro. Tratar á rua Catumby, 72; de 2 ás 4 horas da tarde.

PRECISA-SE de uma menina de 8 a 10 annos para tomar conta de uma criança. Ensina-se a ler e dá-se roupa. Rua B., 12 Inhauma. Villa dos Palhares. (639)

CORRESPONDENTE habil, com longa pratica dos demais serviços de escriptorio, offerece-se, dando boas referencias. Cartas nesta redacção para S. V. (640)

DAMA de companhia ou governante, chegada ha pouco da Europa, offerece-se. Tem boas referencias. Cartas para: srta. Laura, rua 22 de Novembro, 55 — Nictheroy. (641)

PRECISA-SE de um vendedor para manteiga. Tratar na rua Pedro Americo, 73-B. (627)

CORRESPONDENTE-viajante. — Habilitado em portuguez, italiano e francez com pratica de todo o expediente de escriptorio commercial, industrial ou Cia. de navegação. Conhecendo bem sul e norte do paiz, aceita logar de viajante, dando referencias documentadas. Cartas neste jornal: a Inindra. (643)

RAPAZ, de 18 annos, dando boas referencias, procura um emprego. Tem pratica de trabalhos de pintura, aceitando, porém, qualquer serviço. Cartas para Marcondes, nesta redacção. (685)

VIAJANTE: conhecedor de todos os Estados do Brasil, offerece seus serviços, dando referencias. Cartas por obsequio á C. M. B., na redacção deste jornal. (643)

VENHAM buscar suas cartas: Moraes.

CHAUFFEUR — Moço distincto, offerece-se para familia de alto tratamento. Cartas neste jornal, para Chauffeur. (607)

PRECISA-SE desenhista architecto para trabalho avulso. Tratar até ás 11 horas(pelo telephone 5-2265. (622)

CENTRAL DO BRASIL

MAIS UM POR CONTA...

O "S 1" descarrilou na estação do Rocha

Ao transpor a estação do Rocha, o trem "S 1", que se destinava á Lafayette, soffreu um accidente, devido á fractura da manga do eixo de uma das rodas do carro-correio, o qual descarrilou, impedindo a linha.

O trafego ficou interrompido por algum espaço de tempo, occasionando grande atraso dos trens expressos.

Do deposito de São Diogo foi enviado um trem de soccorro, conduzindo material e pessoal operario e, bem assim, o possante guindaste, para repôr nos trilhos aquelle carro, que foi enviado para as officinas da Locomoção, afim de soffrer a necessaria reparação.

A directoria, sciente do occorrido, ordenou a abertura de um inquerito administrativo, para apurar a quem cabe a culpabilidade do accidente.

Como de costume, o responsavel, por certo, serão os concertadores da estação D. Pedro II, que não têm o dom de adivinhar que o material rodante está a cair aos pedaços, mórmente, em fim de governo.

O "inquerito" vae apurar.

SO' HABILITADOS

O sub-director da 2ª divisão expediu uma circular, mandando prohibir que os agentes-conferentes e praticantes não tenham exercicio sem que possuam attestado de habilitação de apparelhos "Adel".

Os empregados extranumerarios deverão comparecer, diariamente, á usina Adel, afim de receberem as necessarias instrucções referentes ao funccionamento desses apparelhos, que serão ministradas pelos respectivos instructores.

VISITANDO OS "MONUMENTOS"

O director esteve, hontem, inspeccionando os trabalhos das construcções dos viaductos de São Francisco Xavier, Quintino Bocayuva e Bento Ribeiro.

"Von" Zander, nesse ultimo, foi recebido pelo Antonio Pereira, o "festeiro" de todas as épocas, que reside em Madureira, porém, para defender os "caraminguás", se diz morador e negociante nas localidades em que são feitos melhoramentos zanderianos.

Depois de obter as precisas informações referentes ao andamento dos trabalhos e... fornecimentos de areia e pedras... retirou-se satisfeito.

O Antonio em Madureira, já teve sua época, hoje, porém, é o "Iskariotes" da geração moderna: preferiu vender os antigos companheiros e se passar com armas e bagagens para os que lhe dão os cobres dos cofres da nação.

Depois do Antonio, só existe um homem: é Von Zander et Mario Cabral.

PASSAGENS GRATIS

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta de varios ministerios e outras repartições publicas, 125 passagens, na importancia de 4:527$300.

Apanhado por um automovel

O operario Joaquim Francisco Pedreira, portuguez, de 65 annos, residente á rua Anna Leonidia n. 90, no Engenho de Dentro, hontem na rua dos Cajueiros, foi apanhado pelo auto-caminhão n. 1.6.5. de S. Paulo dirigido pelo motorista Paschoal Sello.

A victima que ficou com fracturas da clavicula direita e perna esquerda foi soccorrida pela Assistencia, sendo internada no Hospital de Prompto Soccorro.

O "Conte Rosso", a caminho do Rio da Prata

PASSARAM PELO RIO, O EX-EMBAIXADOR ITALIANO NA ARGENTINA E O CONHECIDO TENOR LAURO VOLPI

Transpoz a barra, hontem, á tarde, o transatlantico italiano "Conte Rosso", procedente de Genova e escalas em Villa Franca e Barcelona.

A bordo desse paquete, viajaram com destino a esta capital: Rosa Ramalho Ortigão, Ferdinando Bussetti, Jorge Grebin, Augusta Michaelis, Olga Menta, Ludwig Neumann, Edwin Neukom, Georges Lemaitre, Lisette Lemaitre, Jannik Lemaitre, Araujo Penna, Berta Louro, Charles Murray, Lucy Murray, Sidney Murray, Cesar Brenno, José Bettero, Farid Sabry, Herbert, Friedman, rev. Antonio Pazzini, Alpiuolo Rossi, Eva De Rossi, Adalgisa Rossi, Roberto Suchzmuth, Yvonne De Suchzmuth, rev. Maurilio Tomanik, monsenhor João De Deus, Paolo Pelucio, Marietta Pelucio e José Tempesta.

Entre os que viajam em transito para os portos platinos, figura o conde Giuseppe Colli di Felizzano, ex-embaixador da Italia na Argentina, e que exerce, agora, as funcções de director da Agencia do Lloyd Sabaudo em Buenos Aires, e o famoso tenor Giacomo Lauri Volpi, que vae tomar parte na temporada lyrica official do theatro Colon.

O "Conte Rosso" zarpou, hontem mesmo, com destino a Buenos Aires e escalas em Santos e Montevidéo.

Aggressão a socos

Na praça 11 de Junho, hontem, José de Carvalho, operario, brasileiro, de 31 annos, foi aggredido a sôcos por um desconhecido.

Carvalho, que ficou ferido no rosto, foi soccorrido pela Assistencia; recolhendo-se, em seguida, á residencia, á rua do Lavradio n. 151.

A policia do 14º districto abriu inquerito para apurar o facto.

Aggredido pelo patricio

O polaco Amendel Herges, de 22 annos, hontem, na rua da Alfandega, foi aggredido a sôco por um patricio.

O aggredido ficou ferido no olho esquerdo e com contusões nas palpebras.

A Assistencia soccorreu-o e a policia do 4º districto registrou o facto.

MALAS POSTAES

O Correio Geral expedirá as seguintes malas postaes:

DIA 1

Pelo "Manáos" para Bahia e demais portos do Norte: Impressos até ás 5 horas; objectos para registrar até ás 18 horas de 31; cartas para o interior da Republica até ás 5 1|2 horas de 1; idem, idem, com porte duplo até ás 6 horas.

Pelo "Anna" para Santos, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna: Impressos até ás 4 horas de 1; objectos para registrar até ás 18 horas de 31; cartas para o interior da Republica até ás 4 1|2 horas de 1º; idem, idem, com porte duplo até ás 5 horas.

Pelo "Cap. Arcona" para Santos e Rio da Prata: Impressos até ás 7 horas; objectos para registrar até ás 18 horas de 31; cartas para o interior da Republica, até ás 7 1|2 horas; idem, idem, com porte duplo e cartas para o exterior da Republica até ás 8 horas de 1;

Pelo "Borborema" para Santos, Rio Grande, Pelotas e P. Alegre. Impressos até ás 7 horas; objectos para registrar até ás 18 horas de 31; cartas para o interior da Republica até ás 7 1|2 horas de 1; idem, idem, com porte duplo até ás 8 horas de 1.

Gremio 11 de Junho

Na ultima reunião de directoria desta antiga e conceituada agremiação recreativa, com séde á rua 24 de Maio n. 208, na estação do Riachuelo, ficou resolvido que, durante o mez de agosto, serão realizadas as seguintes festas:

No dia 16, baile mensal; no dia 23, o 24º festival litero-musical, e no dia 31, uma reunião dansante, das 20 ás 24 horas.

— Tomou posse do cargo de 1º thesoureiro do Gremio 11 de Junho, o sr. Abelardo Marques Baptista de Leão.

— A directoria do gremio, por nosso intermedio, avisa os srs. socios que ainda não foram procurados no corrente mez, para o pagamento da respectiva mensalidade, a fineza de comparecerem á séde social, á rua 24 de Maio n. 208, na estação do Riachuelo, afim de declararem novamente o local onde devem ser procurados e, bem assim, que o sr. Agenor Falcão não é mais cobrador do Gremio 11 de Junho, desde o dia 5 do corrente mez.

JORNAL DAS MOÇAS

Foi posto, hoje, em circulação, mais um numero do "Jornal das Moças", sendo que, desta vez, ao o folhearmos, encontrámos o 1º numero do "Jornal da Mulher", uma nova revista que vem annexada ao centro do "Jornal das Moças", e que só trata de assumptos que concernem á mulher. Não resta a menor duvida, que é um grande passo da antiga revista que, em uma só, e pelo mesmo preço, traz duas revistas. "Jornal da Mulher" está sob a sábia e competente direcção de Mme. Yára Sylvia.

Embora tenha "Jornal das Moças" annunciado o "Jornal da Mulher", não descuidou das suas secções habituaes e, mais ainda, as de cinema, musica, contos, romances, novellas, trabalhos em prosa, abundancia e collaborações em verso, etc.

"O TICO-TICO"

Encantadora a edição de hoje do gracioso "O Tico-Tico", o bello semanario infantil cujos habituaes concursos, além de uma leitura instructiva e agradavel, constitue estimulos preciosos aos seus pequenos leitores. Impresso com bom gosto e em varias cores. "O Tico-Tico" de hoje publico varios contos e chronicas, historias illustradas, secções recreativas e a pagina de armar com que finaliza os bombeiros e o incendio, recreação educativa das melhores para o desenvolvimento da intelligencia infantil. E já para 6 de agosto vindouro annuncia "O Tico-Tico", no genero, uma outra novidade, verdadeiro prestito carnavalesco: um casamento de mentira.

"SELECTA"

O numero desta semana, da querida revista cinematographica de Sergio Silva, encheu-nos as medidas. Não se póde exigir nem mais cuidado artistico nem maior variedade. Paginas e paginas de detalhados informes sobre a arte de bem vestir, são seguidas de encantadoras paginas de cinematographia, em que se satisfazem os "fans" mais exigentes. Os melhores e mais sensacionaes enredos, as mais formosas estrellas e astros da cinematographia mundial, toda uma variedade de noticiario, de informações interessantes que se destinam a satisfazer a anciedade dos que se preoccupam com cinema. Na capa a formosa Norma Shearer, com uma sensacional toilette de baile, vae ser o grande attractivo da semana para as senhoras cariocas.

CAPITAL 100 REIS

Diario Carioca

INTERIOR 200 REIS

Anno III — Numero 652 | Rio de Janeiro, Quinta-feira, 31 de Julho de 1930 | Praça Tiradentes nº 77

O MISERAVEL ASSASSINIO DO PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

(Continuação da 1ª pagina).

as attitudes dos que, devendo espelhar-lhes o proprio pensamento, apenas rebaixam, a triste e humilde condição, o povo, ao qual se nega, displicentemente, o respeito devido ás mais rudimentares e legitimas franquias de vida democratica.

A repercussão do facto luctuoso que, como onda sonora, attingiu celere todos os centros do paiz, crispando punhos, da mais justificada das revoltas, dá uma nitida idéa da energica e formal condemnação com que foi recebida a villissima acção do homicidio politico.

Com esses sentimentos, em que transparecem a nobreza e a altivez da nossa gente, declaramo-nos perfeitamente solidarios. Acompanhamos compungidos, em sua grande dor, a familia do heroico cidadão, do bravo povo parahybano e da Republica, de que João Pessôa foi servidor sincero, de glorioso e inexcedivel devotamento."

DA'-SE GRANDE IMPORTANCIA A' CONFERENCIA QUE SE REALIZOU ENTRE PROCERES GAUCHOS NO PALACIO DO GOVERNO

PORTO ALEGRE, 30 (DTM.) — Fez-se grande e intensa curiosidade em torno das conferencias havidas entre os srs. João Neves, Flores da Cunha e Oswaldo Aranha com o sr. Getulio Vargas, presidente do Estado, durante o dia de hontem, no palacio do governo.

Sabemos que o sr. Getulio Vargas se teria mantido no ponto de vista pacifista, recusando-se a sair fóra do apoio e da solidariedade moral que vinha prestando ao situacionismo parahybano.

Os srs. Aranha, João Neves e Flores da Cunha teriam persistido em seu ponto de vista de reacção, entendendo que o momento impunha essa attitude e que perdido elle, ao Rio Grande do Sul só resta submetter-se á vontade do Poder Central.

O sr. Getulio Vargas, accrescenta-se, declarou haver-se entendido já com o chefe do Partido Republicano a este respeito, estando o sr. Borges de Medeiros inteiramente accorde com a sua attitude de pacificação e de abandono de attitudes porventura julgadas hostis á communhão geral.

Accrescentou o presidente do Rio Grande do Sul que o Estado se vê a braços com uma crise economica que absorve as attenções do governo e que precisa de resolver alguns problemas prementes para o seu desenvolvimento, o que não poderia fazer numa época de intranquillidade e agitação politica.

CONFERENCIANDO COM OS MARECHAES DA POLITICA

PORTO ALEGRE, 30 (DTM) — Os srs. Flores da Cunha, João Neves e Oswaldo Aranha tiveram hontem, durante á tarde e á noite, varias conferencias com os marechaes do Partido Libertador.

NO TERRENO DOS BOATOS...

PORTO ALEGRE, 30 (DMT) — Causou descontentamento, entre os elementos mais exaltados do Partido Republicano do Rio Grande do Sul, a attitude do sr. Getulio Vargas, presidente do Estado, na conferencia que teve com o general Gil de Almada, commandante da Região Militar, pondo á disposição do governo da Republica, em qualquer emergencia, a Brigada Militar.

O sr. Getulio Vargas fez seguir para Irapuasinho, um emissario ao sr. Borges de Medeiros.

A' CAMINHO DE IRAPUAZINHO

PORTO ALEGRE, 30 (DTM) — O emissario enviado a Irapuazinho, ao sr. Borges de Medeiros, segundo conseguimos agora, apurar, é o sr. João Simplicio, secretario da Fazenda e interino do Interior.

O sr. João Simplicio é portador de uma solicitação do presidente do Estado para que o sr. Borges de Medeiros venha a esta capital afim de assumir a chefia do Partido Republicano e orientar, pessoalmente, a attitude que esta agremiação politica deve assumir em face dos actuaes acontecimentos.

Já se affirma que se dará scisão no Partido, pasando os srs. Flores da Cunha, João Neves e Oswaldo Aranha para o Partido Libertador.

O DESEJO DO RIO GRANDE

PORTO ALEGRE, 30 (DTM) — O "Estado do Rio Grande", orgão do Partido Libertador, publica uma nota em que, entre outras coisas, affirma "que o desejo do Rio Grande, é de que a reacção ao assassinio de João Pessôa, se faça á altura do passado glorioso do povo riograndense".

A repercussão do monstruoso crime

EM URUGUAYANA, BAPTISTA LUZARDO FALA AO "DIARIO CARIOCA"

URUGUAYANA, 30 (Do correspondente) — Chegou, hontem, a esta cidade, procedente de uma fazenda que dista dez leguas daqui, e onde fez sua convalescença, desde que chegou da capital da Republica, o brilhante parlamentar gaucho, deputado Baptista Luzardo.

Hontem mesmo, fomos ouvil-o sobre o miseravel assassinio do presidente João Pessôa, de quem Baptista Luzardo era grande amigo. No momento da chegada, Baptista Luzardo palestrava com alguns amigos, commentando o monstruoso attentado. Scientificado dos motivos da nossa visita, o deputado Baptista Luzardo declarou-nos:

"Hontem, á tarde, tive as primeiras noticias communicadas pelo radio

Deputado Baptista Luzardo

e transmittidas pela succursal do "Diario de Noticias". Momentos depois, chegavam á fazenda os meus amigos drs. Paiva Filho e Gonçalves Vianna, que me puzeram ao corrente das ultimas noticias recebidas do Rio, em Porto Alegre.

Immediatamente resolvi transportar-me para esta cidade, abandonando o meu repouso, para estar mais em contacto com os acontecimentos, pois, só um facto doloroso como esse, me faria suspender aquelle necessario isolamento, exigido para o completo restabelecimento da minha saude".

A opinião de Baptista Luzardo

Interrompendo o deputado Baptista Luzardo, perguntámos a opinião do prestigioso parlamentar uruguayanense, sobre o crime de Recife. E o illustre politico declarou-nos:

"Não tenho pormenores. Não sei bem ainda como elle se desenrolou. Mas, tenho, desde a primeira hora que soube do facto, a opinião nitidamente formada sobre a quem deva recair a responsabilidade de tão monstruoso attentado."

A attitude da Alliança

Interpellado sobre a attitude da Alliança Liberal, em face do innominavel assassinio, o deputado Baptista Luzardo teve as seguintes palavras:

"Entendo que seja mais que um dever, que seja a propria honra, a propria dignidade, o proprio brio, o sentimento que impõe aos partidarios da Alliança proseguirem, sem um minuto de desfallecimento, na campanha que tão magistralmente emblemava o presidente da Parahyba."

A attitude de Minas e do Rio Grande

Quanto á attitude especial e particular de Minas e do Rio Grande, o deputado Baptista Luzardo assim nos respondeu:

"De accôrdo com a minha resposta anterior, penso que aos Estados de Minas e Rio Grande, outra attitude não lhes cabe assumir senão a de se collocarem mais decididamente ao lado da sua grande alliada — a Parahyba — sacrificada até na pessoa do seu extraordinario presidente."

O grande pesar do valoroso politico

A todos que lhe falam, o deputado Baptista Luzardo manifesta a sua maior magua, o seu pesar doloroso, pela morte do presidente João Pessôa, já tendo telegraphado, enviando pezames, ao vice-presidente em exercicio da Parahyba, ao presidente de Minas, ao presidente do Rio Grande do Sul e á viuva do illustre e saudoso João Pessôa.

As homenagens

Promovido por elementos de destaque da politica desta cidade, á frente dos quaes se encontra o sr. Baptista Luzardo, haverá, amanhã, um grande comicio de protesto, contra o covarde attentado da capital pernambucana, e no qual falarão os srs. Baptista Luzardo, Gonçalves Vianna, Lisbôa Ribeiro, Alberto Ramos, Eurico Rodrigues, Luiz Pacheco Prates e outros.

Depois de amanhã, dia primeiro de agosto, será realizada uma missa solenne de setimo dia, havendo, á noite, uma sessão civica em homenagem ao valoroso politico que tombou victima do braço assassino de João Duarte Dantas. O deputado Baptista Luzardo telegraphou, agora mesmo, ao deputado João Neves da Fontoura, leader da bancada gaucha, na Camara, convidando-o a assistir á grande sessão civica de amanhã.

Um convite ao leader gaucho

URUGUAYANA, 30 (Do correspondente) — O deputado Baptista Luzardo e os srs. Antonio Mary Ulrich, Paiva Filho, Lisbôa Ribeiro, Gonçalves Vianna, Pacheco Prates, Franklin Fernandes, João Fagundes e Alberto Lemos, acabam de transmittir, para Porto Alegre, o seguinte telegramma:

"Deputado João Neves — O povo de Uruguayana vae homenagear, a memoria do inolvidavel João Pessôa, mandando celebrar missa solenne e realizando, no Theatro, uma imponente sessão civica.

Pleiteamos para a nossa terra a insigne honra de ouvir a palavra do brilhante parlamentar gaucho. Solicitamos de v. ex. designar o dia. Confiamos na acquiescencia do convite".

A população aguarda ansiosamente a resposta do deputado João Neves.

ENTRE A CARNEIRADA DO CATTETE

(Continuação da 1ª pagina).

V. ex. deveria concluir esse admiravel relato com a narrativa breve que faço. Além disso os facciosos truculentos e os assalariados gananciosos dirigem aos representantes da Nação que pertencem á Alliança Liberal e á minoria ameaças no sentido de que se contenham nas demonstrações de repulsa a esse barbarismo sem nome, que foi o assassinio do presidente João Pessôa, facto cuja responsabilidade moral é imputada, por muitos orgãos da imprensa, á mais alta autoridade do paiz.

O sr. Mauricio de Lacerda — Sr. presidente, não feri este ponto porque sou macaco velho do Parlamento.

O sr. Ariosto Pinto — E' bom, entretanto, que a Nação saiba que a esses assalariados, de viva voz e a menos de um passo de distancia, fiz ver a indignidade do procedimento seu quando mandavam espingardear os deputados da Alliança Liberal.

O sr. Mauricio de Lacerda — Disse que não feri esse ponto porque, traquejado nas lides parlamentares, não quero allegar que tenho recebido ameaças nem que deixo de recebel-as; ellas vêm de envolta com os louvores á minha vida publica e batem sobre o meu peito como as rosas ou as pedras que nelle tenho recebido.

Não é que eu reprove que o honrado collega o diga...

O sr. Ariosto Pinto — E' bom que a Nação o saiba.

O sr. Mauricio de Lacerda — ...mas é que, sem essa denuncia, já no dia da sessão aqui, entrar para assistir á mesma era um problema; presencial-a, um risco; e, acompanhal-a de coração e de espirito, uma audacia!

O sr. José Bonifacio — Muito bem.

O sr. Mauricio de Lacerda — Para entrar aqui, o cidadão era revistado, apalpado, delle retiradas, até, as folhas dos jornaes! Os soldados foram disseminados pelo edificio, e tive occasião de ouvir, ao retirar-se, um delles mandar perguntar ao porteiro se "a força já podia sair".

Assim, o sr. João Pessôa era chorado pela maioria, em cima das bayonetas do poder, aqui em baixo. Os coitados dos pequenos, que vivem dos sobejos da linguiça e dos bocados da farofia orçamentaria, que haviam de fazer? Ameaçar, por sua vez, para se recommendarem a um tóro maior da mesma linguiça e a um punhado mais abundante da mesma farofia!

O CRIMINOSO EXPLORAVA AS OBRAS CONTRA AS SECCAS DESVIANDO DINHEIRO PARA SEU BOLSO

Resta o outro ponto. O homem que se tornou o mastro do qual penduram o panno de saltimbancos, com que se procura occultar a criminalidade nas obras de uma razão que não tem, esse homem, apura-se, não matou o sr. João Pessôa porque fosse ultrajado na sua honra. O documento que elle deixou da sua bastardia sexual não foi divulgado no jornal official em respeito ao decoro da opinião parahybana; divulgadas foram, apenas, duas coisas: uma fraude para raspar, pela mentira, de obras imaginarias, dinheiro do Thesouro, em materia de açudes, e as relações politicas com o sr. senador Manoel Pedro Villaboim.

Ahi está, sr. presidente, aos poucos se estereotypando a responsabilidade connexa da autoridade publica, que fez desse homem advogado do Banco do Brasil. E attente-se em que o boato não vem da imprensa chamada á 4ª delegacia, mas da que não o é, e está confirmado pela correspondencia publicada na Parahyba.

Esse homem, explora, com outros correligionarios, as obras das seccas, desviando o dinheiro destinado a matar a fome dos brasileiros nordestinos, para o bolso bem recheado de sua cobiça!

Está-se vendo que a revolta de Princeza é um desses movimentos predatorios com que no sertão se ameaça, mais que a instituição legal do poder, a instituição juridico-social nossa — feita após tanto trabalho e tantos influxos de cultura — pelo bacamarte cobiçoso, sequioso do ouro da politica das presas de jagunços! Está-se a ver que esse é um rebento retardatario da estirpe dos "Lampeões". Apenas "Lampeão" é sincero na braveza e na bravura de seus crimes, é salteador confesso e professo. Algumas vezes defende, com seus galões, a legalidade contra Luis Prestes, é aproveitado por ella. A legalidade deixou sementes. Hoje, ella vae aproveitar, em Recife, os rebentos degenerados de "Lampeão", porque esses são salteadores a sorrelfa e no absconso segredo das correspondencias particulares do Thesouro publico. Ao mesmo tempo, homens que roubam por essa forma os dinheiros dos serviços das seccas, porque não estarão contrariados por um João Pessôa, cuja politica de ferrea probidade, (muito bem) de immaculada honestidade, de equilibrio financeiro e administrativo (apoiados) honra o Brasil nesse nordeste, que não dá só o sangue de seus filhos para a guerra, mas a intelligencia de seus pró-homens para o governo! (Apoiados; muito bem).

O sr. presidente — Advirto ao nobre orador que está finda a hora de expediente.

O sr. Mauricio de Lacerda — Neste caso, sr. presidente, pediria me conservasse a palavra para o expediente da proxima sessão, afim de proseguir nas minhas considerações, se, depois da ordem do dia, não tiver tempo de concluil-as. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado e abraçado).

A ORDEM DO DIA

Passando-se á ordem do dia, é julgado objecto de deliberação o projecto do sr. H. Dodsworth, effectivando os inspectores sanitarios que tenham mias de dois annos de serviço.

Depois, vota-se toda a materia constante do avulso.

Annunciado o requerimento do sr. Bergamini, de informações sobre a não expedição de diplomas pela junta mineira, a mesa o considera recusado.

O deputado carioca pede verificação. Apuram-se 47 votos contra o requerimento e a favor 2. Faltando, assim, numero, fica adiada a votação. Passa-se á materia em debate.

E' encerrada a 2ª discussão do projecto fixando as forças de terra para 1931.

Encerradas as demais discussões constantes do avulso, tem a palavra, em explicação pessoal, o sr. Mauricio de Lacerda, que desiste de falar. Diz que espera o expediente de hoje. O sr. Cyrillo Junior está inscripto e o sr. Mauricio de Lacerda quer tomar, desde já, posição estrategica, á retaguarda, para usar da palavra logo após o parlamentar paulista.

E levanta-se a sessão.

COM DOIS TIROS SOBRE O CORAÇÃO

O SUICIDIO TRAGICO DE UM SARGENTO AVIADOR, DESGOSTOSO DA VIDA POR SOFFRER DE MOLESTIA INCURACEL

Pouco antes das 19 horas, na estação de Marechal Hermes, em uma casa modesta, se desenrolou uma scena tragica, impressionante.

O joven Francisco do Carmo, de cor branca, brasileiro, natural do Estado do Paraná, com 28 annos de edade, solteiro, terceiro sargento da Aviação Militar, residente na mencionada estação, na Avenida Sete de Setembro n. 50, hontem, á hora já referida, desgostoso da vida por soffrer de enfermidade que reputava incuravel, resolveu pôr termo á sua existencia.

Para isso fez elle uso de um revólver, desfechando dois tiros sobre o hemothorax, esquerdo.

A morte foi instantanea, não obstante ter sido pedido para o suicida, soccorro ao Posto de Assistencia do Meyer, cujo medico de serviço, já encontrou cadaver aquelle inferior.

OS JORNAES OPPOSICIONISTAS E O GOVERNO

UM REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES DO SR. MAURICIO DE LACERDA

O sr. Mauricio de Lacerda apresentou, hontem, á Camara, o seguinte requerimento de informações: —

"Requeiro que, pelo intermedio da mesa, o governo informe, quaes os motivos legaes e politicos do seu acto de hontem, intimando aos directores dos jornaes cariocas: "A Batalha", "O Jornal", DIARIO CARIOCA, e "Diario da Noite, para que comparecessem á Chefatura de Policia, de cujo chefe ouviram a prohibição de afixar cartazes sobre o crime de Pernambuco, instigar á reacção contra os culpados desse crime, atacarem as autoridades a respeito desse crime, quer em commentarios, quer em editoriaes sobre o mesmo, vehicular noticias que directa ou indirectamente digam respeito ao referido crime, ou que o governo repute tendenciosas, isto é, que incitem a ira publica contra os indigitados responsaveis do citado crime, tudo sob pena de fechamento ou suspensão de cada um dos alludidos jornaes cariocas, e da ameaça de serem os seus directores ou redactores "mettidos na geladeira" — S. s., em 30 de julho de 1930. — Mauricio de Lacerda.

Justificação: Darei da tribuna logo que houver sessão. Em todo o caso registrarei sempre que a medida de alta censura parece geral, pois que, sob a mesma, estão os jornaes de Recife".

Consul Sampaio Garrido

Com destino a Lisboa, parte hoje, a bordo do "Alcantara", o dr. Carlos de Sampaio Garrido, consul geral de Portugal e conselheiro commercial da Embaixada Portugueza.

O dr. Sampaio Garrido que é tambem um brilhante escriptor, gosa em nossa sociedade de justa e merecida estima pela sua actuação efficiente nos altos cargos que desempenha. Em Lisboa s. s. demorar-se-á algum tempo, regressando, depois, ao Rio de Janeiro.

UMA HOMENAGEM AO DR. SANTOS MALHEIRO

Os medicos do Posto Central de Assistencia e do Hospital do Prompto Soccorro, estiveram reunidos hontem, festivamente, no Casino da Assistencia, onde offereceram um jantar intimo ao seu prezado collega, dr. Santos Malheiros, recentemente designado para servir no Posto de Assistencia do Matadouro.

QUAL A MELHOR INTERPRETE DA MUSICA BRASILEIRA? — QUAL O MELHOR INTERPRETE?

(Continuação da 3ª pagina).

CANTORES

CANTORES	Votos
ANNIBAL DUARTE..	1.449
Brenno Ferreira	813
Jorge Fernandes	562
Francisco Alves	547
Oswaldo Vianna	359
Gastão Formenti	345
Sylvio Salema	116
Augusto Calheiros	106
Edgard Cardoso	88
Renato Murce	69
Vicente Celestino	64
Theodomiro Castello	52
Henrique Guimarães	29
Henrique Flores	22
Paraguassu'	23
Antonio A. Menezes	16
Catullo Cearense	13
Vicente Castello	10
Rogerio Guimarães	9
Mozart Bicalho	7
Ildefonso Morat	5
Mario Reis	4
Sylvio Caldas	2
João Celestino, Patricio Teixeira e Jayme Vogeles	1

OS COUPONS PARA AS VOTAÇÕES

Em vista de muitas pessoas estarem indagando sobre o prazo de validade dos coupons que estamos publicando, para as votações no concurso dos melhores interpretes da musica regional brasileira, cumpre-nos declarar que esses coupons, seja qual fôr a data de sua impressão, serão validos até o dia da apuração final, valendo as datas nelles contidas para o simples effeito de verificação de authenticidade, quando se fizer necessario.

Não serão apurados os votos para a melhor cantora quando inscriptos nas cedulas destinadas á votação para o melhor cantor, nem os que forem dados a estes em cedulas destinadas aos votos para a melhor cantora.

Egualmente não serão apurados os votos que não forem dados em coupons do DIARIO CARIOCA preenchidos devidamente os seus claros com os nomes dos votados e as assignaturas dos votantes.

NOTA — Ver os coupons para as votações no alto da 2ª pagina.

A POLICIA DE SÃO PAULO NÃO ATIRA...

Mas, os agentes do sr. Laudelino de Abreu procuraram alvejar o povo, para que não se levasse avante uma demonstração de apreço aos nossos brilhantes collegas do "Diario Nacional"

S. PAULO, 30 (Especial para o DIARIO CARIOCA) — Terminada a grande reunião de hontem, do Palacio Tecayndaba, em homenagem á memoria do heroico João Pessôa, a grande massa popular que se comprimia no salão, accrescida dos innumeros populares que não haviam encontrado logar, veio para a rua tomando rumo da cidade, onde se propunha saudar as redacções dos jornaes que defendem os interesses do povo. A policia, como sempre, tentou impedil-o. Mas não houve meios. A grande mole humana movimentou-se para a cidade, erguendo calorosos vivas e cantando o Hymno Nacional.

Deante do "Diario de S. Paulo", falou o sr. Manoel Costa da Silva, a quem respondeu o jornalista Victor de Azevedo. No "Diario da Noite" falou o sr. Lazaro Mario da Silva.

Dahi dirigiram-se os manifestantes á rua Bôa Vista, sandando a redacção do "Estado de S. Paulo", o grande orgão fundado por Julio de Mesquita, pela palavra dos srs. Manoel Carlos da Silva e Armando Pinto, aos quaes respondeu, em nome do brilhante matutino, o dr. Alberto de Siqueira Reis.

Deputado Antonio Feliciano

Depois desses discursos, a massa popular tomou rumo da praça João Mendes, onde fica situado o "Diario Nacional", o vibrante orgão democratico que leadera, na Paulicéa, a imprensa liberal, e que tem consciencia de gosar da "especial estima" do sr. Laudelino de Abreu...

Ao entrar a onda popular na praça João Mendes — e depois de ouvir uma vaia nas alturas da rua Senador Feijó, surge o delegado Laudelino de Abreu, acompanhado de uma malta de agentes.

Nesse momento, um joven estudante, vendo na calçada um individuo, que não era senão um "tira", de chapéo na cabeça, convidou-o a descobrir-se em homenagem a João Pessôa.

— Tirar o chapéo, por que? — foi a resposta. E dirigindo-se ao grupo chefiado pelo dr. Laurindo de Abreu, de revólver em punho, desfechou cinco tiros contra o povo.

Foram cinco, e successivos, os disparos que se ouviram na praça João Mendes. Como era natural, houve panico. Correrias. Gritos. Mas immediatamente, a massa popular se recompôz e, protestando energicamente, retomou seu caminho, indo postar-se deante do edificio do "Diario Nacional", onde falaram diversos oradores, entre os quaes os drs. Manoel Carlos da Silva, José Dias de Menezes, Armando Pinto e Damaso Machado, que profligaram em phrases candentes a covardia policial, investindo contra um povo inerme, em meio ao qual não se encontrava quem quer que fosse armado...

Largo tempo estacionou a massa popular em frente ao "Diario Nacional", em vivas ininterruptos, até que, para dispersal-a, a direcção do intrepido orgão democratico pediu ao deputado Antonio Feliciano que lhe dirigisse a palavra, o que foi feito numa brilhante e energica oração.

Deante do pedido do illustre politico, a pouco e pouco foi-se dispersando a massa popular, succedendo-se os mais violentos commentarios á vergonhosa attitude dos policiaes do sr. Laudelino de Abreu.

De tudo isso, porém, o que merece ser salientado, como valioso indice do aviltante regimen em que vivemos, é a seguinte nota: — emquanto a policia praticava todas essas violencias, o deputado Antonio Feliciano, da redacção do "Diario Nacional", communicava-se, pelo telephone, com o secretario da Justiça, sr. Mario Bastos Cruz, communicando-lhe o occorrido, e pedindo providencias. E — parece incrivel, mas é a amarga verdade — o sr. secretario da Justiça teve esta resposta:

— Não é possivel... A policia de S. Paulo não atira...

O "Diario Nacional", na sua edição de hoje, consigna, nas suas columnas, o seu mais vehemente protesto contra a indecorosa attitude da policia, ao mesmo tempo que torna publica a sua grande satisfação por verificar que, não obstante todas as arbitrariedades, o povo desta capital cumpriu o seu proposito de ir até á redacção da grande folha democratica, levando-lhe o conforto da sua solidariedade no amargo transe por que passa a nacionalidade que assistiu, revoltada, a morte do heroico presidente da Parahyba.

DUCTOS DA COMPANHIA DO GAZ

Dois operarios gravemente queimados, morrem no Hospital de Prompto Soccorro

OS BOMBEIROS E O PESSOAL DO GAZ CONSEGUIRAM CIRCUMSCREVER AS CHAMMAS EM POUCOS MOMENTOS

Os theatros e cinemas ainda não tinham terminado os espectaculos. O movimento da cidade ainda era desusado, quando um violento estampido veiu causar forte panico.

Em pouco, os telephones das redacções não cessavam de tocar e de toda parte surgiam indagações sobre o violento estrondo.

Momentos depois, tudo era esclarecido e a calma voltava aos que, tomados de pavor, não cessavam de procurar informes sobre o facto.

Precisamente ás 23 horas e quarenta minutos, foi ouvido o estampido, e o mesmo verificou-se na fabrica de sub-productos da Companhia do Gaz, na avenida Pedro Ivo.

A'quella hora, num dos alambiques da alludida fabrica, trabalhavam diversos operarios, na fabricação do Cruzol, Crey Waldemar e do pixe, quando, inesperadamente, se verificou a explosão.

Passados os primeiros momentos de panico entre os trabalhadores, estes, verificando a extensão do accidente, correram a abafar as chammas que se originaram logo em seguida á explosão.

Ao mesmo tempo que isso occorria, o sinistro era avisado aos bombeiros, que incontinenti fizeram seguir para o local, o segundo soccorro do quartel central, sob o commando do tenente Vazio; o material do Caes do Porto, sob o commando do tenente João Baptista; o material da estação de São Christovão, sob as ordens do sargento Cruz.

Chegando á fabrica em chammas, o material de extincção, os bombeiros já encontraram, em pleno funccionamento, as mangueiras e extinctores da fabrica do gaz, manejados pelos operarios.

Entrando em acção conjunta, com os trabalhadores, os valorosos soldados do fogo, em 35 minutos de combate, conseguiram circumscrever o fogo, para, pouco depois, abafal-o por completo.

O ataque ás chammas foi dirigido pelo coronel José Osorio, commandante do Corpo de Bombeiros, tendo a auxilial-o o tenente coronel Manoel Gonçalves, fiscal do mesmo Corpo, e, como chefe de manobras dagua, o tenente Santos Cortes, e director dos serviços o capitão Arthur.

A explosão não só causou damnos materiaes.

Dois infelizes trabalhadores, que no momento se achavam no alambique, foram attingidos pelas chammas dos inflammaveis, recebendo gravissimas queimaduras.

Eram elles: Antonio R. Duarte, chapa n. 902, de cor branca, com 25 annos, residente á rua José Clemente n. 51, casa 3, e Miguel Sampaio, chapa n. 911, de cor preta, com 27 annos e residente em Jacarépaguá.

Os dois homens, foram encontrados quasi que carbonisados.

Transportados para o Posto Central de Assistencia numa ambulancia, ali foram soccorridos convenientemente e em estado gravissimo internados no Hospital de Prompto Soccorro.

Os dois infelizes homens, não resistiram, porém, á gravidade das queimaduras recebidas e minutos depois de hospitalisados, vieram a fallecer, sendo os seus corpos recolhidos ao necroterio do Instituto Medico Legal.

No local do sinistro estiveram as autoridades do 10º districto, que tomaram as providencias que o caso exigia, sendo na respectiva delegacia instaurado inquerito para apurar a origem da explosão.

Os bombeiros uma vez extinctas as chammas retiraram-se, deixando apenas no local, uma turma da estação do Caes do Porto, refrescando o destroços do alambique incendiado.

UMA NOTIFICAÇÃO AOS DIRECTORES DO "O JORNAL" E "DIARIO DA NOITE" E DO "DIARIO CARIOCA"

A policia notificou, hontem, os srs. Assis Chateaubriand, director do "O Jornal" e do "Diario da Noite" e a J. E. de Macedo Soares, director do DIARIO CARIOCA, que se acha detido no quartel general da Policia, para que modifiquem a linguagem usada nos seus jornaes, sob pena de mandar fechal-os summariamente, caso não seja attendida a notificação.

O sr. Macedo Soares foi notificado em sua prisão, por um delegado para isso destacado.

VICTIMA DE UMA QUEDA DESASTRADA

O FERIDO EM ESTADO GRAVE NO PROMPTO SOCCORRO

O menino Jayr, de cor branca, brasileiro, com 10 annos de edade, filho de Manoel Joaquim Machado, residente em Bangu', na Estrada do Engenho n. 42, hontem, durante á tarde, em sua casa quando traquinava trepado sobre uma arvore, se houve com tanta infelicidade que, desamparando-se, caiu da arvore ao sólo, sobre um caco de vidro que lhe golpeou o braço esquerdo, produzindo-lhe um ferimento inciso com seccionamento da arteria humoral.

O ferido, cujo estado é grave, depois de receber curativos de urgencia no Posto de Assistencia, do Meyer, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia do 25º districto tomou conhecimento da desastrada occurrencia.

ULTIMA HORA SPORTIVA

O CASO APEA X C. B. D., NA ASSEMBLE'A DE HONTEM

A assembléa da C. B. D. approvou na integra o relatorio dos trabalhos e resoluções da directoria no exercicio de 1929-1930, entre os quaes está incluido o celebre caso dos jogadores paulistas, que será objectos da reunião de amanhã, do Conselho de Julgamentos daquella entidade.